



Financiamento das Universidades Federais no
Brasil entre 2010 e 2022:
uma abordagem preliminar

INTRODUÇÃO

O papel que as universidades federais exercem é amplo e difuso, podendo levar ao mundo novos conhecimentos, novas tecnologias por meio de pesquisa, projetos e ações capazes de melhorar a vida das pessoas. Em toda essa engrenagem, capaz de fazer o mecanismo funcionar, estão presentes professores, alunos, pesquisadores e funcionários, sendo que, o principal fator que possibilita tudo acontecer está no investimento público, no financiamento dessa estrutura por parte do governo.

Nas últimas décadas observamos distintas situações. Na década de 2000, por exemplo, tivemos ampliações de vagas nas instituições públicas, interiorização do ensino superior levando essa modalidade de ensino para os rincões mais desassistidos do país, criação de programas capazes de facilitar o acesso de jovens ao ensino superior, dentre outras ações capazes de mitigar a grande discrepância social existente em nosso país.

Contudo, contínuos cortes de recursos para a ciência e a educação ao longo dos últimos quatro anos atingiram especialmente as universidades federais, acarretando queda, em termos reais, descontada a inflação, nos valores empenhados por estudante.

As consequências são visíveis e relatadas em alguns estudos. Segundo a ABEC¹, vinte e nove universidades brasileiras caíram de posições na edição de 2023 do *World University Rankings (CWUR)*. De acordo com a publicação, o principal fator para o declínio geral das instituições brasileiras é o desempenho em pesquisa, em meio à intensa competição global de instituições bem financiadas.

Outro estudo, agora do Observatório do Conhecimento,² em parceria com a Frente Parlamentar Mista da Educação (FPEM), de 2022, apontou que os seguidos cortes do governo brasileiro do orçamento na Ciência e Tecnologia entre 2014 e 2022 tiraram da área quase R\$ 100 bilhões no acumulado desse período.

¹ <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2023/05/por-cortes-na-pesquisa-universidades-brasileiras-caem-em-ranking-internacional-de-qualidade-veja-as-melhores/>

² <https://drive.google.com/drive/folders/1HdNlvW4dSHDtJ65EGKyRihy8gpMRPSID>

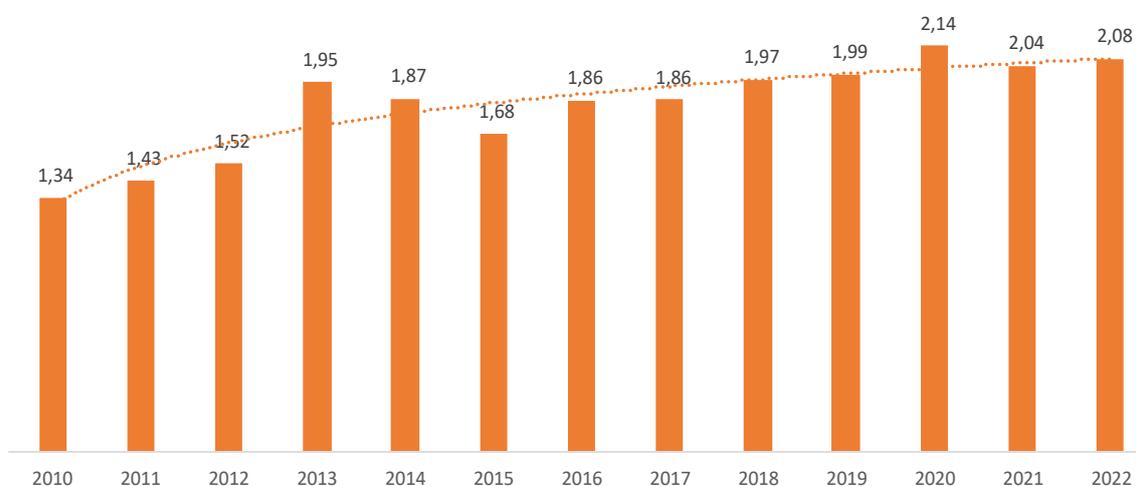
Como se pode ver, se não houver continuidade de melhoria dos investimentos públicos em educação, pouco eficazes serão as ações que promovem a universalização do ensino superior. Face aos problemas de financiamento envolvendo as universidades públicas, esse trabalho tem como objetivo principal fazer um mapeamento introdutório dos investimentos nas 69 instituições de ensino superior entre 2010 e 2022, em valores nominais e reais, considerando o efeito inflacionário, bem como o empenho real por estudante e o montante necessário para manter o investimento público.

1. Universidade de Brasília - UnB

Analisando a Universidade de Brasília (UnB), em termos nominais, percebe-se uma elevação dos recursos enviados pela União, com salto positivo entre 2010 e 2013 de 45,5%, passando de R\$ 1,34 bilhão para R\$ 1,95 bilhão. Entre 2013 e 2015, houve uma queda na tendência de crescimento, com o valor do montante recebido pela UNB recuando para R\$ R\$ 1,68 bilhão, menos 14,0% em relação à 2013. Entre 2015 e 2020 os recursos enviados a UNB aumentaram progressivamente até chegar ao maior patamar nominal da série, em 2020, quando recebeu R\$ 2,14 bilhões, aumento de 27,6% no período. No entanto, a tendência de crescimento é novamente rompida em 2021 e em 2022 a universidade recebeu da União cerca de R\$ 2,08 bilhões.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UnB - 2010 a 2022 (em R\$ bilhões)



Fonte: Senado Federal

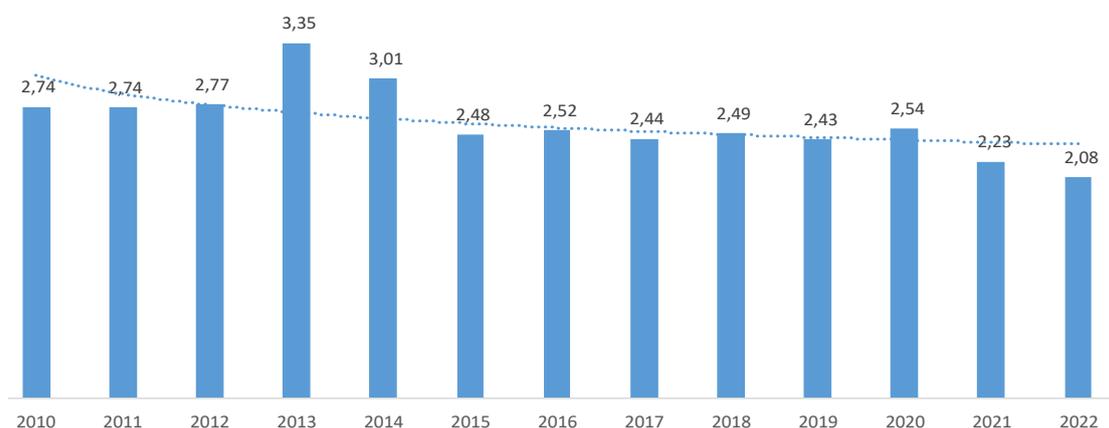
Elaboração: DIEESE

Quando analisamos os valores repassados pela União, em termos reais, descontando a inflação, notamos algumas diferenças. Como é possível perceber no Gráfico 2, o maior valor real repassado ocorreu em 2013, quando a universidade recebeu R\$ 3,35 bilhões, sendo que nos anos seguintes houve uma tendência de queda

até alcançar, em 2022, o menor patamar da série (queda de 37,9% em relação a 2013), quando a UnB recebeu R\$ 2,08 bilhões.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais - UnB - 2010 a 2022 (em R\$ bilhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais clarividente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com uma redução do empenho da União, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1), no período, o valor investido por estudante caiu 43,4%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UnB - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	48.011	98.173
2014	56.835	91.562
2018	54.024	68.455
2021	50.852	55.571
2022*	51.741	51.741
Variação 2021/2010	5,9%	-43,4%
Variação 2021/2018	-5,9%	-18,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para UNB, ocorreu em 2010, quando foi repassado R\$ 98.173 por matrícula. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Dessa forma, em 2022, estima-se que a universidade recebeu R\$ 1,8 bilhão a menos que o necessário, cerca de 47,3% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UnB - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.744.521.644	2.744.521.644	-	0,0%
2014	3.009.106.018	3.226.354.246	- 217.248.228	-6,7%
2018	2.491.023.435	3.572.413.725	- 1.081.390.290	-30,3%
2021	2.230.898.414	3.941.151.144	- 1.710.252.730	-43,4%
2022*	2.077.128.539	3.941.151.144	- 1.864.022.605	-47,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 98.172,90 por matrícula

A queda nos valores relativos repassados a UnB pela União provoca uma diminuição na capacidade de financiamento da universidade, tendo como consequência sua precarização e perda de qualidade. Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 12,7 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 13,7, ampliando em 7,8% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários o aumento foi maior. Havia, em 2010, uma relação de 12 para cada aluno, sendo que em 2021 foi para 13, uma variação de 8,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo

UnB - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	12,66	11,99
2014	11,44	12,53
2018	12,33	11,48
2021	13,65	13,03
Variação 2021 / 2010	7,8%	8,7%
Variação 2021 / 2018	10,7%	13,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

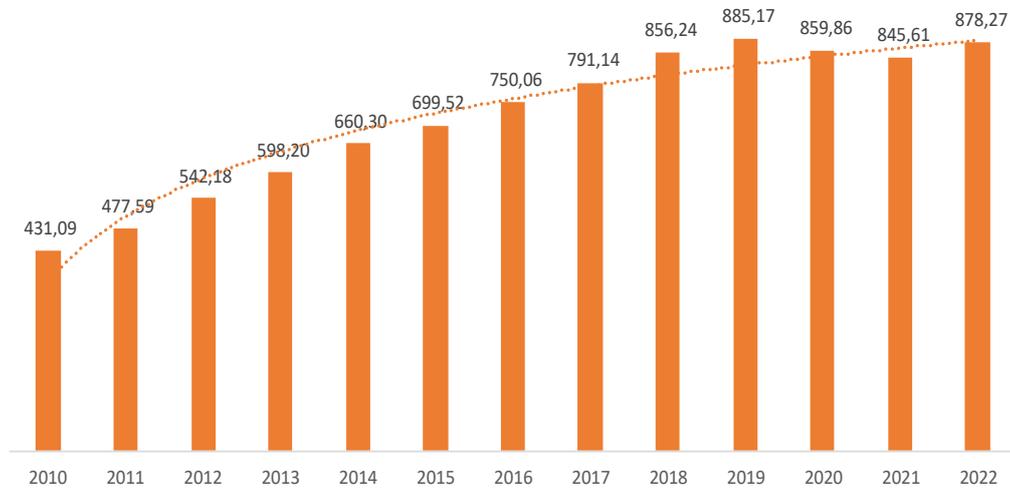
Elaboração: DIEESE

2. Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Analisando a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em termos nominais, percebe-se uma elevação dos recursos enviados pela União entre 2010 e 2019, ano de maior recurso empenhado, de 105,3%, passando de R\$ 431 milhões para mais de R\$ 885 milhões. Nos dois anos seguintes houve queda, 2020 e 2021 (cerca de 4,5%), com alguma recuperação em 2022, mas com valor ainda aquém do recebido em 2019.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFAM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



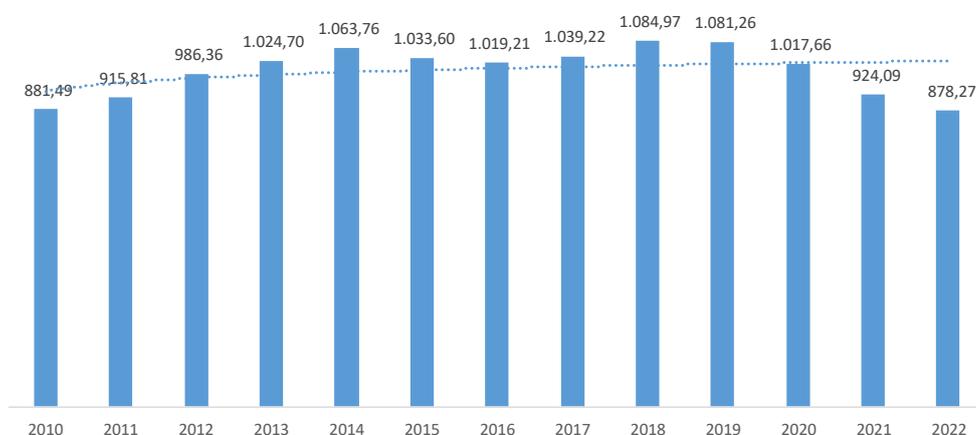
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), podemos ver oscilações durante todo o período analisado. Como mostra o Gráfico 2, há uma queda nos investimentos em 2015 e nos anos seguintes até uma retomada em 2018, ano de maior recurso real empenhado, mas com quedas nos anos seguintes até 2022, corroborando com o que de fato ocorreu nos últimos anos, um desinvestimento acadêmico por parte do governo. De 2010 a 2018 houve um aumento de 23%, enquanto de 2018 a 2022 um recuo de 19%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais - UFAM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com uma redução do empenho da União, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante caiu cerca de 23%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFAM - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	19.204	39.268
2014	21.450	34.557
2018	30.392	38.511
2021	27.755	30.331
2022*	28.827	28.827
Variação 2021/2010	44,5%	-22,8%
Variação 2021/2018	-8,7%	-21,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFAM, ocorreu em 2010, quando foi repassado R\$ 39.268 por matrícula. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Dessa forma, em 2022, estima-se que a universidade recebeu R\$ 318 milhões a menos que o necessário, cerca de 26,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFAM - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	881.494.432	881.494.432	-	0,0%
2014	1.063.762.528	1.208.795.577	- 145.033.049	-12,0%
2018	1.084.965.881	1.106.305.357	- 21.339.476	-1,9%
2021	924.086.508	1.196.386.799	- 272.300.291	-22,8%
2022*	878.265.265	1.196.386.799	- 318.121.534	-26,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 39.268,28 por matrícula

A queda nos valores relativos repassados a UFAM pela União provoca uma diminuição na capacidade de financiamento da universidade, tendo como consequência sua precarização e perda de qualidade. Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 13,9 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 15,4, ampliando em 10,8% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários havia, em 2010, uma relação de 14,9 para cada aluno, sendo que em 2021 a relação saltou para 16,4, uma variação de 9,8%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3
Evolução da relação entre número de matriculados por docente
e por funcionário técnico- administrativo
UFAM - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	13,88	14,90
2014	16,44	17,99
2018	14,92	16,51
2021	15,38	16,36
Variação 2021 / 2010	10,8%	9,8%
Variação 2021 / 2018	3,1%	-0,9%

Fonte: Censo da Educação Superior

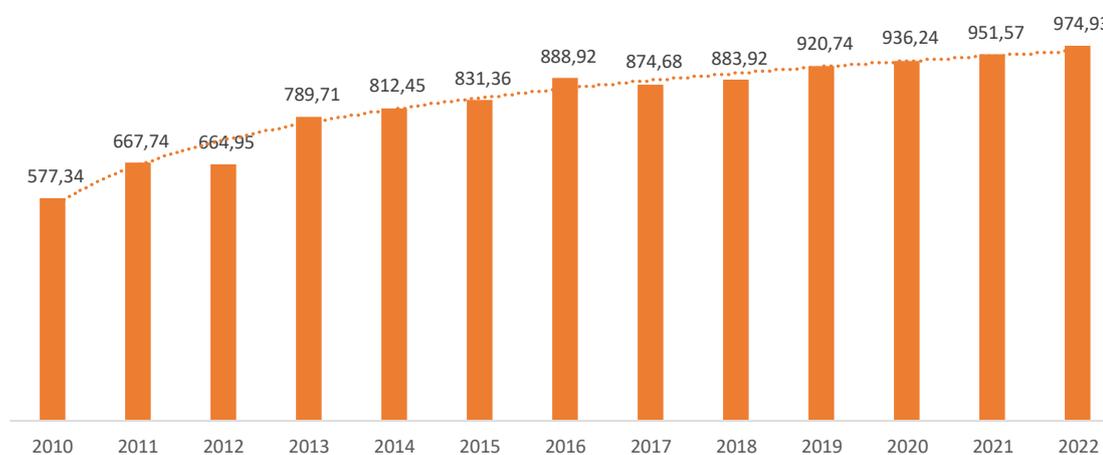
Elaboração: DIEESE

3 - Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Analisando a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em termos nominais, percebe-se uma elevação dos recursos enviados pela União entre 2010 e 2022 de 69%, passando de R\$ 577 milhões para mais de R\$ 975 milhões. Nesse período houve algumas quedas nos recursos empenhados em relação ao ano anterior, como o caso dos anos de 2012 e 2017, como mostra o Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFMA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



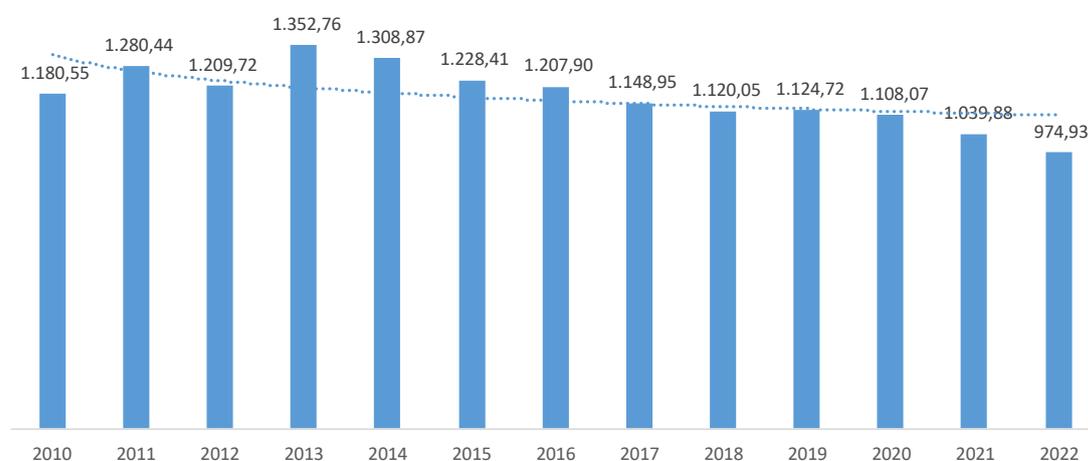
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação até 2013 e depois uma tendência de queda até 2022. Como mostra o Gráfico 2, entre 2013, ano com maior valor de recursos empenhados, e 2022, houve uma queda de 28%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFMA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com um achatamento do empenho da União, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante caiu cerca de 64%.

TABELA 1Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFMA - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	33.547	68.597
2014	29.370	47.315
2018	22.543	28.565
2021	22.494	24.581
2022*	23.046	23.046
Variação 2021/2010	-32,9%	-64,2%
Variação 2021/2018	-0,2%	-13,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFMA, ocorreu em 2010, quando foi repassado R\$ 68.597 por matrícula. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Dessa forma, em 2022, estima-se que a universidade recebeu R\$ 1,9 bilhão a menos que o necessário, ou 66,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFMA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.180.554.650	1.180.554.650	-	0,0%
2014	1.308.871.510	1.897.599.261	- 588.727.751	-31,0%
2018	1.120.048.794	2.689.757.605	- 1.569.708.811	-58,4%
2021	1.039.877.992	2.901.928.176	- 1.862.050.185	-64,2%
2022*	974.933.775	2.901.928.176	- 1.926.994.401	-66,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 68.597,02 por matrícula

A queda nos valores relativos repassados a UFMA pela União provoca uma diminuição na capacidade de financiamento da universidade, tendo como consequência sua precarização e perda de qualidade. Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 13,2 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 21,7, ampliando em 64,7% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários havia, em 2010, uma relação de 11,3 para cada aluno, sendo que em 2021 a relação saltou para 25,4, uma variação de 124%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo

UFMA - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	13,18	11,34
2014	16,33	16,75
2018	18,48	22,92
2021	21,71	25,39
Variação 2021 / 2010	64,7%	124,0%
Variação 2021 / 2018	17,5%	10,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

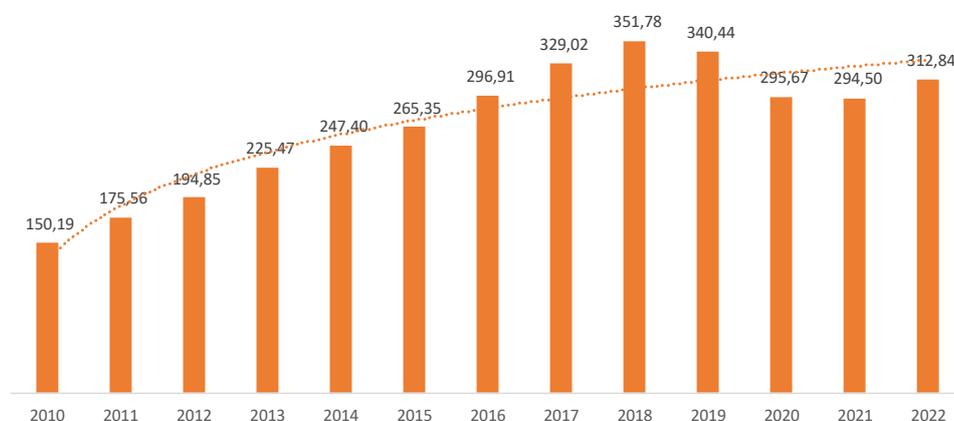
Elaboração: DIEESE

4. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Analisando a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em termos nominais, percebe-se uma elevação dos recursos enviados pela União entre 2010 e 2018 de 127%, passando de R\$ 150 milhões para mais de R\$ 352 milhões. Nos anos seguintes houve queda até 2021, como leve aumento em 2022, mas com valor empenhado muito aquém do maior valor verificado em 2018, como mostra o Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFGD - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



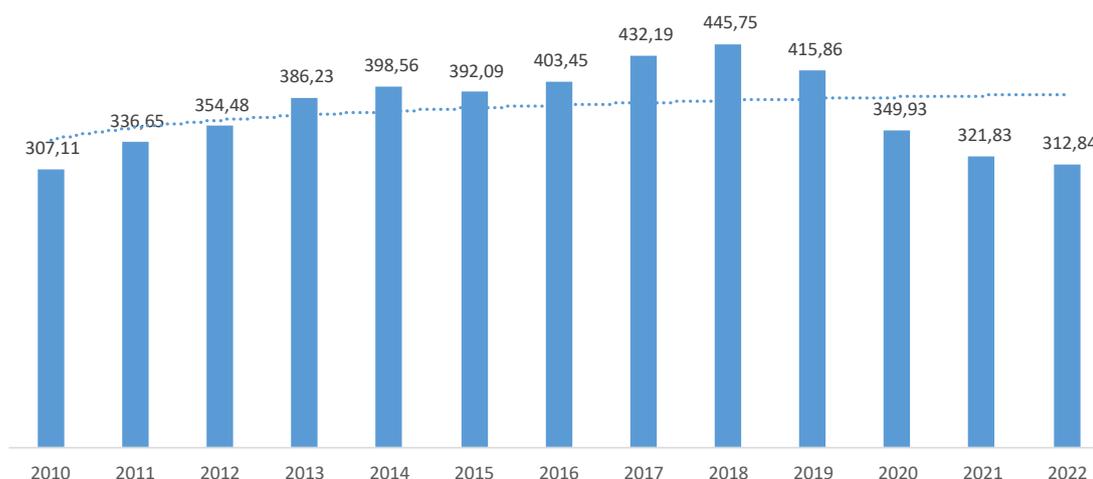
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação até 2018, mas com aumento de 45% entre 2010 e 2018 e depois uma queda até 2022, como mostra o Gráfico 2. Entre 2018 e 2022 houve uma grande redução do valor empenhado de cerca de 30%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFGD - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com um achatamento do empenho da União, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante caiu cerca de 34%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFGD - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	34.072	69.671
2014	34.185	55.073
2018	47.327	59.969
2021	42.059	45.962
2022*	44.678	44.678
Variação 2021/2010	23,4%	-34,0%
Variação 2021/2018	-11,1%	-23,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFGD, ocorreu em 2010, quando foi repassado R\$ 69.671 por matrícula. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Dessa forma, em 2022, estima-se que a universidade recebeu R\$ 175 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 36% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFGD - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	307.111.572	307.111.572	-	0,0%
2014	398.561.360	504.211.989	- 105.650.629	-21,0%
2018	445.750.326	517.867.585	- 72.117.260	-13,9%
2021	321.828.702	487.839.208	- 166.010.506	-34,0%
2022*	312.835.937	487.839.208	- 175.003.271	-35,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 69.671,41 por matrícula

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 10,5. Em relação aos funcionários havia, em 2010, uma relação de 16,5 para cada aluno, sendo que em 2021 a relação reduziu para 7,6, uma variação negativa de 54%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFDG - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de Matrículas por Funcionário Técnico-administrativo
2010	11,13	16,51
2014	12,99	7,61
2018	10,18	7,43
2021	10,53	7,57
Varição 2021 / 2010	-5,4%	-54,1%
Varição 2021 / 2018	3,4%	1,9%

Fonte: Censo da Educação Superior

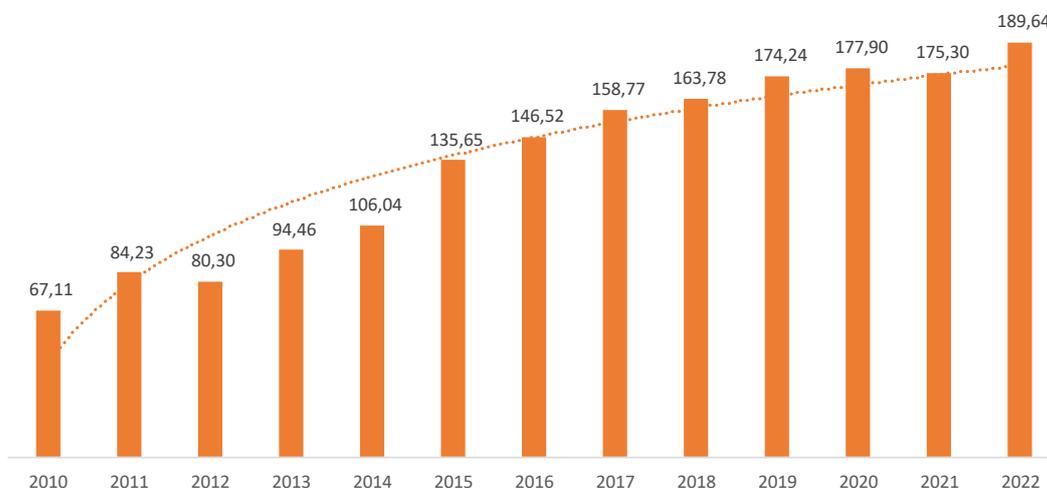
Elaboração: DIEESE

5. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

Analisando a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em termos nominais, percebe-se uma oscilação dos recursos enviados pela União à Universidade Federal entre 2010 e 2022. As quedas foram verificadas em 2012 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento ao longo desses 13 anos foi de 182,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFCSPA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



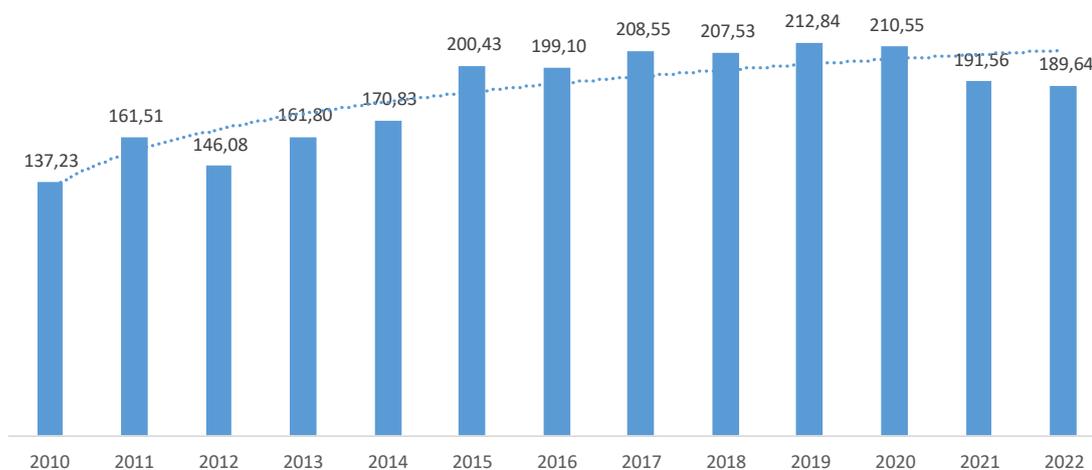
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação durante todo o período de análise (Gráfico 2), com pico em 2019. De 2010 a 2019 cresceu 55% e de 2019 a 2022 teve um decréscimo de 11.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFCSPA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com um achatamento do empenho da União, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante caiu cerca de 38%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFGD - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	55.510	113.509
2014	61.119	98.463
2018	64.914	82.255
2021	64.281	70.247
2022*	69.543	69.543
Varição 2021/2010	15,8%	-38,1%
Varição 2021/2018	-1,0%	-14,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFCSPA, ocorreu em 2010, quando foi repassado R\$ 113.509 por matrícula. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Dessa forma, em 2022, estima-se que a universidade recebeu quase R\$ 120 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 38,7% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFCSPA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	137.232.116	137.232.116	-	0,0%
2014	170.833.535	196.937.735	- 26.104.200	-13,3%
2018	207.529.604	286.382.655	- 78.853.051	-27,5%
2021	191.562.779	309.538.446	- 117.975.667	-38,1%
2022*	189.644.934	309.538.446	- 119.893.512	-38,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 113.508,78 por matrícula

A queda nos valores relativos repassados a UFCSPA pela União acarreta uma diminuição na capacidade de financiamento da universidade, podendo implicar em precarização e perda de qualidade. Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 5,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 7,3, ampliando em 34,5% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 10 para cada aluno, sendo que em 2021 aumentou para 12,6, uma variação de 23,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo

UFCSPA - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	5,42	10,16
2014	5,21	8,94
2018	6,86	11,57
2021	7,29	12,57
Variação 2021 / 2010	34,5%	23,7%
Variação 2021 / 2018	6,4%	8,6%

Fonte: Censo da Educação Superior

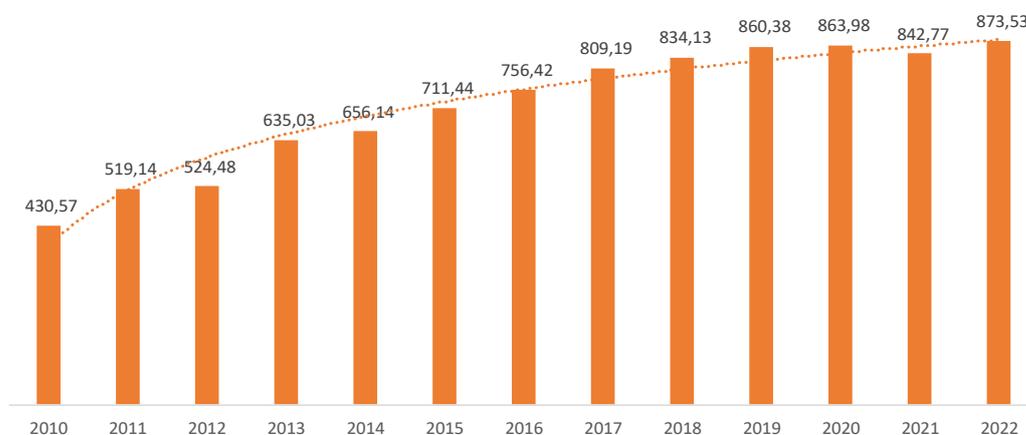
Elaboração: DIEESE

6. Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Analisando a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em termos nominais, percebe-se, de maneira geral, uma elevação dos recursos enviados pela União entre 2010 e 2022 de 103%, passando de R\$ 431 milhões para mais de R\$ 874 milhões. Houve apenas uma queda nos recursos empenhados em 2021, como mostra o Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFPel - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



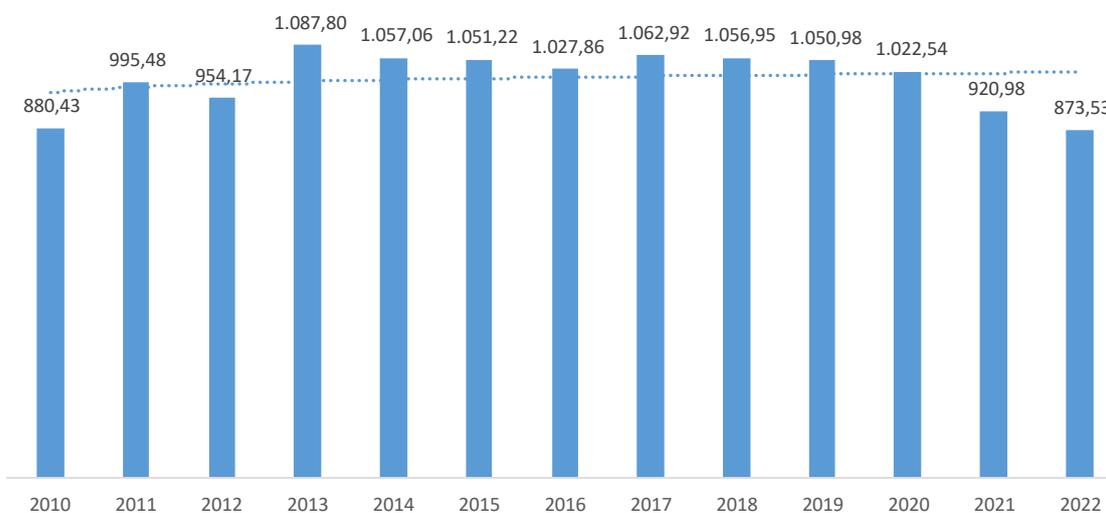
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação até 2018, com pico em 2013, depois uma queda até 2022. Como mostra o Gráfico 2, o recurso empenhado em 2022 é quase o mesmo de 2010. Entre 2013 e 2022 houve uma queda de quase 20%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFPel - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFPel não houve queda nos investimentos reais ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor investido por estudante aumentou cerca de 3%.

TABELA 1
Evolução nominal das despesas por estudante
UFPel - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	25.917	52.996
2014	37.744	60.806
2018	47.886	60.678
2021	49.903	54.535
2022*	51.725	51.725
Variação 2021/2010	92,5%	2,9%
Variação 2021/2018	4,2%	-10,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFPel, ocorreu em 2014, quando foi repassado R\$ 60.806 por matrícula. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Dessa forma, em 2022, estima-se que a universidade recebeu quase R\$ 153,4 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 15% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFPel - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	880.429.502	1.010.177.730	- 129.748.228	-12,8%
2014	1.057.059.511	1.057.059.511	-	0,0%
2018	1.056.954.706	1.059.187.737	- 2.233.031	-0,2%
2021	920.979.530	1.026.899.506	- 105.919.976	-10,3%
2022*	873.528.999	1.026.899.506	- 153.370.507	-14,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 60.806,46 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 14,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 10,3, reduzindo em 30,4% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 14 para cada aluno, sendo que em 2021 reduziu para 13,6, uma variação negativa de 3,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
 UFPel - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	14,83	14,11
2014	12,11	12,82
2018	11,19	13,11
2021	10,32	13,59
Varição 2021 / 2010	-30,4%	-3,7%
Varição 2021 / 2018	-7,8%	3,7%

Fonte: Censo da Educação Superior

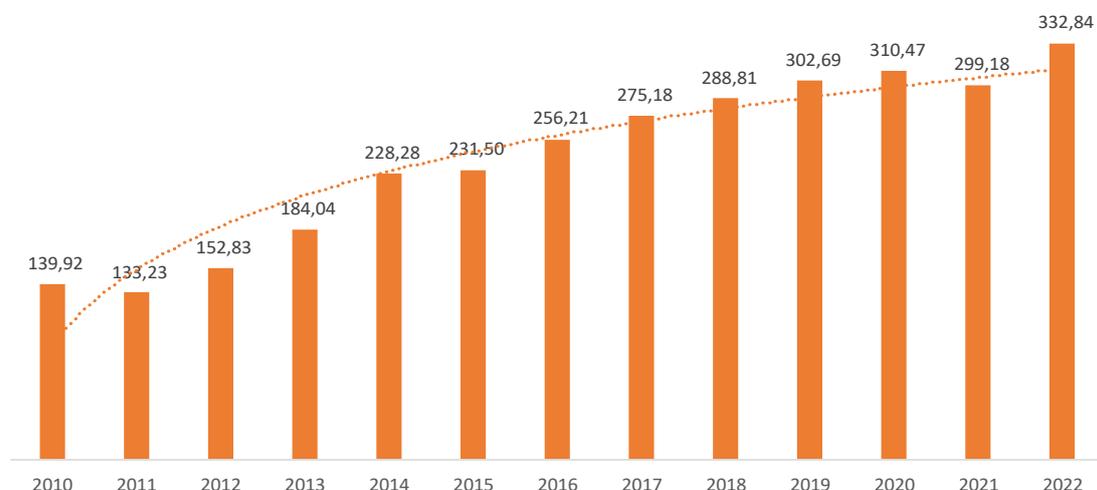
Elaboração: DIEESE

7. Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Analisando a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em termos nominais, percebe-se uma oscilação dos recursos enviados pela União à Universidade Federal entre 2010 e 2022, mas com tendência de crescimento. As quedas foram verificadas em 2011 e 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento entre 2010 e 2022 foi de 138%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UNIR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



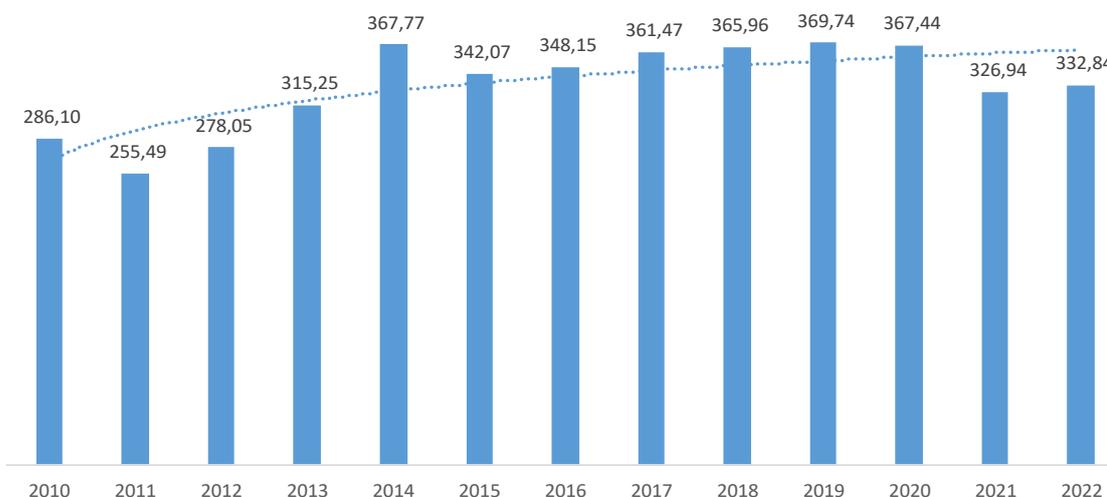
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação durante todo o período de análise (Gráfico 2), com pico de recursos empenhados em 2014. De 2010 a 2014 cresceu 28,5% e de 2014 a 2022 teve uma redução de 9,5%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UNIR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UNIR não houve queda nos investimentos reais ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o empenho real por estudante aumentou cerca de 20%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNIR - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	17.790	36.377
2014	25.175	40.557
2018	29.297	37.123
2021	40.008	43.721
2022*	44.509	44.509
Variação 2021/2010	124,9%	20,2%
Variação 2021/2018	36,6%	17,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNIR, ocorreu em 2022 (valor estimado), quando foi repassado por matrícula R\$ 44.509. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2018 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 72,8 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 16,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNIR - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	286.102.290	350.064.934	- 63.962.644	-18,3%
2014	367.767.539	403.609.513	- 35.841.975	-8,9%
2018	365.955.400	438.771.789	- 72.816.389	-16,6%
2021	326.944.751	332.839.870	- 5.895.119	-1,8%
2022*	332.839.870	332.839.870	-	0,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2022, quando foi empenhado, em média, R\$ 44.509,21 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 13 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 8,8, reduzindo em 33% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 27,5 para cada aluno, sendo que em 2021 reduziu para 16,5, uma variação negativa de 40%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UNIR - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	13,06	27,50
2014	12,06	20,70
2018	11,00	21,25
2021	8,75	16,44
Varição 2021 / 2010	-33,1%	-40,2%
Varição 2021 / 2018	-20,5%	-22,6%

Fonte: Censo da Educação Superior

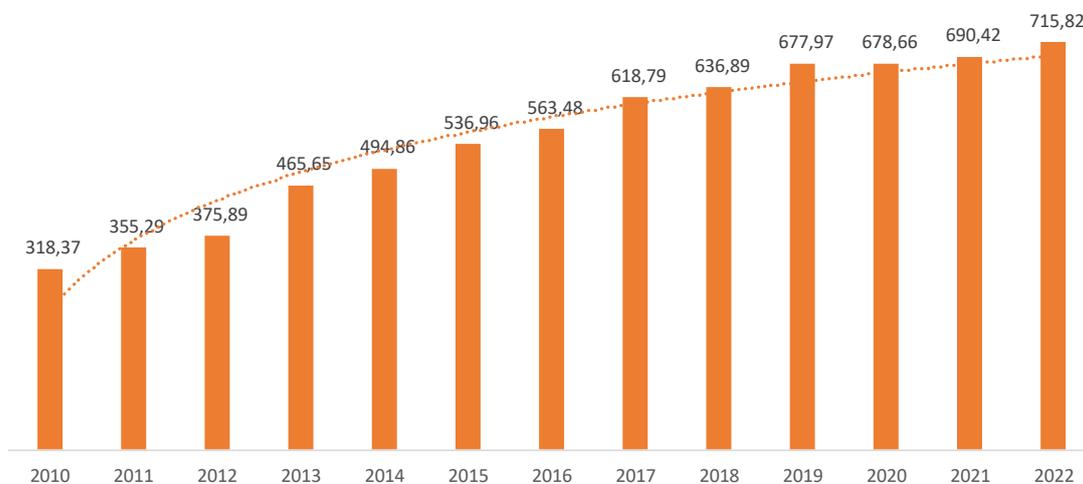
Elaboração: DIEESE

8. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Analisando a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em termos nominais, percebe-se um crescimento contínuo dos recursos enviados pela União à Universidade Federal entre 2010 e 2022. Como mostra o Gráfico 1, o crescimento entre 2010 e 2022 foi de 125%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFSCar - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



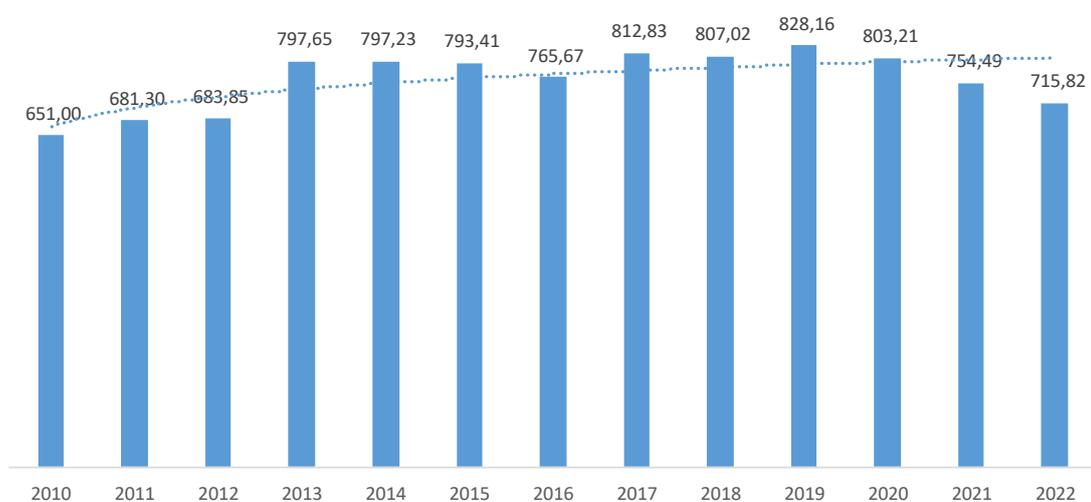
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação durante todo o período de análise (Gráfico 2), com pico de recursos empenhados em 2019. De 2010 a 2019 cresceu 27% e de 2019 a 2022 teve uma redução de 14%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFSCar - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com um achatamento do empenho da União, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o empenho real por estudante caiu cerca de 11,5%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFSCar - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	29.613	60.553
2014	37.880	61.025
2018	49.029	62.127
2021	49.077	53.632
2022*	50.883	50.883
Variação 2021/2010	65,7%	-11,4%
Variação 2021/2018	0,1%	-13,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022

e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFSCar, ocorreu em 2018, quando foi repassado, por matrícula, R\$ 62.127. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Em termos estimados, 2022 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 158,2 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 18% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFSCar - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	651.004.086	667.922.840	- 16.918.754	-2,5%
2014	797.227.908	811.621.614	- 14.393.706	-1,8%
2018	807.024.248	807.024.248		0,0%
2021	754.490.424	873.996.699	- 119.506.274	-13,7%
2022*	715.816.426	873.996.699	- 158.180.273	-18,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 62.126,58 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 9,5 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 10,5, aumentando 10% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 12,4 para cada aluno, sendo que em 2021 aumentou para 14,5, um crescimento de 17,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFSCar - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	9,54	12,39
2014	9,58	13,45
2018	8,85	12,77
2021	10,51	14,53
Variação 2021 / 2010	10,1%	17,3%
Variação 2021 / 2018	18,7%	13,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

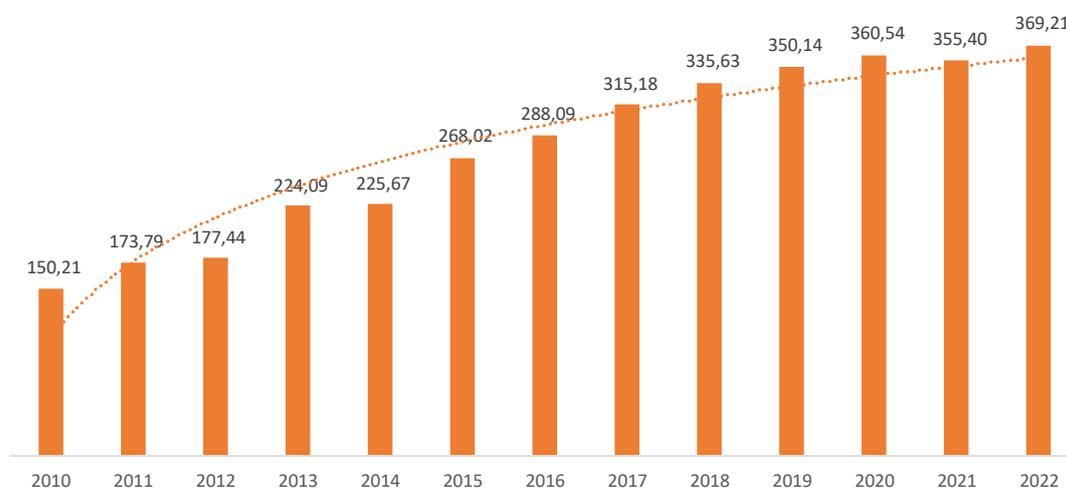
Elaboração: DIEESE

9. Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ

Analisando a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), em termos nominais, percebe-se um crescimento dos recursos enviados pela União à Universidade Federal entre 2010 e 2022, exceto no ano de 2021. O crescimento ao longo dos 13 anos analisados foi de 146%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFSJ - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



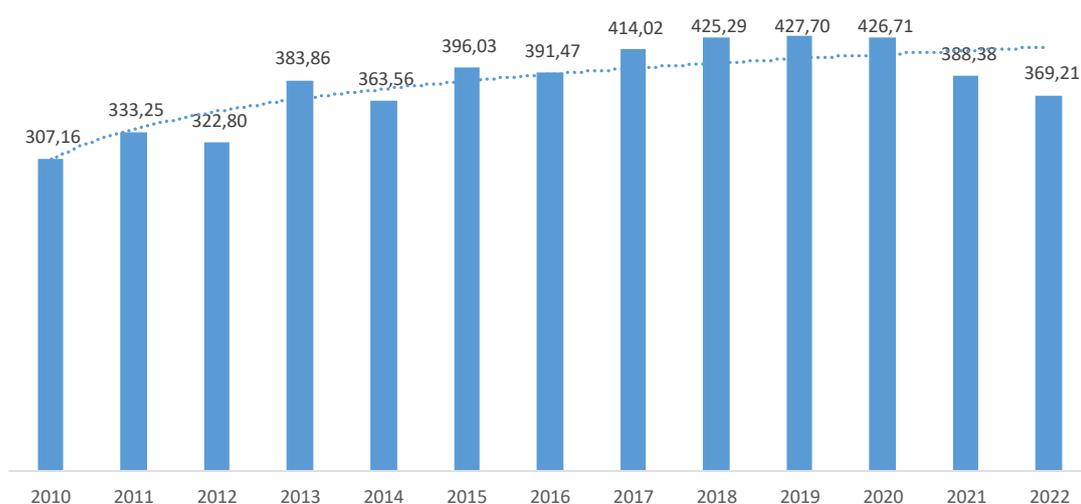
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebem-se muitas oscilações durante no período (Gráfico 2), com quedas nos anos de 2012, 2014, 2016, 2020, 2021 e 2022. De 2010 a 2019, ano de maior crescimento, a variação positiva foi de 39%. De 2019 a 2022 houve uma redução de 14%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFSJ - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com uma redução, em termos reais, entre 2010 e 2021, como mostra a Tabela 1. Nesse período, o valor empenhado por estudante caiu cerca de 38,4%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFSJ - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	22.297	45.592
2014	17.202	27.713
2018	27.203	34.470
2021	25.718	28.105
2022*	26.718	26.718
Variação 2021/2010	15,3%	-38,4%
Variação 2021/2018	-5,5%	-18,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFSJ, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 45.592. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 foi o que teve o maior valor (estimado) real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 260,8 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 41,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFSJ - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	307.156.620	307.156.620		0,0%
2014	363.563.815	598.127.905	- 234.564.089	-39,2%
2018	425.292.905	562.520.168	- 137.227.264	-24,4%
2021	388.378.649	630.042.649	- 241.664.000	-38,4%
2022*	369.212.186	630.042.649	- 260.830.463	-41,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2010

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 45.592,49 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,5 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 15,4, uma elevação no período de 33% do número de matriculados por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 16 para cada aluno, sendo que em 2021 aumentou para 26,8, uma variação negativa de 65,4%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFSJ - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,48	16,19
2014	15,66	24,29
2018	13,72	22,85
2021	15,42	26,78
Varição 2021 / 2010	47,2%	65,4%
Varição 2021 / 2018	12,4%	17,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

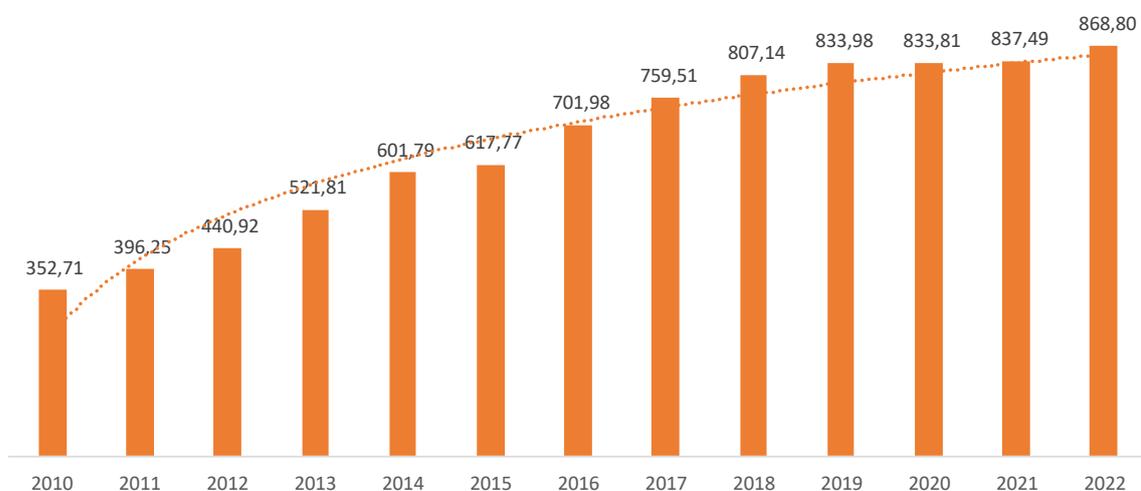
Elaboração: DIEESE

10. Universidade Federal de Sergipe - UFS

Analisando a Universidade Federal de Sergipe (UFS), em termos nominais, percebe-se uma oscilação dos recursos enviados pela União à Universidade Federal entre 2010 e 2022, mas com tendência de crescimento. As quedas foram verificadas em 2011 e 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento entre 2010 e 2022 foi de 138%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



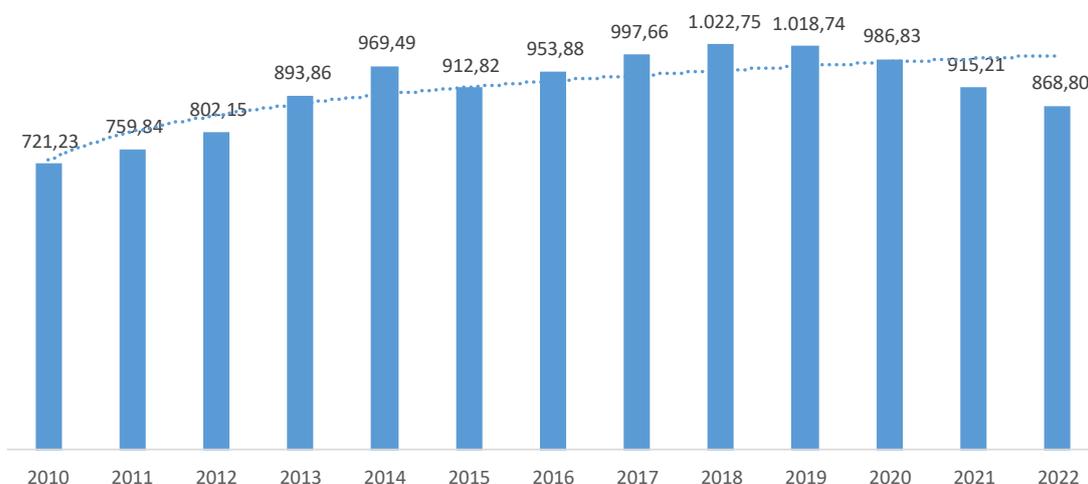
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação durante todo o período de análise (Gráfico 2), com pico de recursos empenhados em 2018 e com queda nos anos seguintes até 2022. De 2010 a 2018 cresceu 42% e de 2018 a 2022 teve uma redução de 15%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFS não houve queda nos investimentos reais ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 35%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFS - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	14.026	28.682
2014	20.487	33.005
2018	32.102	40.677
2021	35.424	38.711
2022*	36.748	36.748
Variação 2021/2010	152,6%	35,0%
Variação 2021/2018	10,3%	-4,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNIR, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 40.677. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2014 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 225,4 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 19% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFS - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	721.226.687	1.022.872.509	- 301.645.822	-29,5%
2014	969.493.823	1.194.856.323	- 225.362.500	-18,9%
2018	1.022.750.477	1.022.750.477	-	0,0%
2021	915.210.729	961.693.783	- 46.483.054	-4,8%
2022*	868.804.000	961.693.783	- 92.889.783	-9,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 40.677,34 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 18,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 12,9, reduzindo em 31,3% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 21,8 para cada aluno, sendo que em 2021 aumentou para 24,7, uma variação de 13,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3
Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFS - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	18,78	21,75
2014	16,92	27,74
2018	13,46	17,17
2021	12,90	24,73
Varição 2021 / 2010	-31,3%	13,7%
Varição 2021 / 2018	-4,2%	44,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

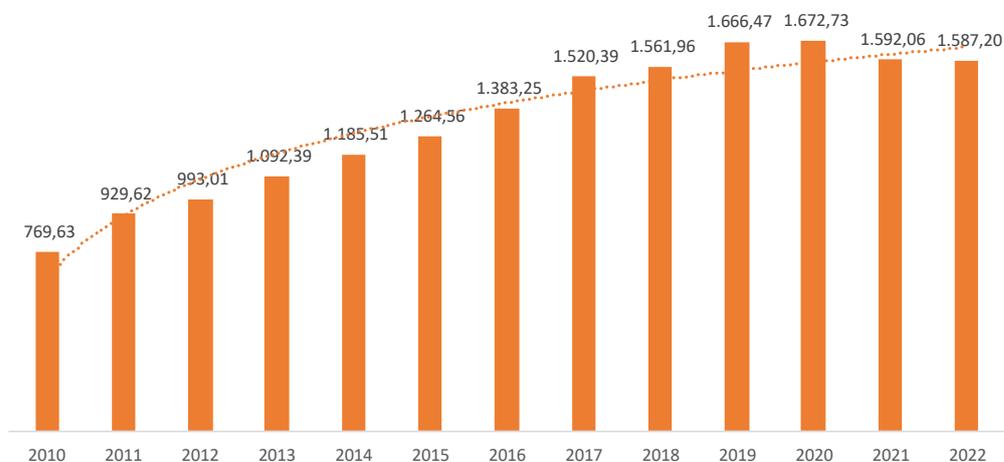
Elaboração: DIEESE

11. Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Analisando a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em termos nominais, percebe-se um crescimento dos recursos enviados pela União à Universidade Federal entre 2010 e 2020, com posterior queda até 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento até 2020 foi de 117,4% e entre 2020 e 2022 o decréscimo foi de 5%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFU - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



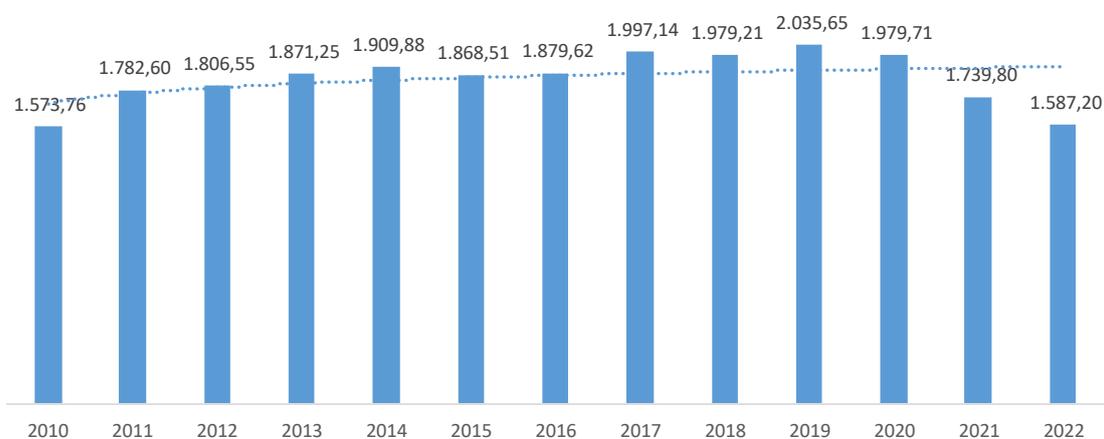
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação durante todo o período de análise (Gráfico 2), com pico de recursos empenhados em 2019 e com queda nos anos seguintes até 2022. De 2010 a 2019 cresceu 29% e de 2019 a 2022 teve uma redução de 22%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFU - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com um achatamento, em termos reais, do empenho da União entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante caiu cerca de 7%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFU - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	43.279	88.498
2014	56.013	90.238
2018	68.387	86.655
2021	75.207	82.186
2022*	74.978	74.978
Varição 2021/2010	73,8%	-7,1%
Varição 2021/2018	10,0%	-5,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFU, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 90.238. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 323 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 17% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFU - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.573.757.559	1.604.693.614	- 30.936.055	-1,9%
2014	1.909.876.868	1.909.876.868	-	0,0%
2018	1.979.211.460	2.061.024.694	- 81.813.235	-4,0%
2021	1.739.801.556	1.910.237.818	- 170.436.262	-8,9%
2022*	1.587.202.998	1.910.237.818	- 323.034.820	-16,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 90.237,51 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação manteve-se estagnada, com 11,2, reduzindo apenas 1% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários também houve uma estagnação. Tanto em 2010 quanto em 2021 a relação ficou em 11%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFU - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	11,26	11,06
2014	11,32	11,43
2018	11,18	12,29
2021	11,16	11,04
Varição 2021 / 2010	-0,9%	-0,2%
Varição 2021 / 2018	-0,2%	-10,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

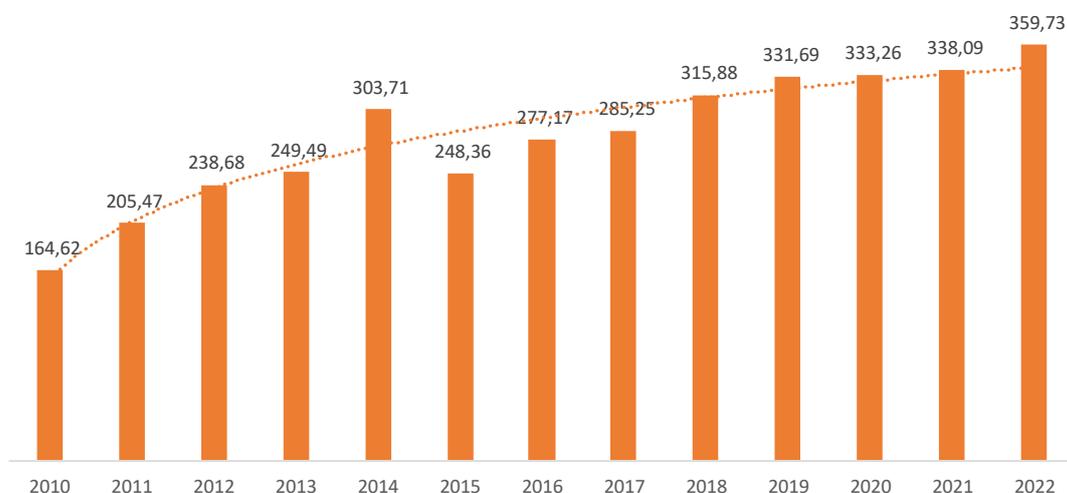
Elaboração: DIEESE

12. Universidade Federal do ABC - UFABC

Analisando a Universidade Federal do ABC (UFABC), em termos nominais, percebe-se uma queda dos recursos enviados pela União à Universidade Federal de 2014 para 2015 e depois um crescimento contínuo até 2022. O crescimento nominal entre 2010 e 2022 foi de 118,5%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFABC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



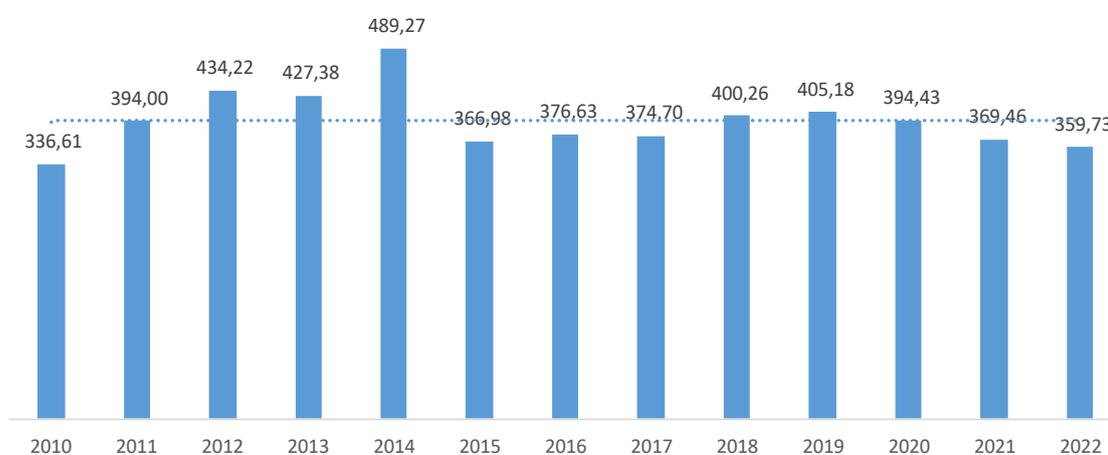
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação durante todo o período de análise (Gráfico 2), com pico de recursos empenhados em 2014, sendo que todos os valores nos anos seguintes, até 2022, foram menores que o de 2014. De 2010 a 2014 cresceu 45,3% e de 2014 a 2022 teve uma redução de 26,5%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFABC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A queda nos investimentos fica mais evidente quando se percebe a evolução das despesas por estudante com uma grande redução do empenho da União, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante caiu 72,7%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFABC - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	39.194	80.145
2014	31.702	51.073
2018	24.263	30.745
2021	20.043	21.903
2022*	21.326	21.326
Variação 2021/2010	-48,9%	-72,7%
Variação 2021/2018	-17,4%	-28,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFABC, ocorreu em 2010, quando foi repassado por estudante R\$ 80.145. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 992 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 73,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFABC - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	336.610.190	336.610.190		0,0%
2014	489.274.994	767.791.813	- 278.516.819	-36,3%
2018	400.264.807	1.043.411.442	- 643.146.635	-61,6%
2021	369.463.535	1.351.890.637	- 982.427.102	-72,7%
2022*	359.727.552	1.351.890.637	- 992.163.085	-73,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 80.145,28 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,2 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 21, aumentando 105% o número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 10,8 para cada aluno, sendo que em 2021 aumentou para 22,2, um aumento de 106,4%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFABC - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,24	10,77
2014	16,69	12,76
2018	15,94	17,93
2021	21,01	22,22
Variação 2021 / 2010	105,1%	106,4%
Variação 2021 / 2018	31,8%	23,9%

Fonte: Censo da Educação Superior

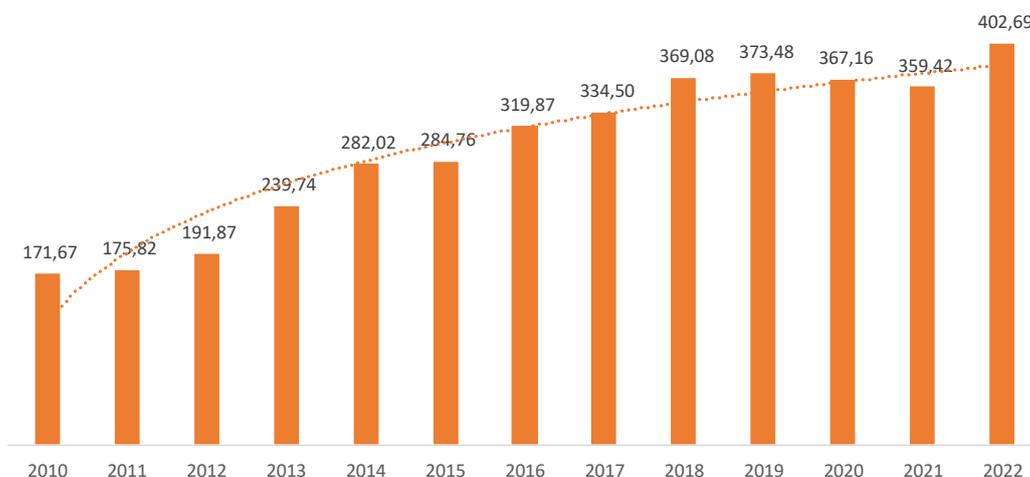
Elaboração: DIEESE

13. Universidade Federal do Acre - UFAC

Analisando a Universidade Federal do Acre (UFAC), em termos nominais, percebe-se um crescimento dos recursos enviados pela União à Universidade Federal até 2019, depois uma queda em 2020 e 2021 e novamente um aumento em 2022. O recuo entre 2019 e 2021 foi de 7,8%. O crescimento ao longo dos 13 anos analisados foi de 134,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFAC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



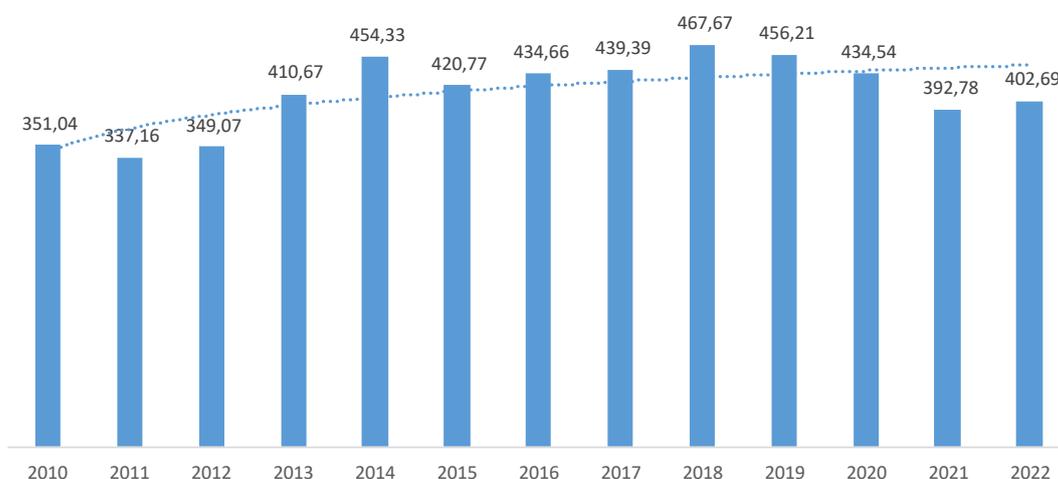
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), é possível ver muitas oscilações na série (Gráfico 2), com quedas nos anos de 2011, 2015, 2019, 2020 e 2021 e um aumento em 2022. Entre 2010 e 2018, ano de maior recurso empenhado, o crescimento foi de 13,9%. De 2018 a 2021 houve uma redução de 16%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFAC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFAC não houve queda nos investimentos reais ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 79%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFAC - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	13.942	28.510
2014	29.319	47.233
2018	37.653	47.712
2021	46.696	51.030
2022*	52.317	52.317
Varição 2021/2010	234,9%	79,0%
Varição 2021/2018	24,0%	7,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFAC, ocorreu em 2022 (valor estimado), quando foi repassado por matrícula R\$ 52.317. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2010 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 293 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 45,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFAC - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	351.042.145	644.183.977	- 293.141.832	-45,5%
2014	454.332.630	503.240.938	- 48.908.308	-9,7%
2018	467.668.514	512.815.020	- 45.146.506	-8,8%
2021	392.776.441	402.686.922	- 9.910.481	-2,5%
2022*	402.686.922	402.686.922	-	0,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2022, quando foi empenhado, em média, R\$ 52.317,39 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 20,7 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para cerca de 10, uma redução, no período, de 51,9% do número de matriculados por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 23,3 para cada aluno, sendo que em 2021 reduziu para 8,3, uma variação negativa de 64,4% (Tabela 3).

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo

UFAC - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	20,69	23,28
2014	13,29	13,27
2018	11,23	13,35
2021	9,96	8,28
Variação 2021 / 2010	-51,9%	-64,4%
Variação 2021 / 2018	-11,3%	-38,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

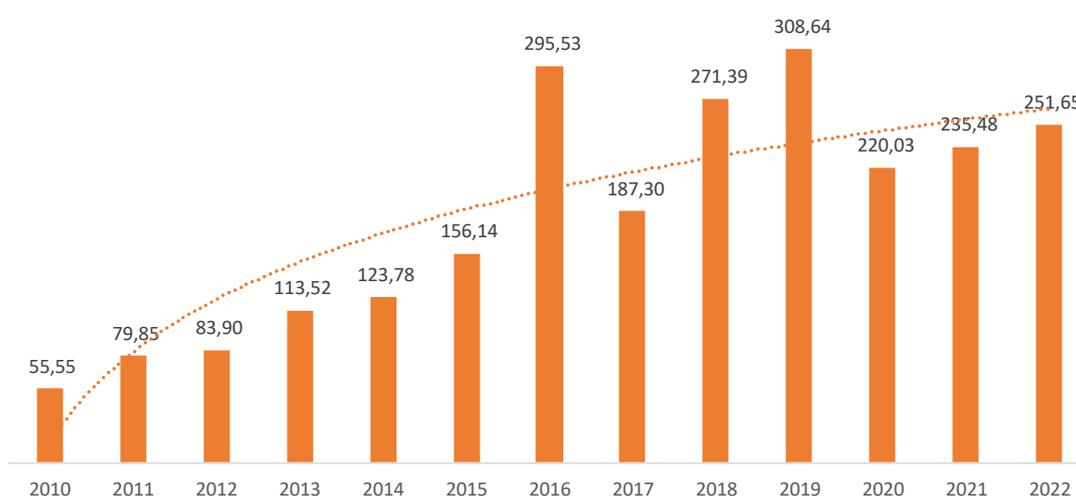
Elaboração: DIEESE

14. Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Analisando a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em termos nominais, percebe-se uma grande oscilação dos recursos enviados pela União à Universidade Federal entre 2010 e 2022. Entre 2010 e 2016 houve um crescimento de 432%, com queda em 2017, crescimento de 2017 a 2019 de 65%, queda em 2020 e crescimento de 2020 a 2022 de 14%. O crescimento ao longo dos 13 anos analisados foi de 353%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UNIFAP - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



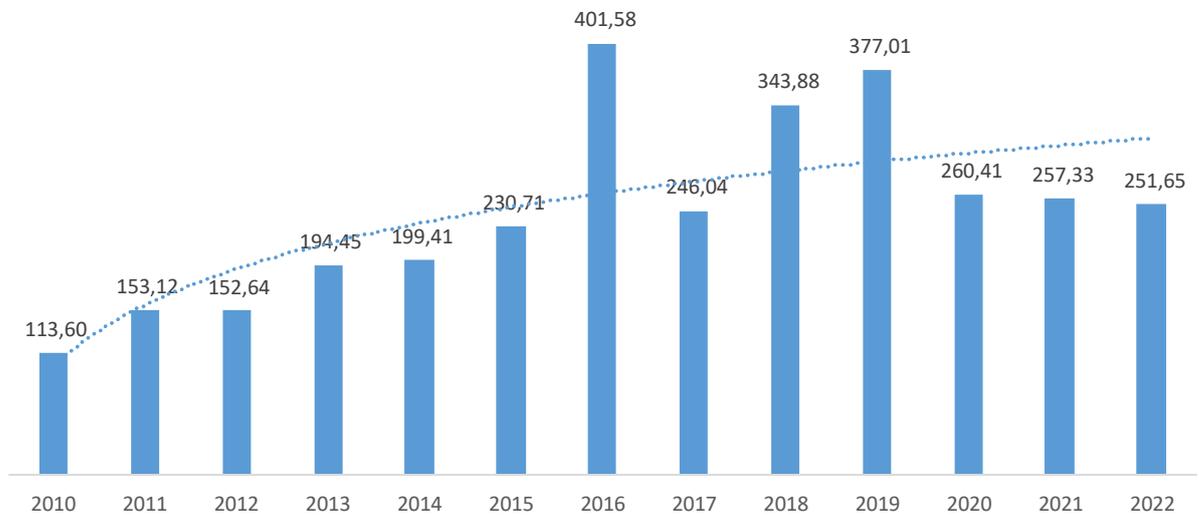
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), o que se vê são muitas oscilações no período (Gráfico 2), com quedas nos anos de 2012, 2017, 2020, 2021 e 2022. De 2010 a 2016, ano de maior crescimento, a variação positiva foi de 253,5%. De 2017 a 2019 um crescimento de 53% e de 2019 a 2022 uma redução de 33%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UNIFAP - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UNIFAP não houve queda nos investimentos reais ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 16%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNIFAP - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	9.239	18.892
2014	17.040	27.452
2018	23.932	30.325
2021	20.066	21.928
2022*	21.445	21.445
Variação 2021/2010	117,2%	16,1%
Variação 2021/2018	-16,2%	-27,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNIFAP, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 30.325. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 foi o que teve o maior valor (estimado) real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 104,2 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 29,3% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNIFAP - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	113.595.394	182.343.455	- 68.748.061	-37,7%
2014	199.412.295	220.279.870	- 20.867.575	-9,5%
2018	343.884.048	343.884.048	-	0,0%
2021	257.329.538	355.862.372	- 98.532.834	-27,7%
2022*	251.652.513	355.862.372	- 104.209.859	-29,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 30.324,87 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 21,1 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 18, uma redução no período de 14,7% do número de matriculados por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 28,4 para cada aluno, sendo que em 2021 caiu para 20,6, uma variação negativa de 27,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UNIFAP - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	21,17	28,36
2014	15,52	16,74
2018	15,22	22,41
2021	18,05	20,62
Varição 2021 / 2010	-14,7%	-27,3%
Varição 2021 / 2018	18,6%	-8,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

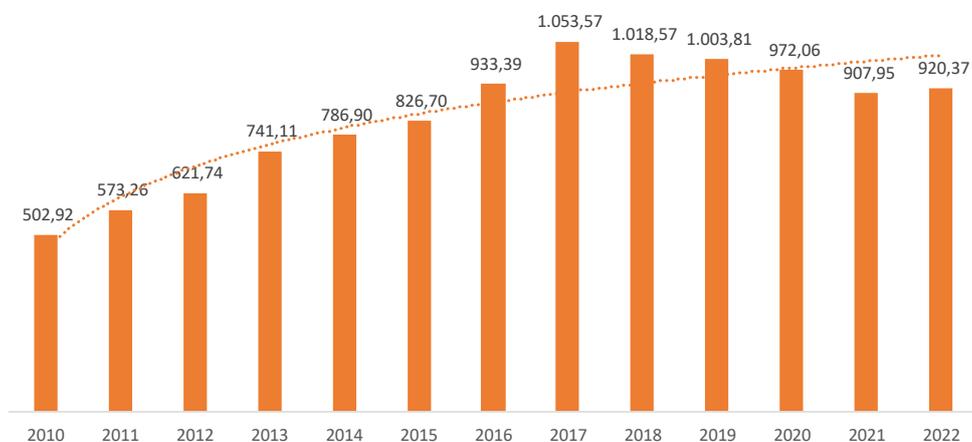
Elaboração: DIEESE

15. Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Analisando a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em termos nominais, percebe-se um crescimento dos recursos enviados pela União à Universidade Federal até 2017, depois uma queda até 2020 e um leve aumento dos recursos em 2022. Entre 2010 e 2017 o crescimento foi de 109,5%. Já entre 2017 e 2022 houve uma queda dos recursos empenhados de 12,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFMT - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



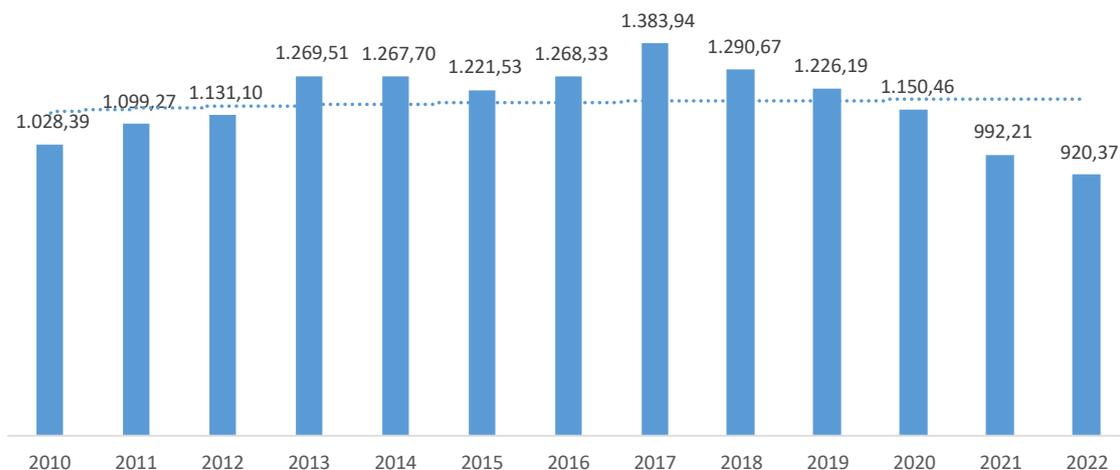
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), é possível ver muitas oscilações (Gráfico 2), com quedas nos anos de 2014, 2015 e entre 2017 e 2022. Entre 2010 e 2017, ano de maior recurso empenhado, o crescimento foi de 34,6%. De 2017 a 2022 houve uma redução de 33,5%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFMT - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFAC não houve queda nos investimentos reais ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 32,3%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFMT - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	24.844	50.802
2014	39.087	62.970
2018	48.780	61.811
2021	61.485	67.191
2022*	62.326	62.326
Varição 2021/2010	147,5%	32,3%
Varição 2021/2018	26,0%	8,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFMT, ocorreu em 2021, quando foi repassado por matrícula R\$ 67.191. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2010 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 331,7 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 24,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFMT - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.028.385.916	1.360.142.433	- 331.756.517	-24,4%
2014	1.267.704.046	1.352.684.260	- 84.980.213	-6,3%
2018	1.290.669.446	1.403.010.134	- 112.340.689	-8,0%
2021	992.205.864	992.205.864	-	0,0%
2022*	920.367.961	992.205.864	- 71.837.903	-7,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2021, quando foi empenhado, em média, R\$ 67.190,75 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11,5 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para cerca de 8,6, uma redução, no período, de 23% do número de matriculados por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 havia uma relação de 10,8 para cada aluno, sendo que em 2021 teve um ligeiro aumento para 11, variando 1,4%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFMT - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	11,15	10,83
2014	9,69	12,56
2018	8,95	12,74
2021	8,60	10,99
Variação 2021 / 2010	-22,9%	1,4%
Variação 2021 / 2018	-4,0%	-13,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

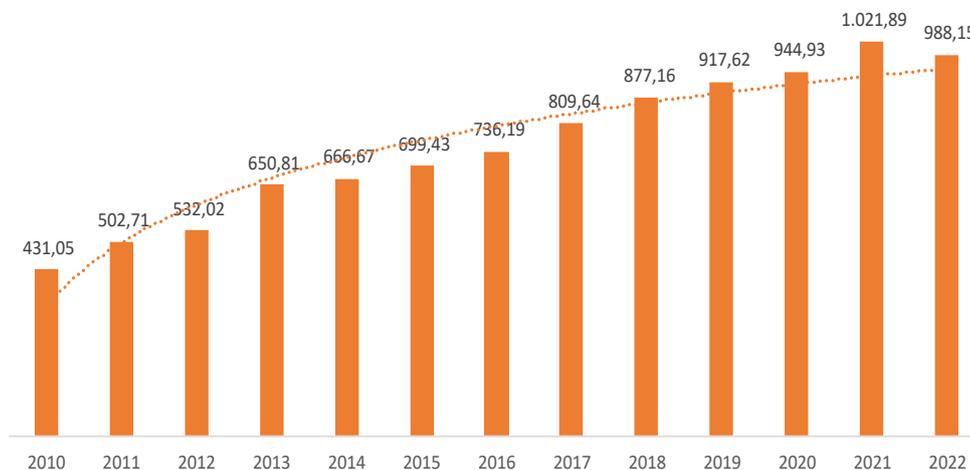
Elaboração: DIEESE

16. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Analisando a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em termos nominais, percebe-se um crescimento dos recursos enviados pela União à UFMS entre 2010 e 2021, com queda em 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento até 2021 foi de 137% e o decréscimo em 2022 foi de 3,3%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFMS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



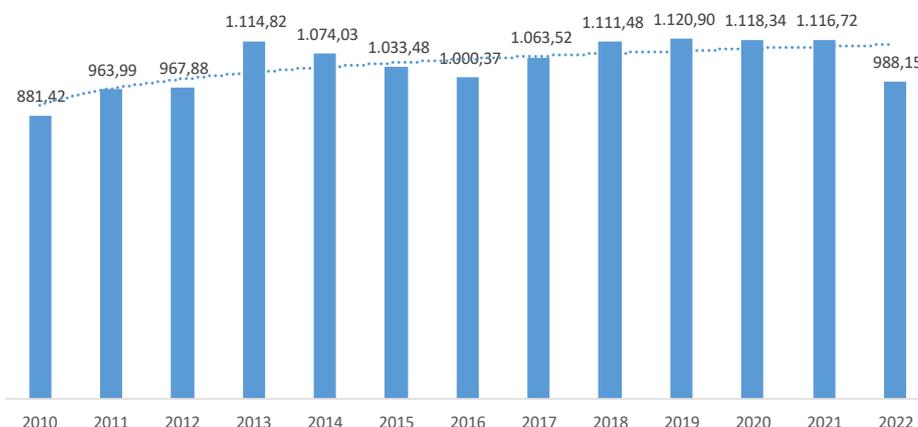
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebe-se uma oscilação durante todo o período de análise (Gráfico 2), com maior valor de recursos empenhados em 2019 e com queda em 2022. De 2010 a 2019 cresceu 27% e de 2019 a 2022 teve uma redução de 12%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFMS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 12,7%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFMS - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	29.626	60.579
2014	39.992	64.429
2018	45.138	57.196
2021	48.396	52.888
2022*	46.799	46.799
Varição 2021/2010	63,4%	-12,7%
Varição 2021/2018	7,2%	-7,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFMS, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 64.429. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 372 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 27,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFMS - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	881.423.925	937.436.708	- 56.012.783	-6,0%
2014	1.074.025.424	1.074.025.424	-	0,0%
2018	1.111.483.359	1.252.041.756	- 140.558.397	-11,2%
2021	1.116.721.897	1.360.410.728	- 243.688.831	-17,9%
2022*	988.152.103	1.360.410.728	- 372.258.625	-27,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 64.428,64 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 14,2 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 11,9, reduzindo 16% o número de matrículas por docente. Ao contrário, em relação aos funcionários, houve um aumento, onde em 2010 havia uma relação de 8 matrículas por funcionário, sendo que em 2021 foi para quase 12, um aumento de 46,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFMS - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	14,20	8,14
2014	9,78	8,64
2018	11,00	9,92
2021	11,92	11,93
Variação 2021 / 2010	-16,1%	46,5%
Variação 2021 / 2018	8,3%	20,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

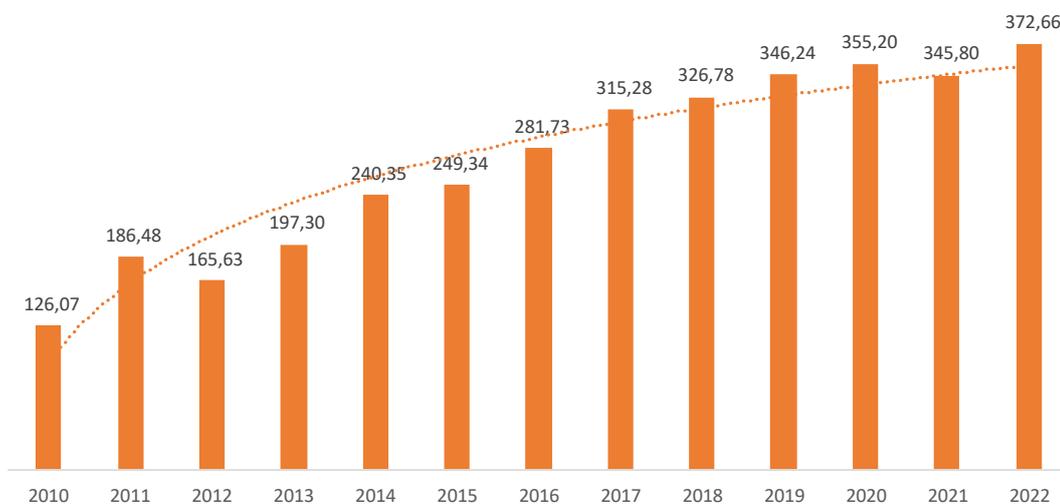
Elaboração: DIEESE

17. Universidade Federal do Pampa - Unipampa

Analisando a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em termos nominais, percebem-se oscilações nos recursos no crescimento dos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2020, com quedas em 2012 (de -11%) e 2021 (de -2,6%), como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2020 foi de 195,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
Unipampa - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



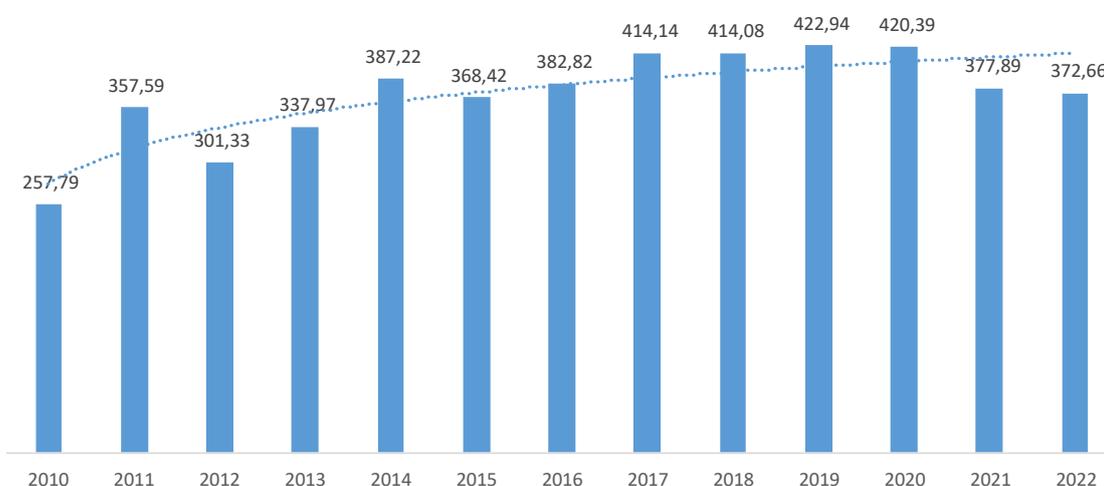
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebem-se também oscilações durante todo o período de análise (Gráfico 2), com queda dos recursos empenhados em 2012, 2015, 2018 e após 2019. De 2010 a 2019, ano de maior valor empenhado, houve um crescimento de 64%. De 2019 a 2022, por sua vez, uma redução de 12%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais Unipampa - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 26%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
Unipampa - anos selecionados

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	22.947	46.923
2014	26.137	42.107
2018	29.174	36.968
2021	31.629	34.564
2022*	34.086	34.086
Varição 2021/2010	37,8%	-26,3%
Varição 2021/2018	8,4%	-6,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE
Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a Unipampa, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 46.923. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 140 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 27,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - Unipampa - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	257.793.536	257.793.536		0,0%
2014	387.215.015	431.501.520	- 44.286.505	-10,3%
2018	414.076.149	525.581.615	- 111.505.466	-21,2%
2021	377.890.877	513.006.320	- 135.115.444	-26,3%
2022*	372.657.297	513.006.320	- 140.349.023	-27,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 46.922,74 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 12 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 11,3, uma redução de 6,7% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 11,5, enquanto em 2021 foi para 12,3, um aumento de 7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
Unipampa - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	12,15	11,45
2014	12,81	11,30
2018	10,92	12,50
2021	11,34	12,26
Varição 2021 / 2010	-6,7%	7,1%
Varição 2021 / 2018	3,9%	-2,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

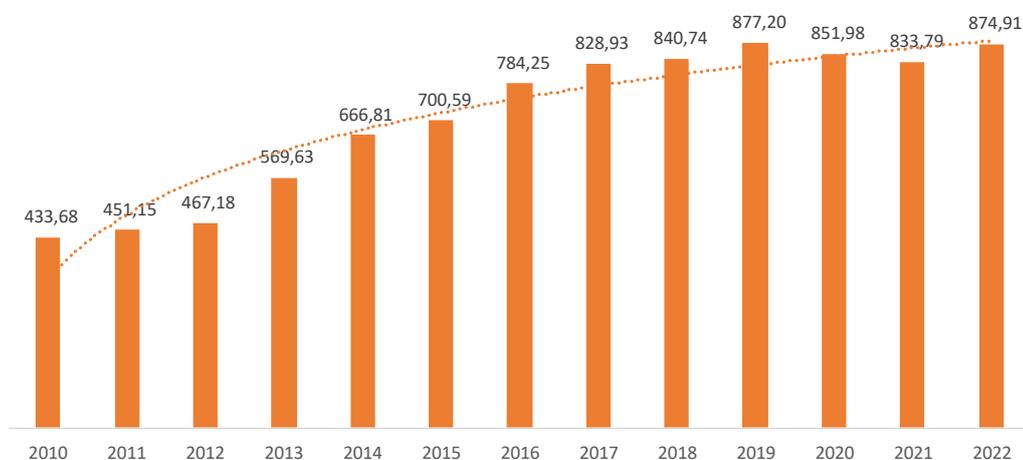
Elaboração: DIEESE

18. Universidade Federal do Piauí - UFPI

Analisando a Universidade Federal do Piauí (UFPI), em termos nominais, percebe-se crescimento recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2019, com quedas em 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. De 2019 a 2021 o recuo foi de 5%. O aumento de 2021 a 2022 ficou em cerca de 5%. Já o crescimento de todo o período, de 2010 a 2022, ficou em 101,7%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFPI - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



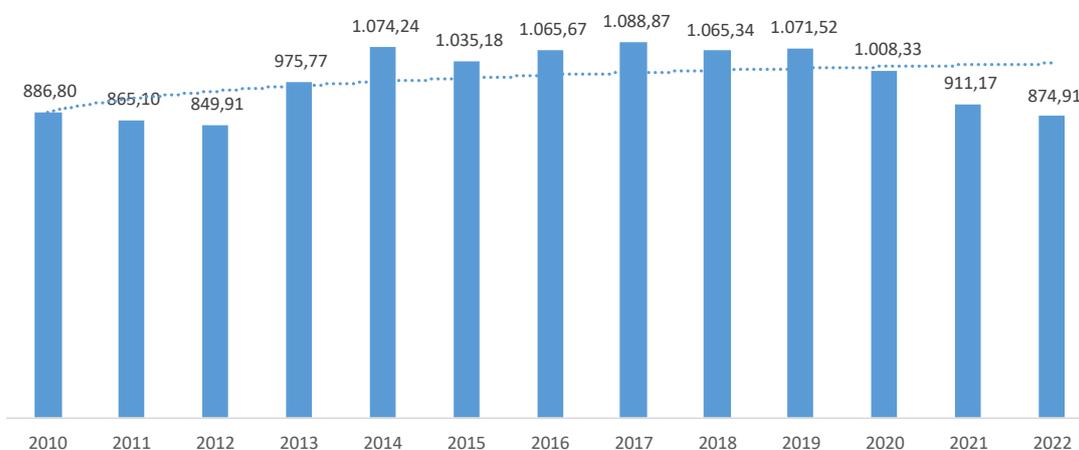
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebem-se muitas oscilações durante todo o período analisado (Gráfico 2), com queda dos recursos empenhados em 2011, 2012, 2015, 2018 e a partir de 2019. De 2010 a 2017, ano de maior valor empenhado, houve um crescimento de 28%. De 2017 a 2022, por sua vez, houve uma redução de 19,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFPI - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFPI não houve queda nos repasses da União ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 29,5%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFPI - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	17.771	36.338
2014	21.103	33.997
2018	26.169	33.160
2021	43.059	47.055
2022*	45.182	45.182
Variação 2021/2010	142,3%	29,5%
Variação 2021/2018	64,5%	41,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFPI, ocorreu em 2021, quando foi repassado R\$ 46.923. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2018 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 446,4 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 29,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFPI - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	886.801.586	1.148.322.178	- 261.520.592	-22,8%
2014	1.074.242.266	1.486.833.478	- 412.591.212	-27,7%
2018	1.065.335.129	1.511.725.399	- 446.390.270	-29,5%
2021	911.166.639	911.166.639	-	0,0%
2022*	874.910.235	911.166.639	- 36.256.404	-4,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2021, quando foi empenhado, em média, R\$ 47.054, 67 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 14,1 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 12,3, uma redução de 13% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, também houve queda. Em 2010 a relação foi de 21,6, enquanto em 2021 reduziu para 18,6, uma diminuição de 13,8%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFPI - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	14,12	21,58
2014	17,65	26,66
2018	16,44	27,48
2021	12,28	18,60
Variação 2021 / 2010	-13,1%	-13,8%
Variação 2021 / 2018	-25,3%	-32,3%

Fonte: Censo da Educação Superior

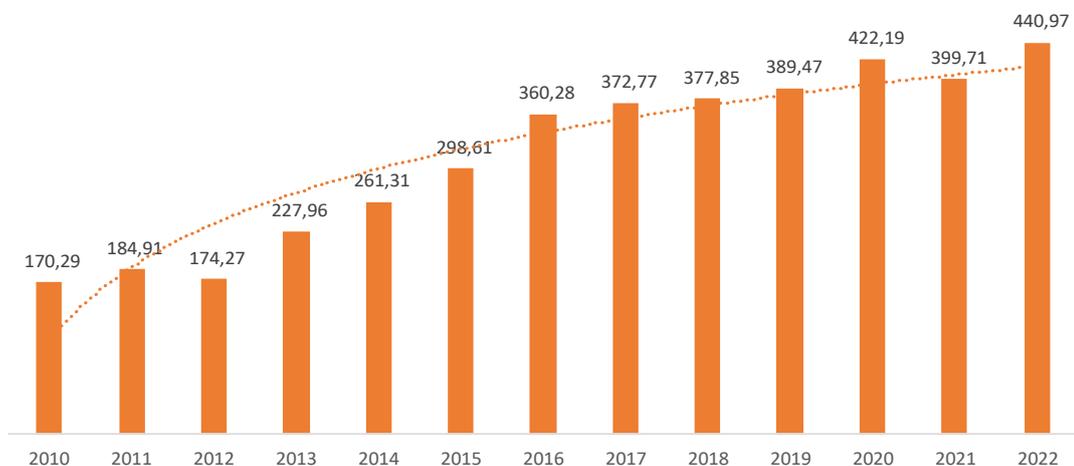
Elaboração: DIEESE

19. Universidade Federal do Tocantins - UFT

Analisando a Universidade Federal do Tocantins (UFT), em termos nominais, percebem-se oscilações dos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em relação ao ano anterior em 2012 (de -5,8%) e 2021 (de -5,3%), como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 159%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFT - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



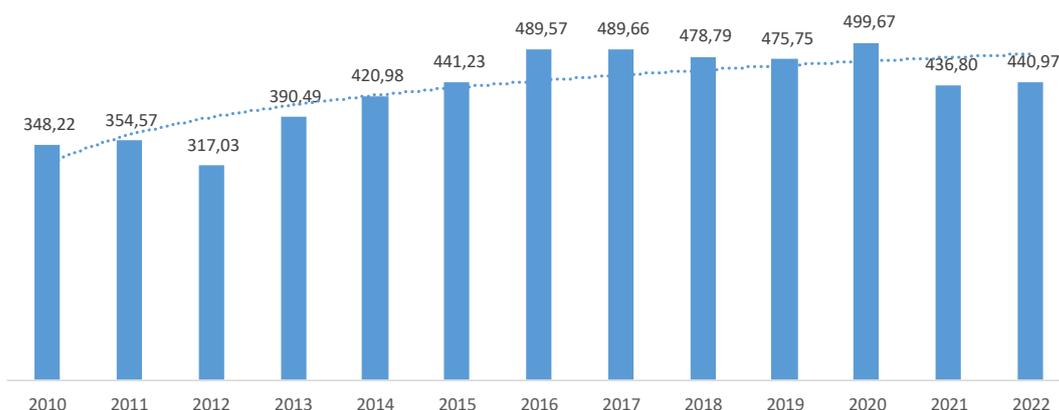
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), percebem-se também oscilações durante todo o período de análise (Gráfico 2), com queda dos recursos empenhados em 2012, 2018, 2019 e 2021. De 2010 a 2020, ano de maior valor empenhado, houve um crescimento de 43,5%. De 2020 a 2022, por sua vez, uma redução de 11,8%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFT - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 14%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFT - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	14.576	29.805
2014	14.650	23.601
2018	23.406	29.659
2021	23.406	25.578
2022*	25.822	25.822
Variação 2021/2010	60,6%	-14,2%
Variação 2021/2018	0,0%	-13,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFT, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 29.805. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2014 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 110,7 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, 20,8% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFT - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	348.217.548	348.217.548		0,0%
2014	420.977.784	531.640.537	- 110.662.753	-20,8%
2018	478.786.047	481.150.036	- 2.363.989	-0,5%
2021	436.802.503	508.988.364	- 72.185.861	-14,2%
2022*	440.970.495	508.988.364	- 68.017.869	-13,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 29.805,49 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia cerca de 15 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 14, uma redução de 6% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários havia em 2010 uma relação de 20,2, enquanto em 2021 caiu para 19,8, uma redução de 2%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFT - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	14,94	20,21
2014	15,97	22,24
2018	13,37	18,71
2021	14,03	19,83
Varição 2021 / 2010	-6,1%	-1,9%
Varição 2021 / 2018	4,9%	6,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

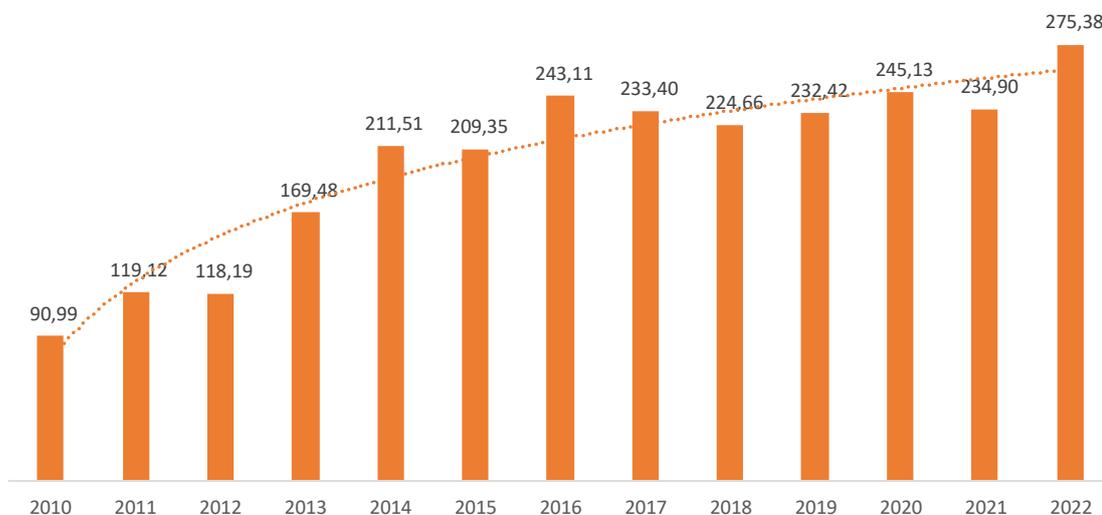
Elaboração: DIEESE

20. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Analisando a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em termos nominais, há muitas oscilações nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pico no último ano, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 202,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UNIVASF - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



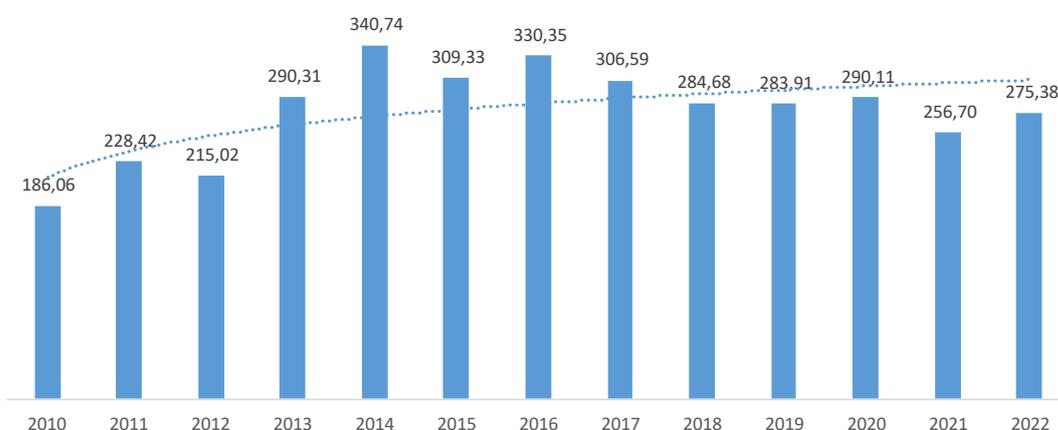
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), há também muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 83%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 19%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UNIVASF - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 20,5%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNIVASF - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	22.753	46.526
2014	36.938	59.507
2018	30.637	38.821
2021	33.853	36.994
2022*	39.686	39.686
Variação 2021/2010	48,8%	-20,5%
Variação 2021/2018	10,5%	-4,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE
Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNIVASF, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 59.507. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2021 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 156 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 37,8% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNIVASF - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	186.058.975	237.970.269	- 51.911.294	-21,8%
2014	340.739.625	340.739.625	-	0,0%
2018	284.677.688	436.368.087	- 151.690.399	-34,8%
2021	256.702.831	412.922.154	- 156.219.323	-37,8%
2022*	275.383.270	412.922.154	- 137.538.884	-33,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 59.507,44 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 9,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 11, um aumento de 17,4% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 15,8, enquanto em 2021 caiu para 10,9, uma redução de 31,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UNIVASF - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	9,37	15,81
2014	10,39	5,87
2018	11,60	9,22
2021	11,00	10,86
Varição 2021 / 2010	17,4%	-31,3%
Varição 2021 / 2018	-5,2%	17,7%

Fonte: Censo da Educação Superior

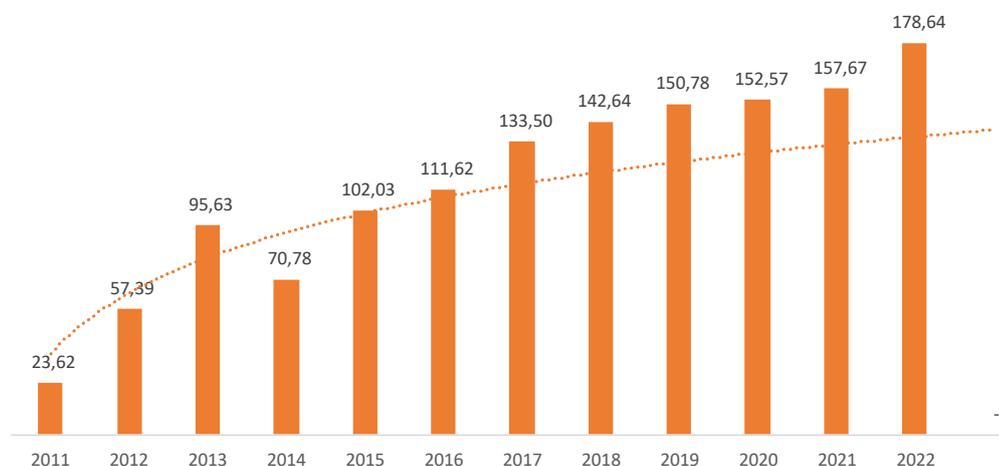
Elaboração: DIEESE

21. Univers. da Integr. Intern. da Lusofonia Afro- brasileira - UNILAB

Analisando a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em termos nominais, há um crescimento contínuo nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2011 e 2022, com queda apenas em 2014, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2011 a 2022 foi de 656,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UNILAB - 2011 a 2022 (em R\$ milhões)



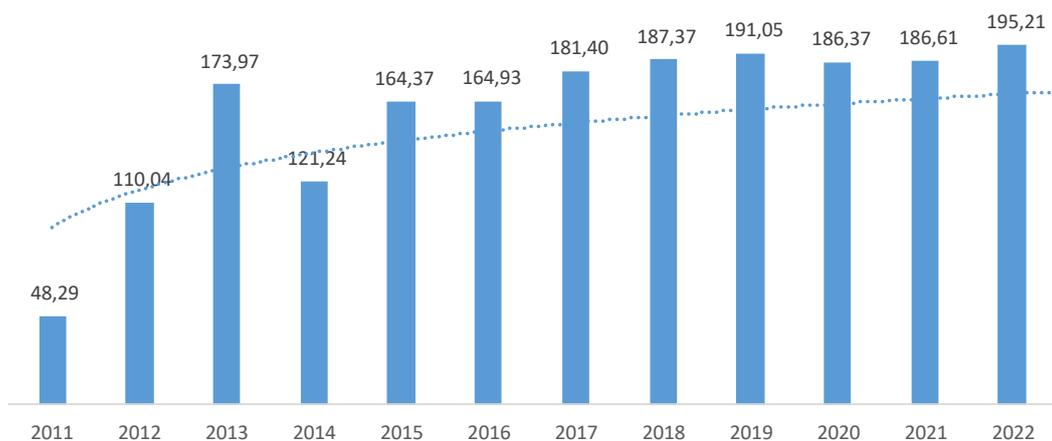
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), há oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2011 a 2022 houve um crescimento de 304%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UNILAB - 2011 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2014 e 2022 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 15,8%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNILAB - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	26.933	46.135
2018	26.792	35.194
2021	32.821	38.845
2022*	37.185	40.636
Variação 2021/2014	38,1%	-15,8%
Variação 2021/2018	22,5%	10,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNILAB, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 46.135. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 393,3 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 66,8% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNILAB - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	121.243.788	121.243.788	-	0,0%
2018	187.370.710	245.624.782	- 58.254.072	-23,7%
2021	186.610.159	221.634.382	- 35.024.223	-15,8%
2022*	195.213.855	588.502.952	- 393.289.097	-66,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

**Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 46.135 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 14,5 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 13,7, um recuo de 5,5% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se uma queda menor. Em 2010 a relação foi de 12,1, enquanto em 2021 subiu para 11,6, uma redução de 4,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UNILAB - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	14,52	12,11
2014	14,87	11,83
2018	12,29	11,02
2021	13,72	11,56
Variação 2021 / 2010	-5,5%	-4,5%
Variação 2021 / 2018	11,6%	5,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

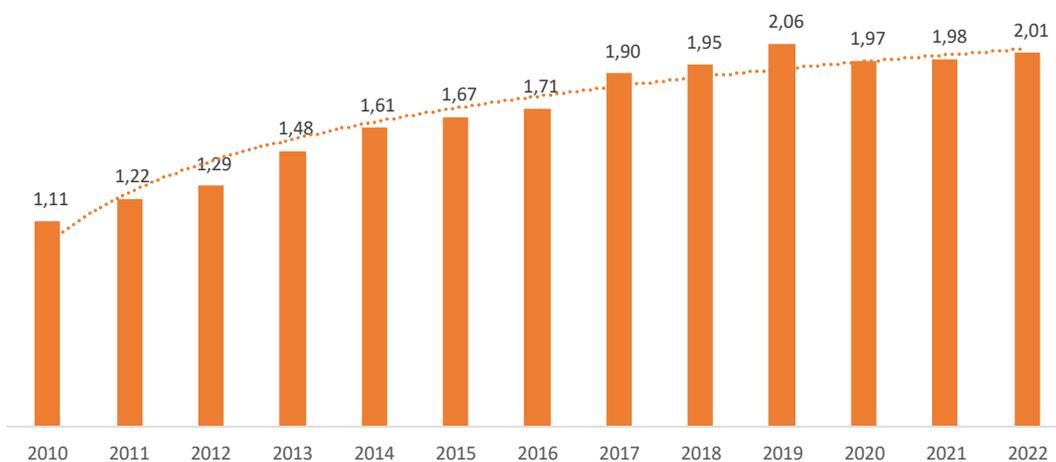
Elaboração: DIEESE

22. Universidade Federal da Bahia - UFBA

Analisando a Universidade Federal da Bahia (UFBA) em termos nominais, há crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2019, com queda em 2020 e depois crescimento até 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2019 foi de 86% e de 2019 a 2022 o recuo foi de 2,3%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFBA - 2010 a 2022 (em R\$ bilhões)



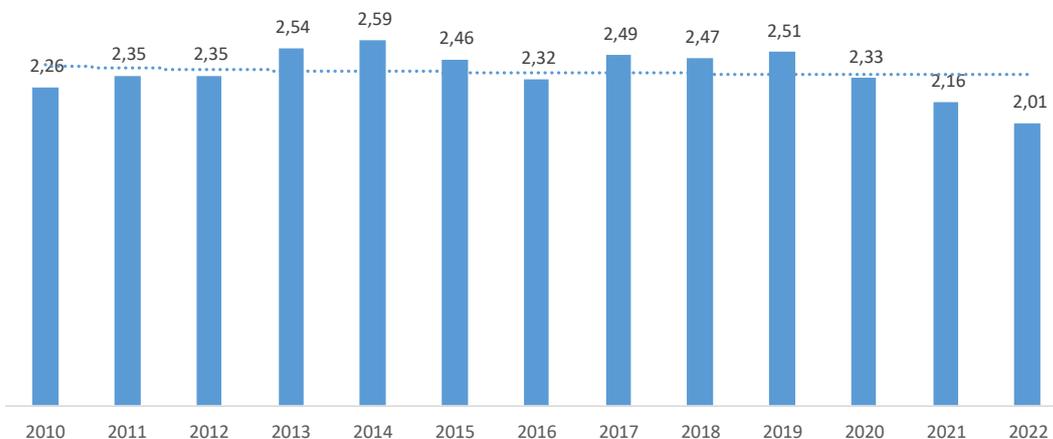
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), há muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 14,6%. De 2014 a 2022, embora tenha havido crescimento, como em 2019, houve uma redução de 22,5%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFBA - 2010 a 2022 (em R\$ bilhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 18%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFBA - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	42.176	86.242
2014	57.912	93.297
2018	52.562	66.603
2021	64.658	70.658
2022*	65.688	65.688
Varição 2021/2010	53,3%	-18,1%
Varição 2021/2018	23,0%	6,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFBA, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 93.297. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2018 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 988,5 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 28,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFBA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.261.708.527	2.446.717.569	- 185.009.042	-7,6%
2014	2.592.634.301	2.592.634.301	-	0,0%
2018	2.466.454.467	3.454.979.791	- 988.525.324	-28,6%
2021	2.159.806.490	2.851.813.763	- 692.007.273	-24,3%
2022*	2.007.885.471	2.851.813.763	- 843.928.292	-29,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 93.297,14 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 8,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para quase 10, um aumento de 16,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, em 2010 a relação foi de 8, enquanto em 2021 subiu para 10, um aumento de 26,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFBA - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	8,57	7,97
2014	9,05	8,29
2018	11,79	11,72
2021	9,96	10,07
Varição 2021 / 2010	16,2%	26,3%
Varição 2021 / 2018	-15,5%	-14,1%

Fonte: Censo da Educação Superior

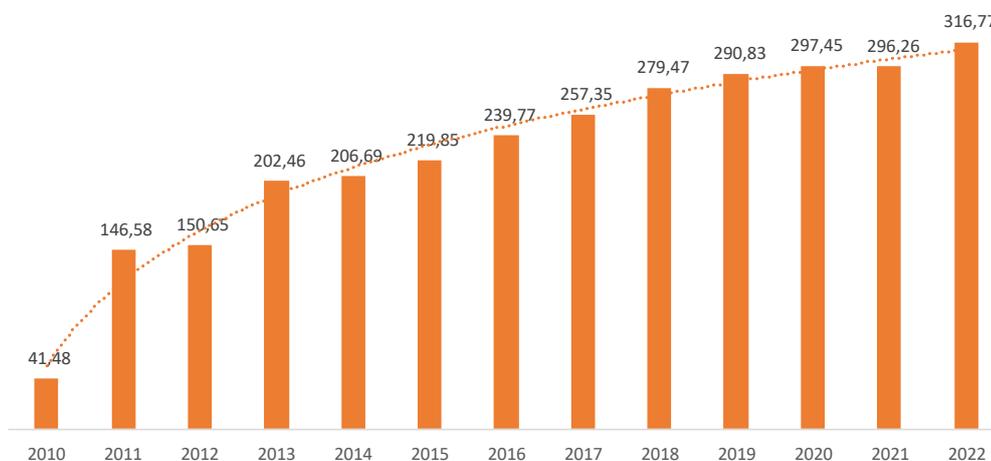
Elaboração: DIEESE

23. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Analisando a Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS) em termos nominais, há crescimento contínuo dos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, exceto uma leve queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 663,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFFS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



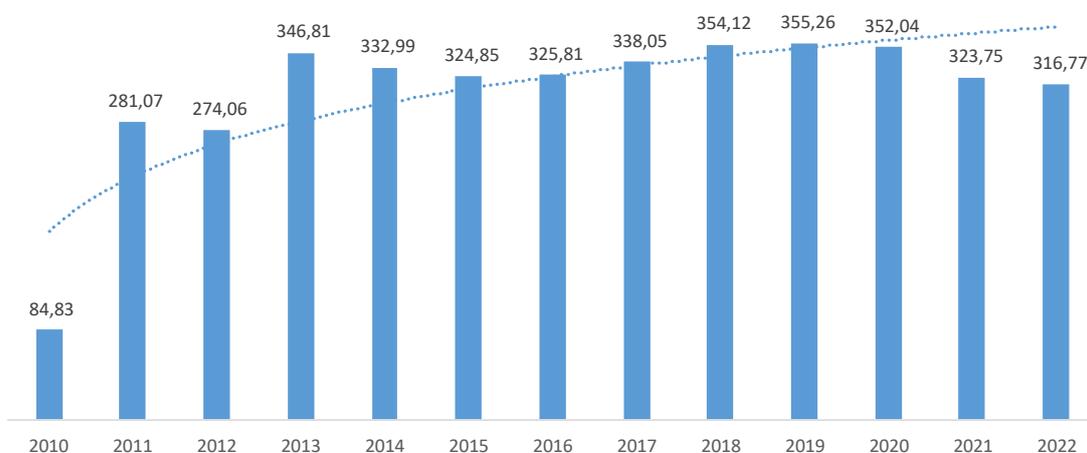
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), podemos ver muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2019, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 319%. De 2019 a 2022, por sua vez, uma redução de 11%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFFS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 25%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFFS - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	24.474	50.046
2014	31.833	51.284
2018	35.710	45.249
2021	34.413	37.607
2022*	36.796	36.796
Variação 2021/2010	40,6%	-24,9%
Variação 2021/2018	-3,6%	-16,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFFS, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 51.284. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 124,7 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 28,3% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFFS - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	84.827.778	86.926.086	- 2.098.308	-2,4%
2014	332.985.886	332.985.886	-	0,0%
2018	354.119.831	401.347.227	- 47.227.396	-11,8%
2021	323.754.647	441.502.464	- 117.747.817	-26,7%
2022*	316.774.916	441.502.464	- 124.727.548	-28,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 51.284 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 7,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 10,4, um aumento de 37,6% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento foi maior, mais que dobrou. Em 2010 a relação foi de 6, enquanto em 2021 subiu para 12,5, um aumento de 106,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFFS - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	7,57	6,08
2014	9,84	10,08
2018	9,56	11,28
2021	10,41	12,53
Variação 2021 / 2010	37,6%	106,3%
Variação 2021 / 2018	8,9%	11,1%

Fonte: Censo da Educação Superior

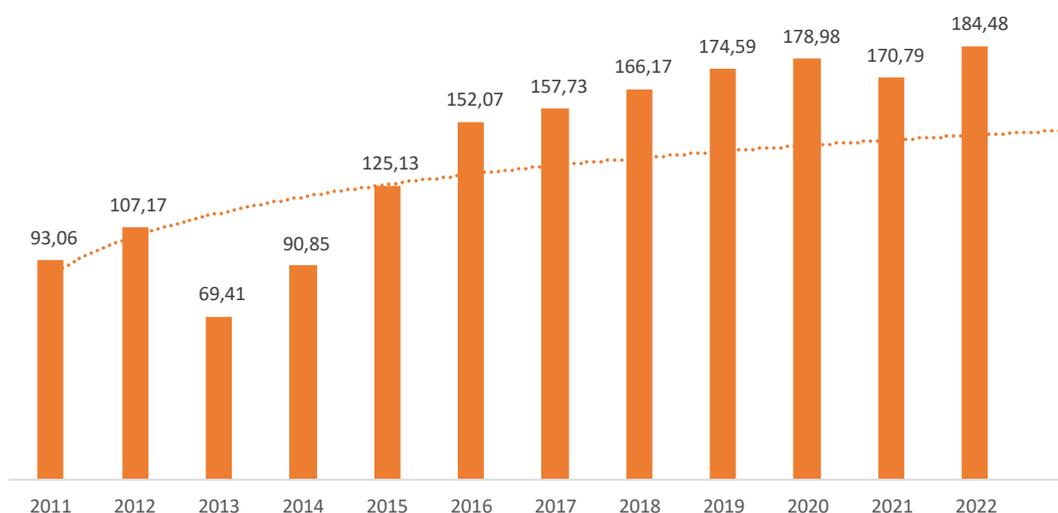
Elaboração: DIEESE

24. Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Analisando a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) em termos nominais, houve, de maneira geral, crescimento de 2011 a 2022, embora com oscilações nos recursos enviados pela União à Universidade, como queda em 2013 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2011 a 2022 foi de 98%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UNILA - 2011 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2011 a 2016, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 18%. De 2016 a 2022, por sua vez, uma redução de 10,3%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UNILA - 2011 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2014 e 2022 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 92,8%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNILA - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	449.769	770.446
2018	118.104	155.138
2021	47.063	55.701
2022*	50.834	55.551
Variação 2021/2014	-88,7%	-92,8%
Variação 2021/2018	-60,2%	-64,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNILA, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 770.446. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2021 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 2,4 bilhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 92,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNILA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	155.630.126	155.630.126	-	0,0%
2018	218.279.431	1.084.017.761	- 865.738.330	-79,9%
2021	202.137.222	2.795.949.150	- 2.593.811.929	-92,8%
2022*	201.595.165	2.678.841.333	- 2.477.246.167	-92,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 770.446 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 8,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 7,9, uma redução de 5,7% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 4,7, enquanto em 2021 subiu para 6,5, um aumento de 38,9%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3
Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UNILA - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	8,42	4,70
2014	5,06	2,81
2018	8,25	6,56
2021	7,94	6,52
Varição 2021 / 2010	-5,7%	38,9%
Varição 2021 / 2018	-3,8%	-0,6%

Fonte: Censo da Educação Superior

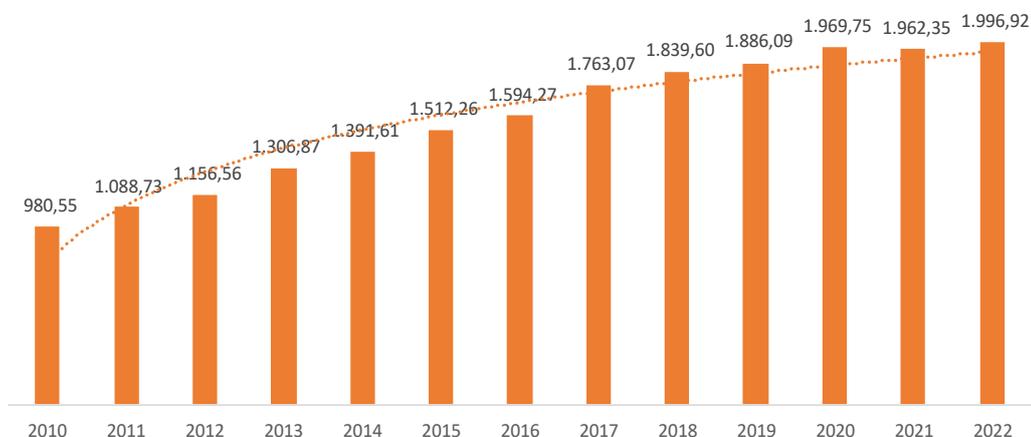
Elaboração: DIEESE

25. Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Analisando a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em termos nominais, percebe-se crescimento contínuo dos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, exceto uma leve queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 103,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFPB - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), há muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2020, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 16,3%. De 2020 a 2022, por sua vez, uma redução de 14,3%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFPB - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFPB não houve queda nos no empenho real por estudante ao longo dos anos analisados. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 10,6%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFPB - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	33.138	67.761
2014	41.838	67.401
2018	66.734	84.561
2021	68.597	74.963
2022*	69.805	69.805
Variação 2021/2010	107,0%	10,6%
Variação 2021/2018	2,8%	-11,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFPB, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 84.561. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2014 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 570,8 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 20,3% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFPB - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.005.049.898	2.502.169.131	- 497.119.233	-19,9%
2014	2.241.905.004	2.812.678.257	- 570.773.254	-20,3%
2018	2.331.017.042	2.331.017.042		0,0%
2021	2.144.460.119	2.419.045.364	- 274.585.245	-11,4%
2022*	1.996.920.415	2.419.045.364	- 422.124.949	-17,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 84.561,31 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 12,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 10,5, uma redução de 18,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se uma diferença ainda maior. Em 2010 a relação foi de 11,3, enquanto em 2021 caiu para 8,3, uma redução de 26,4%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFPB - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	12,83	11,28
2014	12,86	9,54
2018	9,72	5,79
2021	10,49	8,30
Varição 2021 / 2010	-18,2%	-26,4%
Varição 2021 / 2018	7,9%	43,3%

Fonte: Censo da Educação Superior

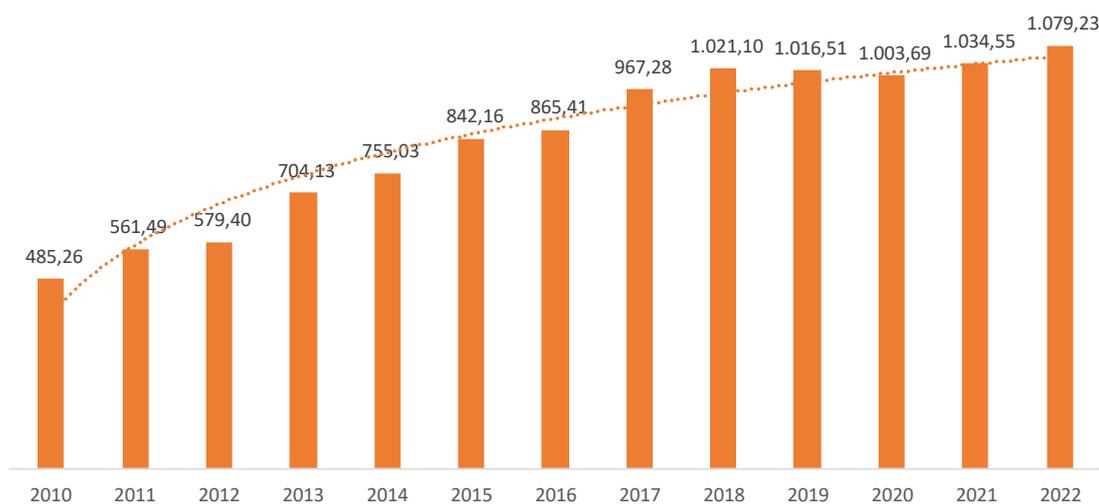
Elaboração: DIEESE

26. Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Analisando a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequenas quedas em 2019 e 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 122,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFAL - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal

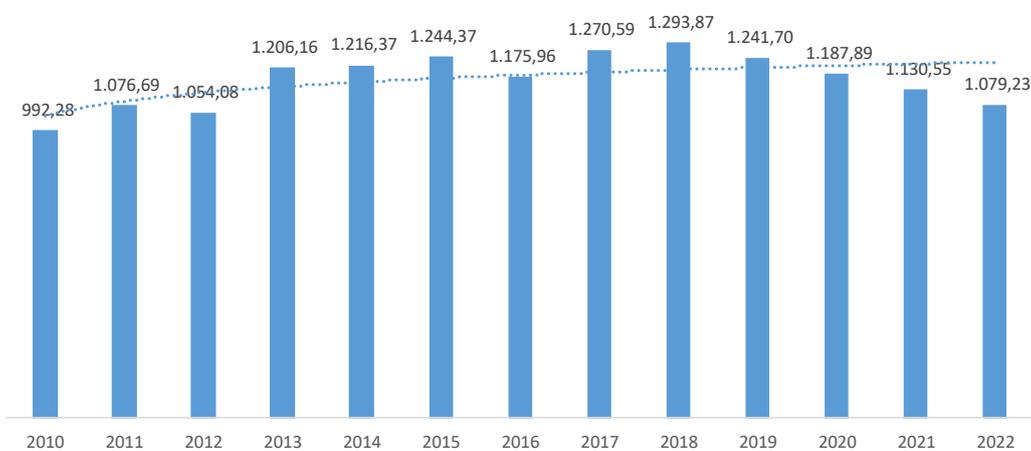
Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De

2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 30,4%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 16,6%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFAL - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das Universidades, na UFAL não houve redução do empenho real por estudante, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, embora pequeno, o valor investido por estudante aumentou em 0,7%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFAL - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	21.152	43.252
2014	26.647	42.928
2018	35.743	45.291
2021	39.870	43.570
2022*	41.592	41.592
Varição 2021/2010	88,5%	0,7%
Varição 2021/2018	11,5%	-3,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFAL, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 45.291. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 95,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 8,2% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFAL - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	992.278.797	1.039.059.576	- 46.780.779	-4,5%
2014	1.216.373.090	1.283.312.400	- 66.939.310	-5,2%
2018	1.293.865.136	1.293.865.136	-	0,0%
2021	1.130.552.374	1.175.203.464	- 44.651.090	-3,8%
2022*	1.079.233.871	1.175.203.464	- 95.969.593	-8,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 45.291 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 16 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 14,7, uma redução de 8% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se certa estabilidade. Em 2010 a relação foi de 14,9, enquanto em 2021 subiu para 15,1, um aumento de apenas 1,2%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFAL - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	15,97	14,95
2014	15,94	16,41
2018	15,59	16,22
2021	14,69	15,12
Variação 2021 / 2010	-8,0%	1,2%
Variação 2021 / 2018	-5,8%	-6,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

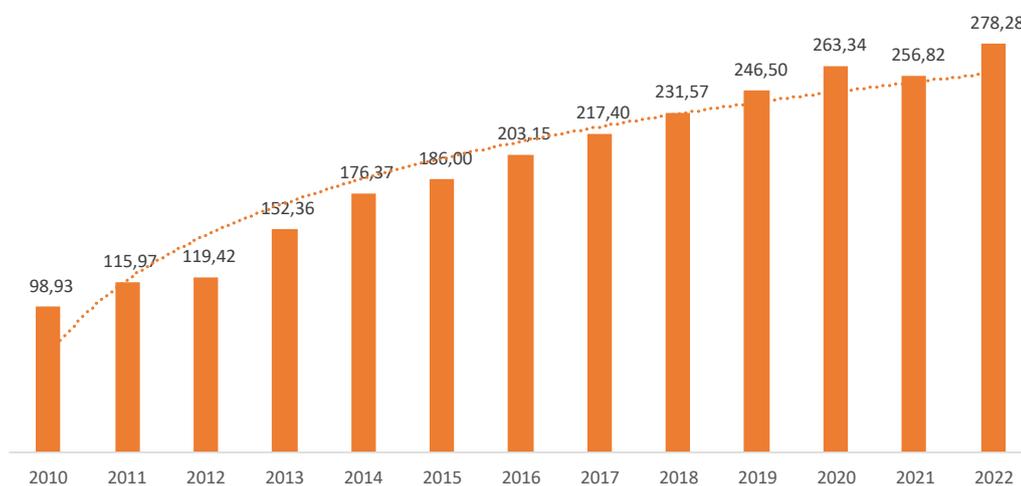
Elaboração: DIEESE

27. Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

Analisando a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, apenas com leve queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 181,3%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UNIFAL - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



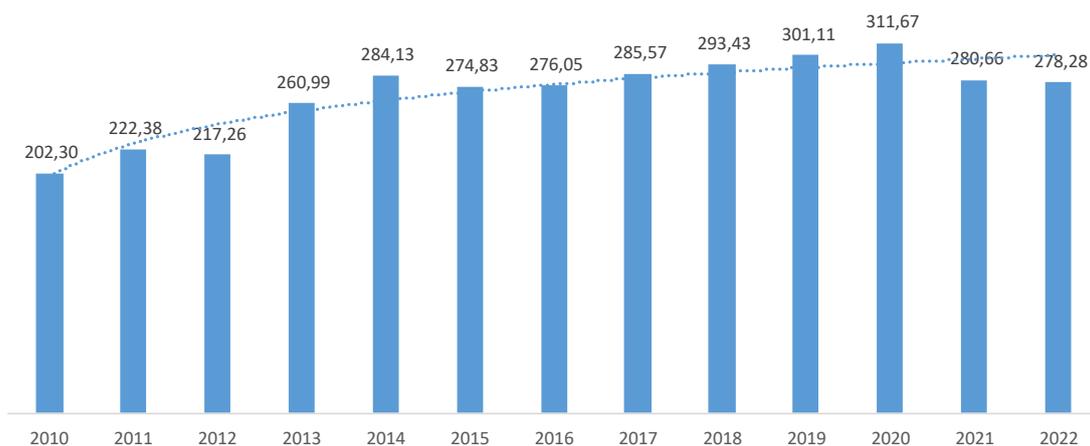
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), há muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2020, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 54%. De 2020 a 2022, por sua vez, uma redução de 10,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UNIFAL - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 5,7%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNIFAL - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	23.461	47.973
2014	27.213	43.841
2018	35.797	45.359
2021	41.396	45.238
2022*	44.855	44.855
Variação 2021/2010	76,5%	-5,7%
Variação 2021/2018	15,6%	-0,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNIFAL, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 47.973. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2014 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 26,8 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 8,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNIFAL - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	202.300.634	202.300.634		0,0%
2014	284.131.503	310.910.697	- 26.779.193	-8,6%
2018	293.429.273	310.335.025	- 16.905.752	-5,4%
2021	280.656.268	297.622.275	- 16.966.007	-5,7%
2022*	278.279.598	297.622.275	- 19.342.677	-6,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 47.972,64 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 12 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 9,4, uma redução de 22,4% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, também houve queda. Em 2010 a relação foi de 17,4, enquanto em 2021 caiu para 14,4, uma redução de 17,4%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UNIFAL - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	12,08	17,43
2014	12,34	19,46
2018	11,85	19,37
2021	9,37	14,39
Varição 2021 / 2010	-22,4%	-17,4%
Varição 2021 / 2018	-20,9%	-25,7%

Fonte: Censo da Educação Superior

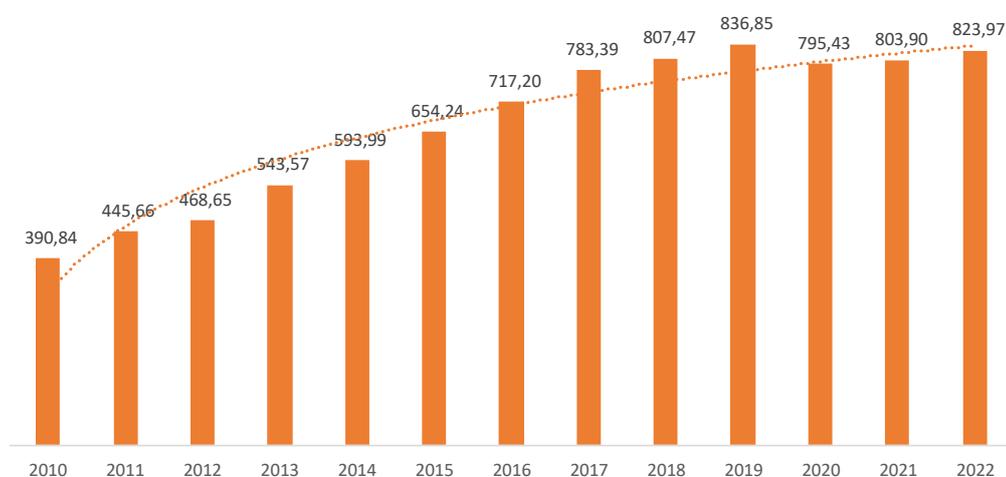
Elaboração: DIEESE

28. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Analisando a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com queda em 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2019, ano com maior valor, foi de 114% e de 2019 a 2022 teve uma queda de 1,5%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFCG - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



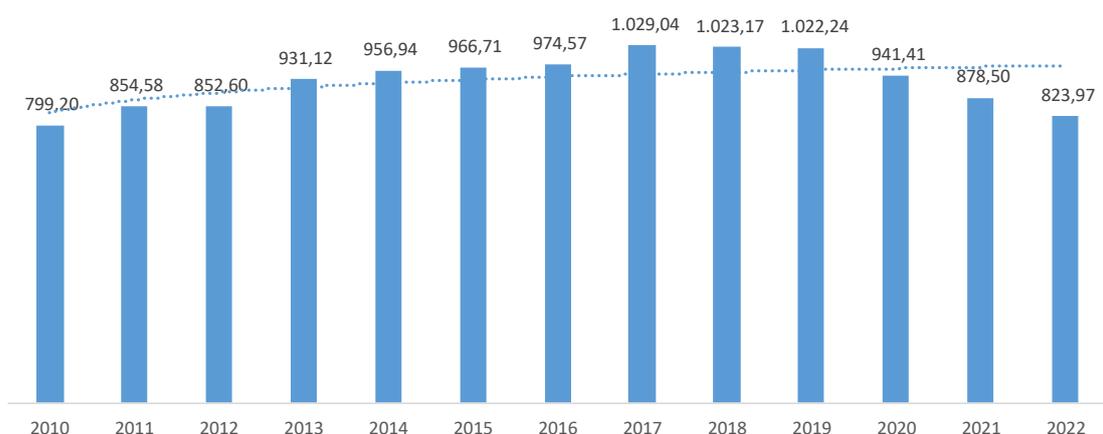
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2017, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 28,8%. De 2020 a 2022, por sua vez, uma redução de 20%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFCG - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 3,7%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFCG - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	29.500	60.322
2014	37.396	60.245
2018	52.085	65.998
2021	53.168	58.102
2022*	54.495	54.495
Variação 2021/2010	80,2%	-3,7%
Variação 2021/2018	2,1%	-12,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFCG, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 65.998. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 173,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 17,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFCG - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	799.203.834	874.411.350	- 75.207.516	-8,6%
2014	956.936.195	1.048.316.845	- 91.380.650	-8,7%
2018	1.023.171.496	1.023.171.496		0,0%
2021	878.499.327	997.894.151	- 119.394.824	-12,0%
2022*	823.965.408	997.894.151	- 173.928.743	-17,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 65.998,29 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 9,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 9,2, uma redução de 6,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, houve o inverso. Em 2010 a relação foi de 8,6, enquanto em 2021 saltou para 11, um aumento de 26,8%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFCG - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	9,84	8,64
2014	9,96	10,37
2018	9,18	10,79
2021	9,24	10,95
Variação 2021 / 2010	-6,2%	26,8%
Variação 2021 / 2018	0,6%	1,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

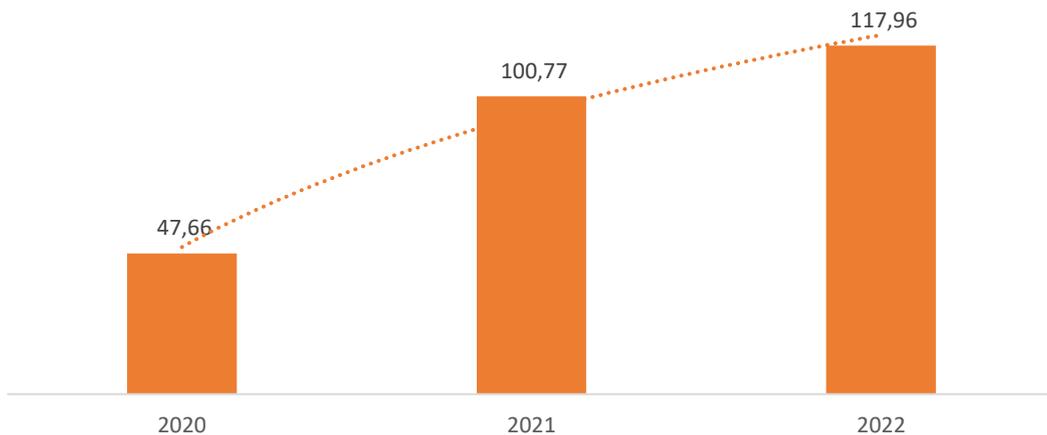
Elaboração: DIEESE

29. Universidade Federal de Catalão – UFCAT

Analisando a Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em termos nominais, é possível afirmar que houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2020 e 2022 (o Senado Federal não disponibiliza dados para análise dessa Universidade em períodos anteriores). Entre 2020 e 2022 o montante repassado pela União à UFCAT aumentou 147,5%, passando de R\$ 47,7 milhões em 2020 para R\$ 118,0 milhões em 2022. Entre 2021 e 2022 os recursos enviados aumentaram, em termos nominais, 17,1%,

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFCAT - 2020 a 2022 (em R\$ milhões)

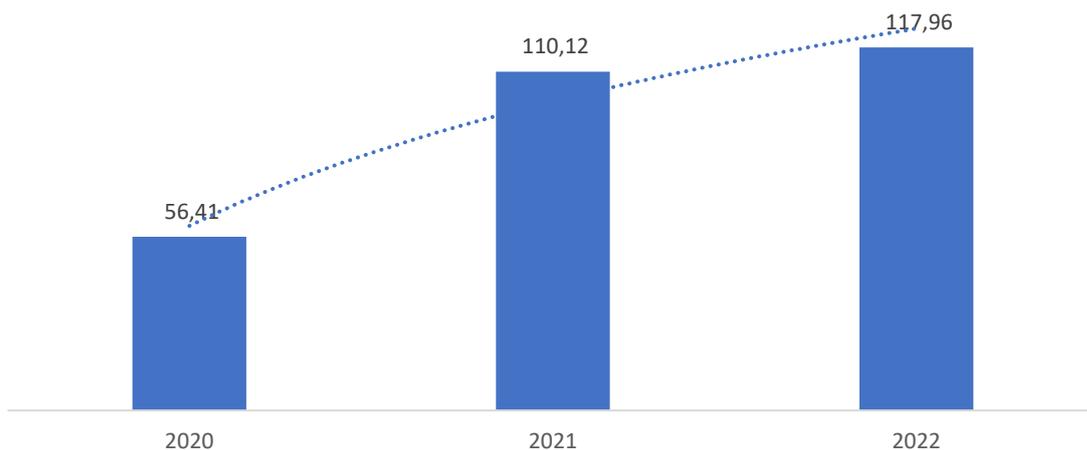


Fonte: Senado Federal
Elaboração: DIEESE

Quando analisamos os valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também é possível notar um crescimento dos valores recebidos pela universidade, como mostra o Gráfico 2. De 2020 a 2022, houve um crescimento de 109,1%. De 2021 a 2022, por sua vez, um crescimento de 7,1%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFCAT - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Em 2021, em termos nominais, a EFCAT recebia da União cerca de R\$ 30,5 mil por estudante. Em termos reais, quando considera a inflação, esse valor passa a ser de R\$ 33,3 mil por estudante. Para 2022* estima-se, considerando o mesmo número de estudantes de 2022, que o valor repassado por estudante foi de R\$ 35,7 mil, uma variação real de 7% (Tabela1).

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFCAT – 2021 e 2022* (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2021	30.462	33.289
2022*	35.660	35.660
Variação 2022*/2021	17,1%	7,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021.

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 7,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 6,5, uma redução de 12,3% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, a redução percentual foi maior. Em 2010 a relação foi de 13,9, enquanto em 2021 reduziu para 10, um recuo de 28,2%, como mostra a Tabela 2.

TABELA 2
Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFCAT – 2021

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2021	9,29	20,05

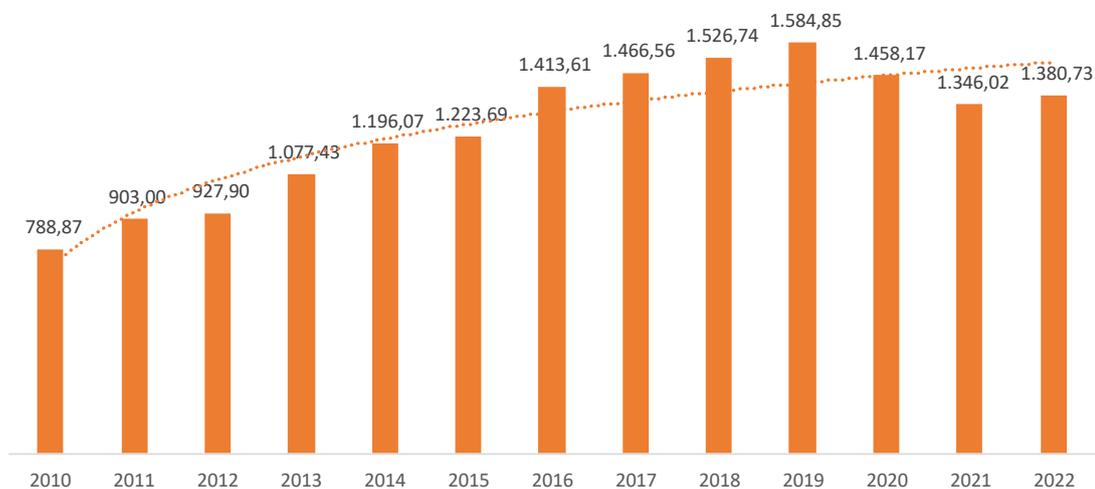
Fonte: Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

30. Universidade Federal de Goiás - UFG

Analisando a Universidade Federal de Goiás (UFG) em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2019, com queda em 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2019, ano com maior valor, foi de 100,9% e de 2019 a 2022 houve recuo de 12,9%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFG - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



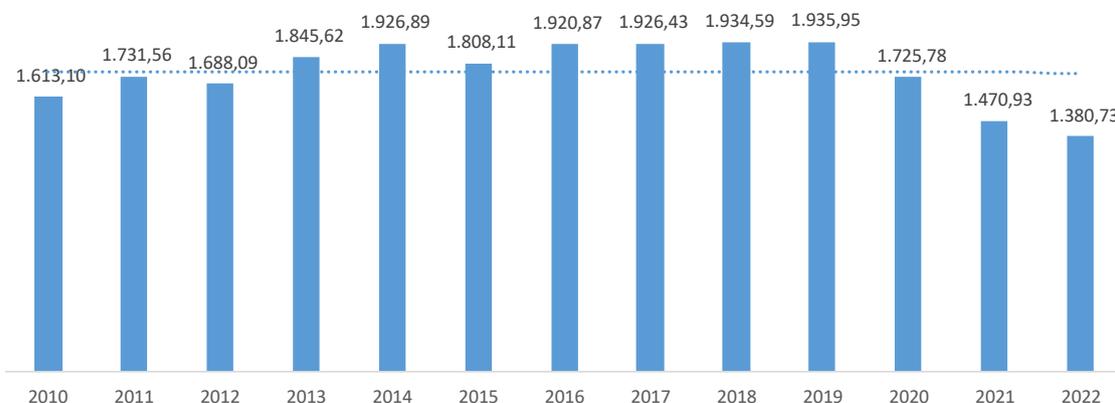
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2019, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 20%. De 2019 a 2022, por sua vez, uma redução de 28,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFG - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 5,7%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFG - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	42.584	87.077
2014	51.780	83.419
2018	60.831	77.081
2021	75.167	82.143
2022*	77.105	77.105
Variação 2021/2010	76,5%	-5,7%
Variação 2021/2018	23,6%	6,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFG, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 87.077. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2018 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 250,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 11,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFG - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.613.096.224	1.613.096.224		0,0%
2014	1.926.885.676	2.011.385.137	- 84.499.461	-4,2%
2018	1.934.586.255	2.185.451.499	- 250.865.244	-11,5%
2021	1.470.929.142	1.559.282.811	- 88.353.669	-5,7%
2022*	1.380.726.350	1.559.282.811	- 178.556.461	-11,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 87.076,72 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 7,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 6,5, uma redução de 12,3% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, a redução percentual foi maior. Em 2010 a relação foi de 13,9, enquanto em 2021 reduziu para 10, um recuo de 28,2%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo

UFG - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	7,35	13,94
2014	7,99	9,50
2018	8,33	9,91
2021	6,45	10,01
Variação 2021 / 2010	-12,3%	-28,2%
Variação 2021 / 2018	-22,5%	1,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

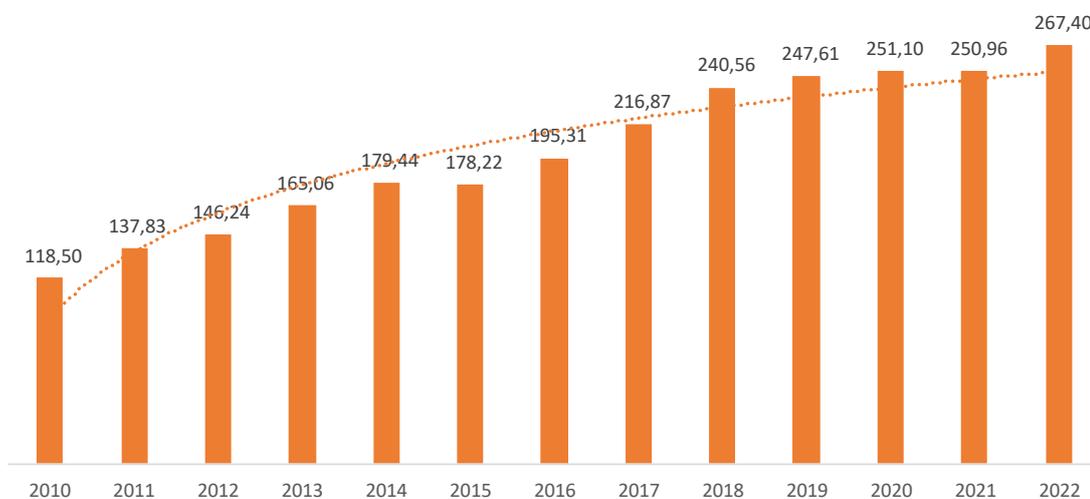
Elaboração: DIEESE

31. Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI

Analisando a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em 2015 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 125,7%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UNIFEI - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



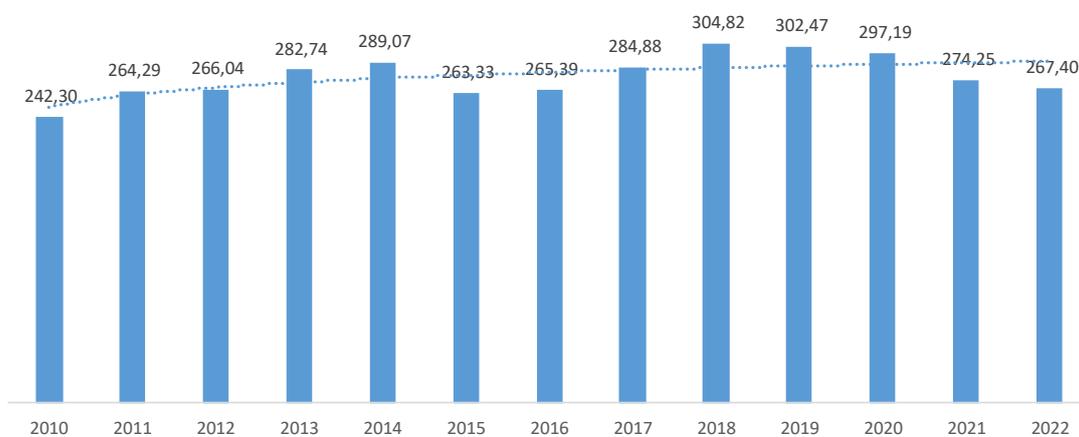
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 25,8%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 12,3%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UNIFEI - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 42%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNIFEI - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	30.794	62.969
2014	31.546	50.822
2018	33.425	42.354
2021	33.364	36.460
2022*	35.549	35.549
Varição 2021/2010	8,3%	-42,1%
Varição 2021/2018	-0,2%	-13,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNIFEI, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 62.969. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 206,3 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 43,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNIFEI - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	242.304.749	242.304.749		0,0%
2014	289.073.573	358.167.727	- 69.094.154	-19,3%
2018	304.822.663	453.187.962	- 148.365.299	-32,7%
2021	274.253.772	473.652.890	- 199.399.118	-42,1%
2022*	267.401.584	473.652.890	- 206.251.306	-43,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 62.969,01 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 15, um aumento de 47,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento percentual foi maior. Em 2010 a relação foi de 8,9, enquanto em 2021 subiu para 16,2, um aumento de 82,8%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UNIFEI - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	10,26	8,87
2014	11,58	14,36
2018	13,81	19,61
2021	15,10	16,21
Variação 2021 / 2010	47,2%	82,8%
Variação 2021 / 2018	9,3%	-17,3%

Fonte: Censo da Educação Superior

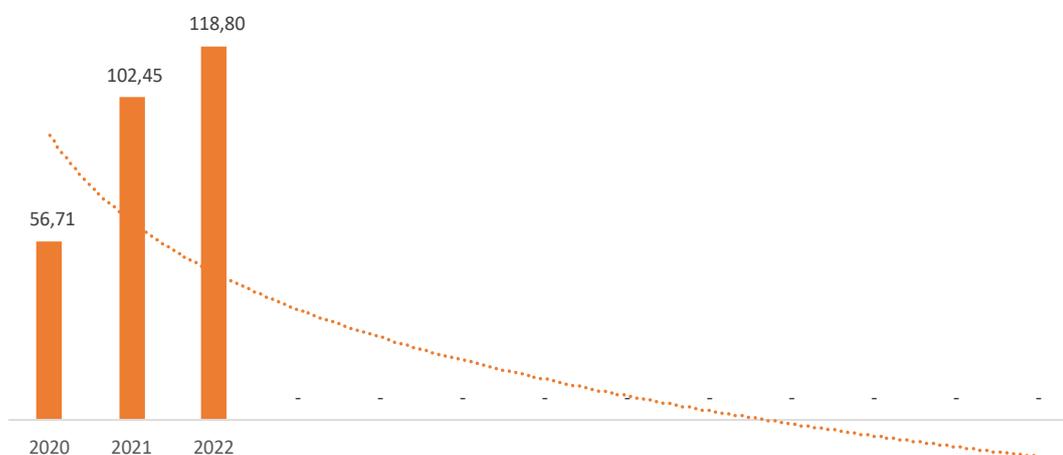
Elaboração: DIEESE

32. Universidade Federal de Jataí - UFJ

Analisando a Universidade Federal de Jataí (UFJ) em termos nominais é possível afirmar que houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2020 e 2022 (o Senado Federal não disponibiliza dados para análise para um período anterior). Entre 2020 e 2022 o montante repassado pela União à UFJ aumentou 109,5%, passando de R\$ 56,7 milhões em 2020 para R\$ 118,8 milhões em 2022.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFJ- 2020 a 2022 (em R\$ milhões)

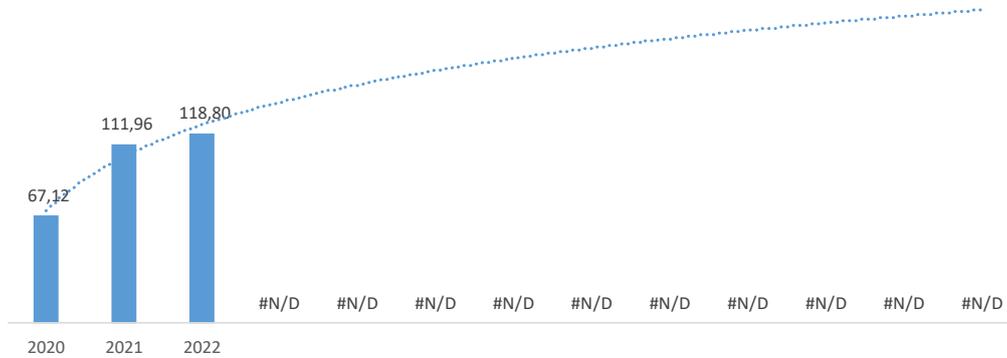


Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Quando analisamos os valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também é possível notar um crescimento dos valores recebidos pela universidade, como mostra o Gráfico 2. De 2020 a 2022, houve um crescimento de 77%.

GRÁFICO 2
Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFJ - 2020 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Em 2021, em termos nominais, a UFJ recebia da União cerca de R\$ 33,8 mil por estudante. Em termos reais, quando se considera a inflação, esse valor passa a ser de R\$ 36,9 mil por estudante. Para 2022* estima-se, considerando o mesmo número de estudantes de 2022, que o valor repassado por estudante foi de R\$ 39,2 mil. A variação positiva real foi de 6%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFJ - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2021	33.824	36.963
2022*	39.222	39.222
Variação 2022*/2021	16,0%	6,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: Dieese

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

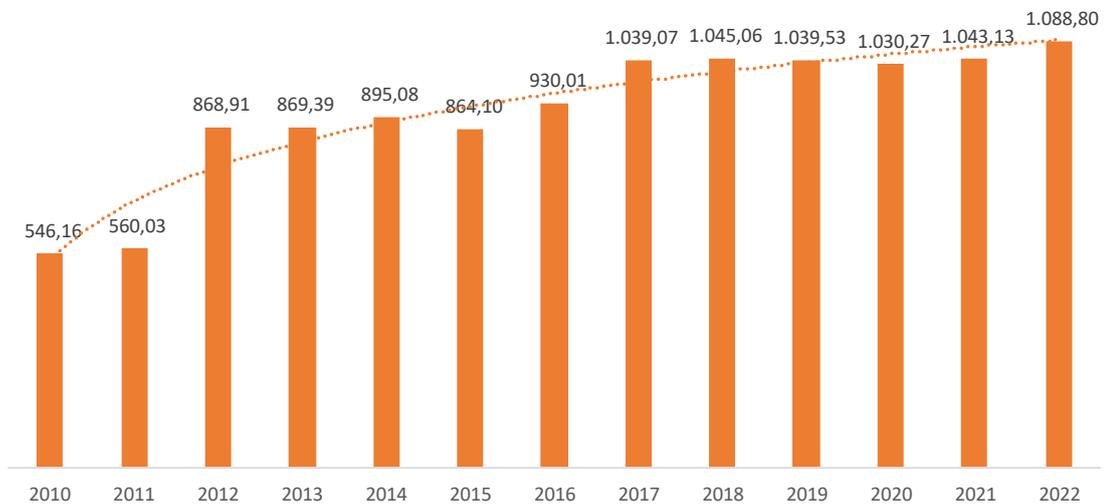
Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

33. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Analisando a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em termos nominais, houve oscilações nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em 2015, 2019 e 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 99,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFJF - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



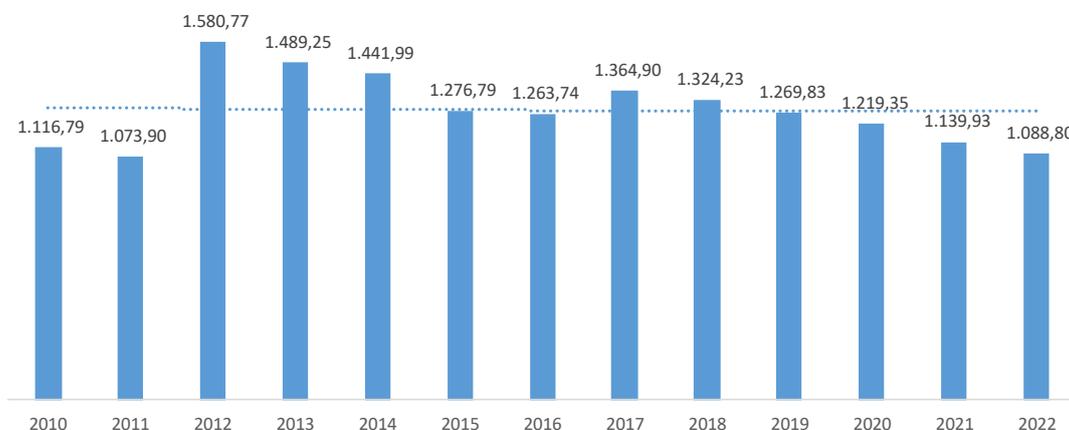
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, mas com tendência de queda após 2012, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2012, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 41,6%. De 2012 a 2022, por sua vez, uma redução de 31%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFJF - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 37%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFJF - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	37.020	75.700
2014	45.932	73.997
2018	50.345	63.794
2021	43.656	47.708
2022*	45.568	45.568
Variação 2021/2010	17,9%	-37,0%
Variação 2021/2018	-13,3%	-25,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFJF, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 75.700. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 719,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 39,8% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFJF - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.116.794.982	1.116.794.982		0,0%
2014	1.441.987.086	1.475.156.498	- 33.169.412	-2,2%
2018	1.324.231.049	1.571.370.584	- 247.139.536	-15,7%
2021	1.139.928.583	1.808.764.271	- 668.835.688	-37,0%
2022*	1.088.798.161	1.808.764.271	- 719.966.110	-39,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 75.699,52 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 13,1 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 13,6, um aumento de 3% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento percentual foi maior. Em 2010 a relação foi de 11,7, enquanto em 2021 subiu para 19,2, um aumento de 64,8%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3
Evolução da relação entre número de matriculados
por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFJF - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	13,14	11,65
2014	12,71	17,23
2018	11,61	16,27
2021	13,55	19,21
Variação 2021 / 2010	3,1%	64,8%
Variação 2021 / 2018	16,7%	18,1%

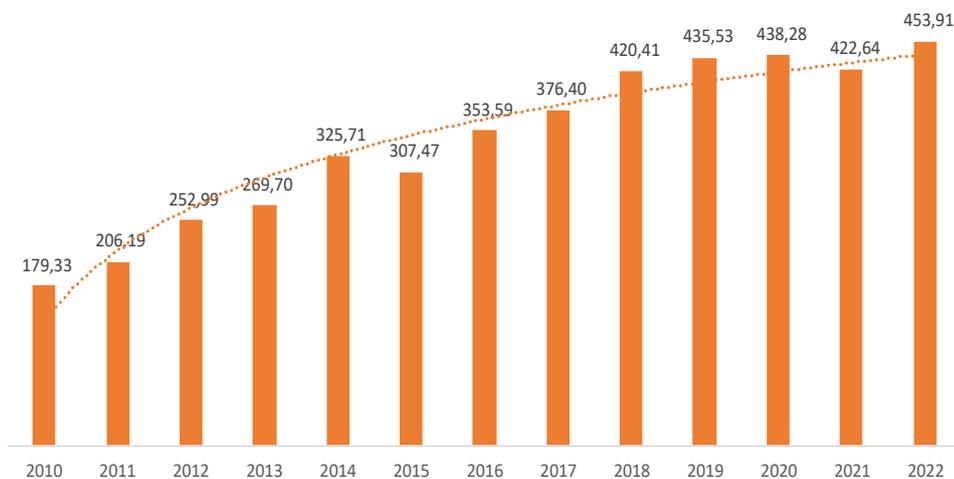
Fonte: Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

34. Universidade Federal de Lavras – UFLA

Analisando a Universidade Federal de Lavras (UFLA), em termos nominais, houve oscilações no crescimento dos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em 2015 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 153%.

GRÁFICO 1
Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFLA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



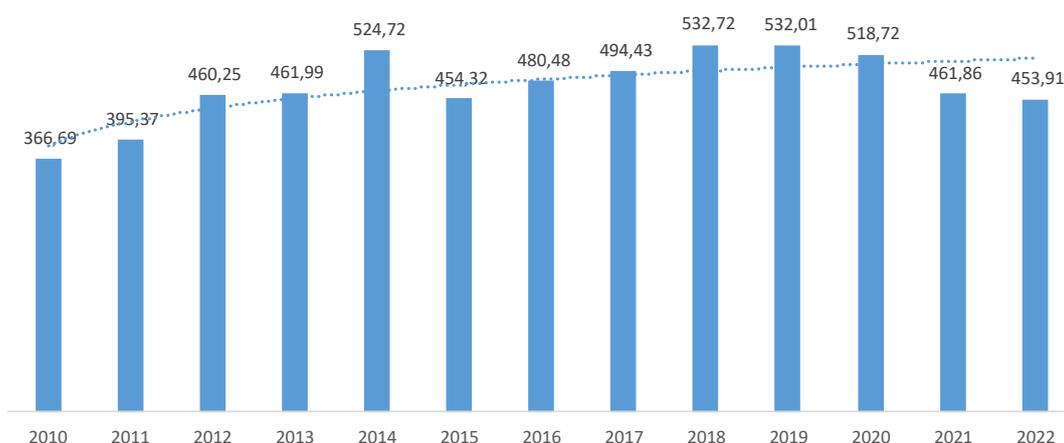
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 45,3%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 14,8%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFLA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 33,3%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFLA - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	33.816	69.147
2014	33.682	54.263
2018	39.119	49.569
2021	42.184	46.098
2022*	45.305	45.305
Varição 2021/2010	24,7%	-33,3%
Varição 2021/2018	7,8%	-7,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFLA, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 69.147. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 238,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 34,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFLA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	366.688.874	366.688.874		0,0%
2014	524.721.862	668.655.743	- 143.933.881	-21,5%
2018	532.717.124	743.127.536	- 210.410.412	-28,3%
2021	461.858.183	692.788.200	- 230.930.017	-33,3%
2022*	453.907.517	692.788.200	- 238.880.683	-34,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 69.147,44 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 11,9, um aumento de 15% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento percentual foi maior. Em 2010 a relação foi de 13,1, enquanto em 2021 subiu para 17,8, um aumento de 35,8%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFLA - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,34	13,13
2014	15,55	17,27
2018	13,00	18,34
2021	11,91	17,83
Variação 2021 / 2010	15,2%	35,8%
Variação 2021 / 2018	-8,3%	-2,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

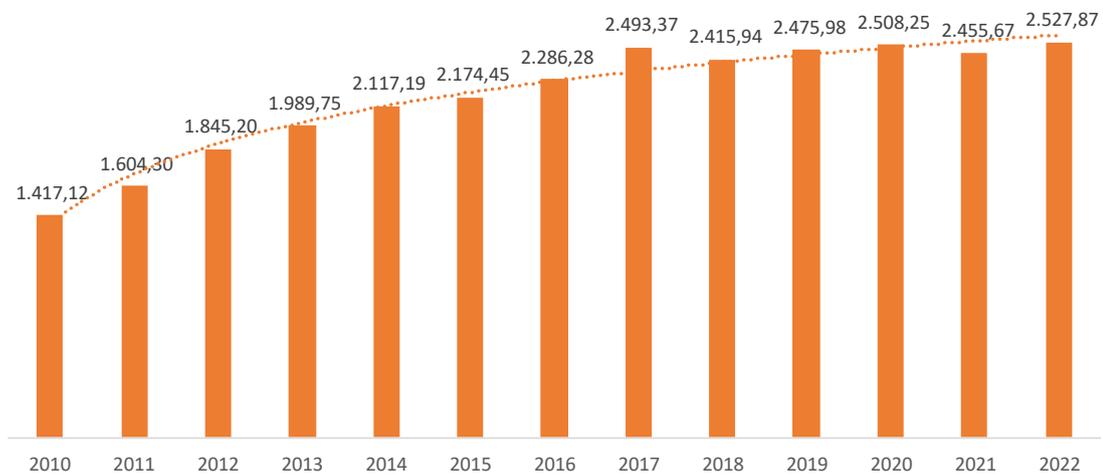
Elaboração: DIEESE

35. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Analisando a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em 2018 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 78,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFMG - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



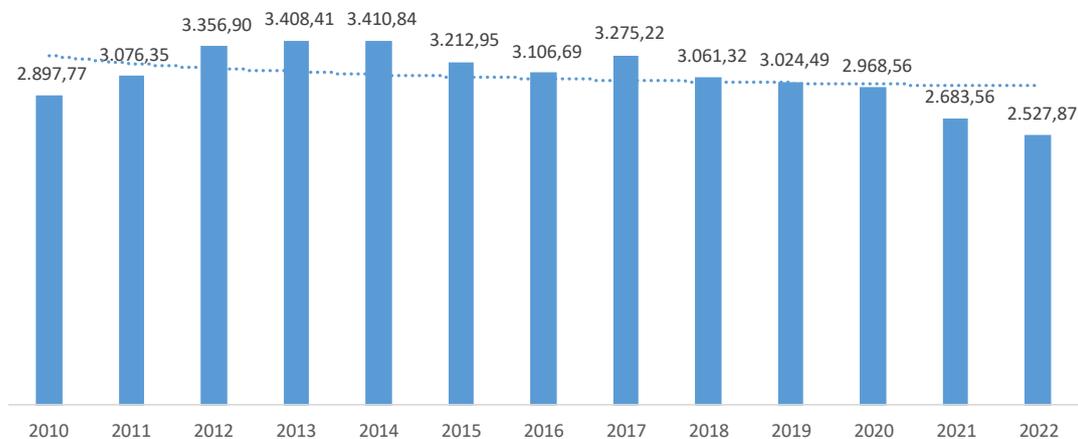
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2, mas com uma tendência de queda após 2014. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 17,7%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 25,9%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFMG - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 15%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFMG - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	48.693	99.569
2014	64.126	103.309
2018	76.466	96.893
2021	77.576	84.775
2022*	79.857	79.857
Variação 2021/2010	59,3%	-14,9%
Variação 2021/2018	1,5%	-12,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFMG, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 103.309. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 742,4 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 22,7% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFMG - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.897.766.779	3.006.592.481	- 108.825.701	-3,6%
2014	3.410.839.341	3.410.839.341	-	0,0%
2018	3.061.323.551	3.264.037.708	- 202.714.157	-6,2%
2021	2.683.562.802	3.270.236.229	- 586.673.427	-17,9%
2022*	2.527.865.534	3.270.236.229	- 742.370.695	-22,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 103.308,68 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,9 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 9,5, uma redução de 12,3% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, ocorreu o oposto. Em 2010 a relação foi de 6,7, enquanto em 2021 subiu para 7,6, um aumento de 12,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFMG - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,86	6,74
2014	10,03	7,06
2018	8,79	7,23
2021	9,53	7,58
Varição 2021 / 2010	-12,3%	12,5%
Varição 2021 / 2018	8,4%	4,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

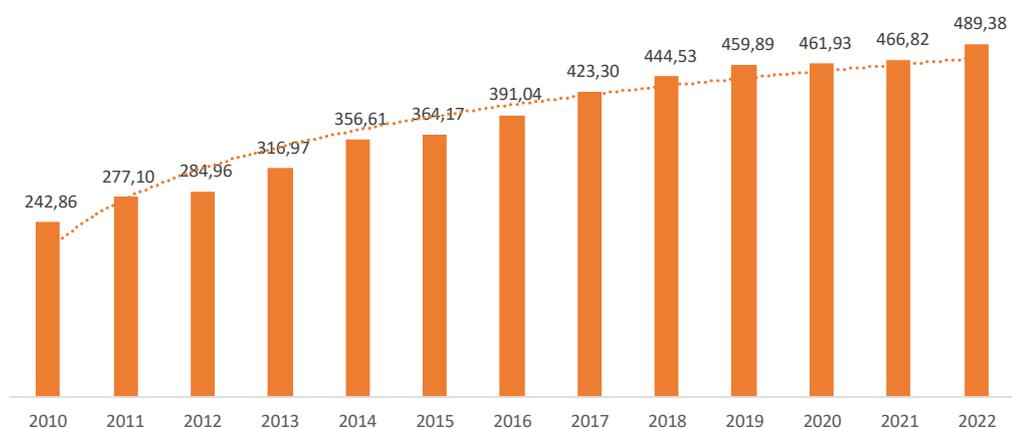
Elaboração: DIEESE

36. Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Analisando a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em termos nominais, houve crescimento contínuo nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento ao longo do período foi de 101,5%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFOP - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



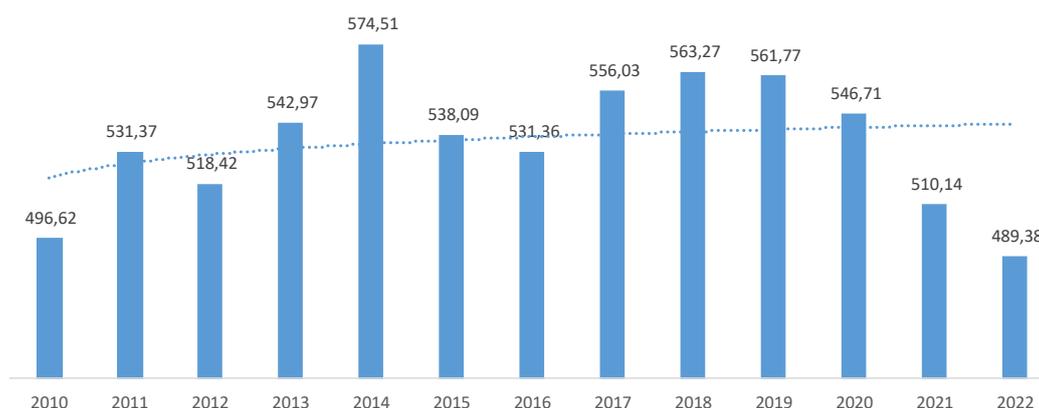
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 15,7%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 14,8%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFOP - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A UFOP é uma das poucas Universidades onde não redução nos repasses da União, do empenho real por estudante, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante aumentou em 12%, embora tenha havido uma queda entre 2018 e 2021 de quase 14%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFOP - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	17.232	35.236
2014	25.378	40.884
2018	36.126	45.776
2021	36.101	39.451
2022*	37.845	37.845
Variação 2021/2010	109,5%	12,0%
Variação 2021/2018	-0,1%	-13,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFOP, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 45.776. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2010 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 148,6 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 23% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFOP - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	496.615.185	645.168.108	- 148.552.923	-23,0%
2014	574.507.121	643.245.513	- 68.738.392	-10,7%
2018	563.274.697	563.274.697		0,0%
2021	510.143.765	591.930.524	- 81.786.759	-13,8%
2022*	489.377.569	591.930.524	- 102.552.955	-17,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 45.776,08 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 19 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 13,9, uma redução de cerca de 27% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, a redução percentual foi menor. Em 2010 a relação foi de 18,5, enquanto em 2021 caiu para 18, uma redução de 2,1%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFOP - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	19,07	18,47
2014	14,95	17,72
2018	12,69	16,41
2021	13,93	18,09
Varição 2021 / 2010	-26,9%	-2,1%
Varição 2021 / 2018	9,8%	10,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

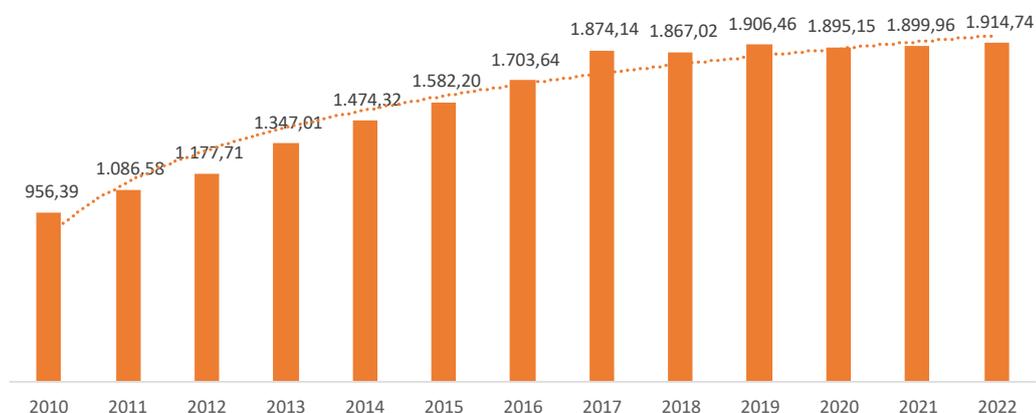
Elaboração: DIEESE

37. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Analisando a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequenas quedas em 2018 e 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 100,2%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFPE - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



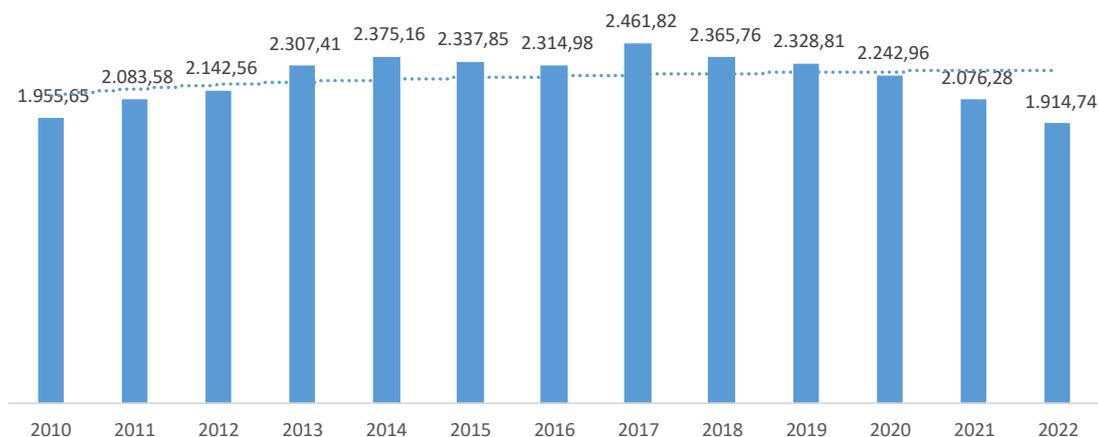
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2017, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 26%. De 2017 a 2022, por sua vez, uma redução de 22,2%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFPE - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, embora pequeno, o valor investido por estudante reduziu em 1%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFPE - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	33.619	68.745
2014	46.872	75.512
2018	58.667	74.339
2021	62.235	68.010
2022*	62.719	62.719
Variação 2021/2010	85,1%	-1,1%
Variação 2021/2018	6,1%	-8,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFPE, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 75.512. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 390,6 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 16,9% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFPE - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.955.651.541	2.148.168.030	- 192.516.489	-9,0%
2014	2.375.157.383	2.375.157.383	-	0,0%
2018	2.365.759.860	2.403.096.857	- 37.336.997	-1,6%
2021	2.076.280.628	2.305.308.696	- 229.028.068	-9,9%
2022*	1.914.744.302	2.305.308.696	- 390.564.394	-16,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 75.512 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11,2 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 9,5, uma redução de 15,7% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 7,5, enquanto em 2021 subiu para 8, um aumento de 6,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFPE - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	11,24	7,51
2014	11,06	7,43
2018	10,41	7,98
2021	9,48	8,00
Variação 2021 / 2010	-15,7%	6,5%
Variação 2021 / 2018	-9,0%	0,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

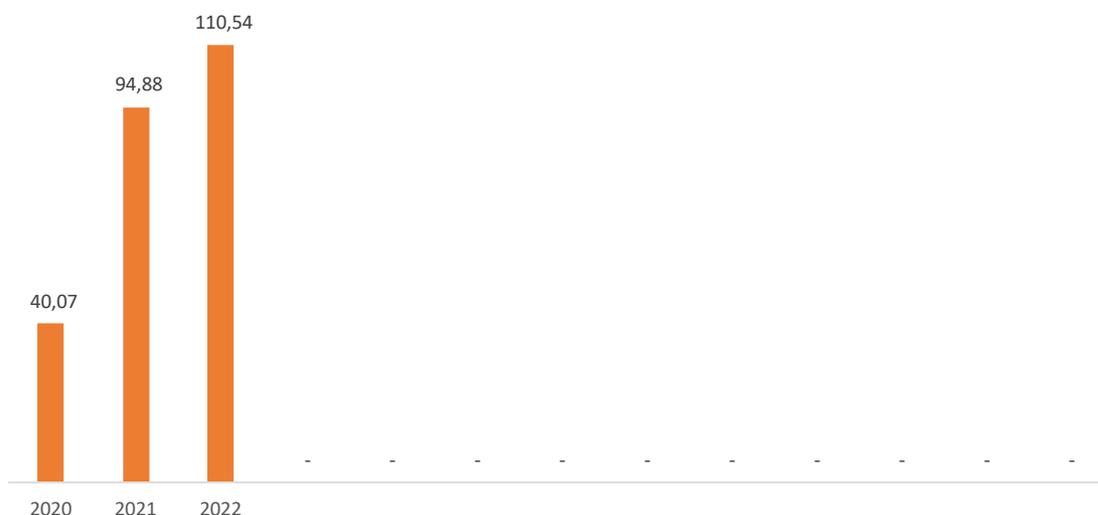
Elaboração: DIEESE

38. Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

Analisando a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), em termos nominais, é possível afirmar que houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2020 e 2022 (o Senado Federal não disponibiliza dados para análise para um período anterior). Entre 2020 e 2022 o montante repassado pela União à UFR aumentou 175,9%, passando de R\$ 40 milhões em 2020 para R\$ 110,5 milhões em 2022.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



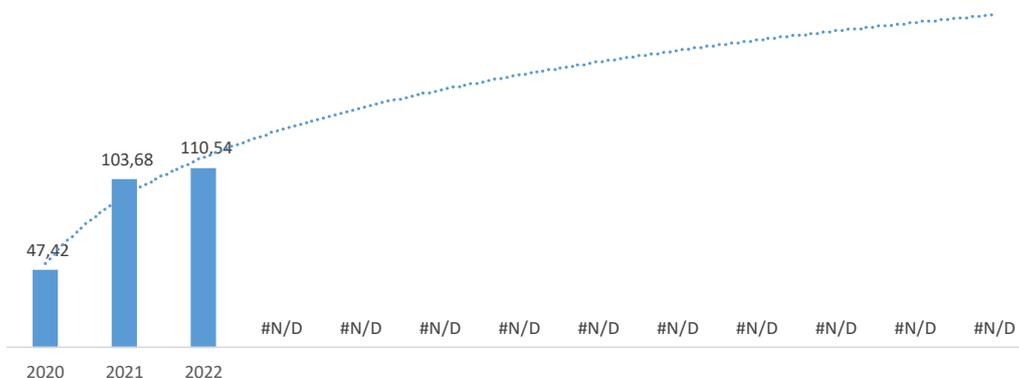
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Quando analisamos os valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também é possível notar um crescimento dos valores recebidos pela universidade, embora menor, como mostra o Gráfico 2. De 2020 a 2022, houve um crescimento de 133%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Em 2021, em termos nominais, a UFR recebia da União cerca de R\$ 25,5 mil por estudante. Em termos reais, quando se considera a inflação, esse valor passa a ser de R\$ 27,9 mil por estudante. Para 2022*, estima-se, considerando o mesmo número de estudantes de 2022, que o valor repassado por estudante foi de R\$ 29,7 mil. A variação positiva real seria de 6,6%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFR - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2021	25.539	27.909
2022*	29.755	29.755
Variação 2022*/2021	16,5%	6,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: Dieese

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022

e o número de matrículas de 2021

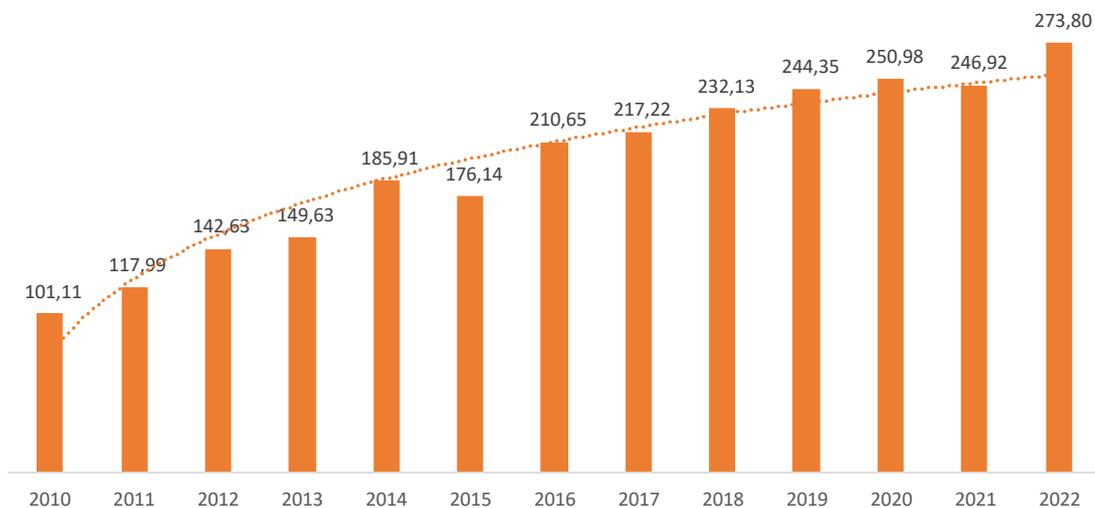
Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

39. Universidade Federal de Roraima - UFRR

Analisando a Universidade Federal de Roraima (UFRR), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com oscilações em 2015 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 170,8%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFRR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



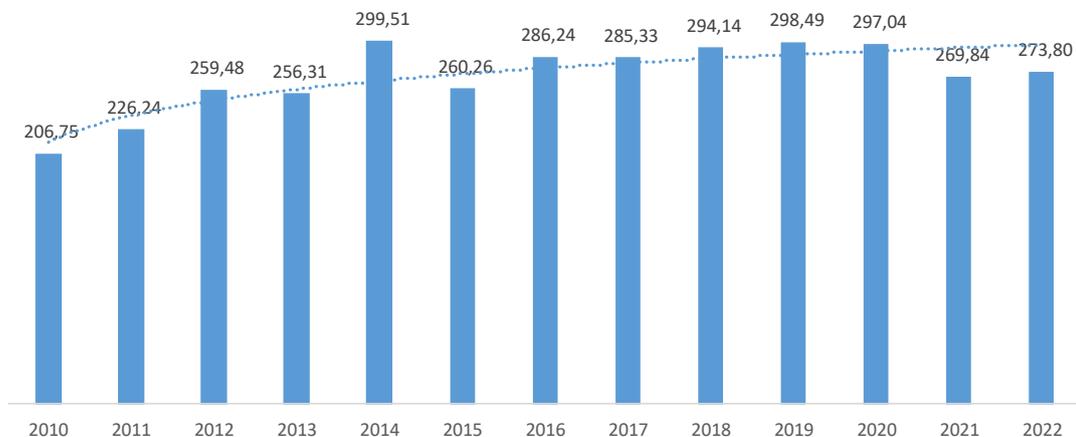
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 45%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 8,6%, com maior recuo nos dois últimos anos.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFRR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A UFRR é uma das poucas Universidades onde não houve redução nos repasses da União, do empenho real por estudante, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante aumentou em 58,5%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFRR - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	17.791	36.380
2014	28.349	45.671
2018	36.146	45.801
2021	52.750	57.646
2022*	58.493	58.493
Variação 2021/2010	196,5%	58,5%
Variação 2021/2018	45,9%	25,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRR, ocorreu em 2022 (valor estimado), quando foi repassado por matrícula R\$ 58.493. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2010 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 125,7 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 37,8% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFRR - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	206.749.304	332.413.131	- 125.663.827	-37,8%
2014	299.511.622	383.594.107	- 84.082.485	-21,9%
2018	294.136.011	375.639.121	- 81.503.110	-21,7%
2021	269.838.876	273.803.601	- 3.964.725	-1,4%
2022*	273.803.601	273.803.601	-	0,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2022, quando foi empenhado, em média, R\$ 58.492 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 17,2 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 7,8, uma redução de 55% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se queda um pouco menor. Em 2010 a relação foi de 19,9, enquanto em 2021 caiu para 14,2, uma redução de 28,9%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFRR - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	17,17	19,94
2014	11,37	16,07
2018	10,87	16,90
2021	7,75	14,18
Varição 2021 / 2010	-54,9%	-28,9%
Varição 2021 / 2018	-28,7%	-16,1%

Fonte: Censo da Educação Superior

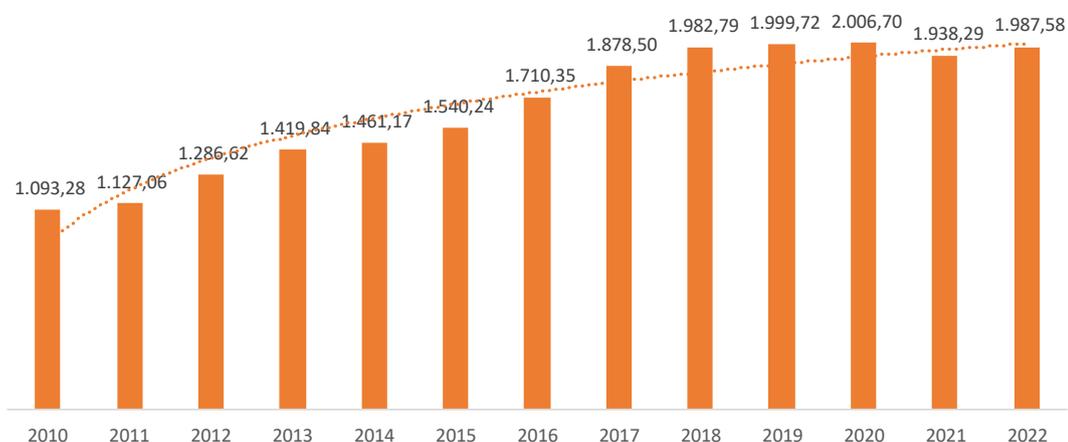
Elaboração: DIEESE

40. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Analisando a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2020, ano de maior recurso empenhado, foi de 83,6%. De 2020 a 2022 houve uma pequena queda de 1%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFSC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



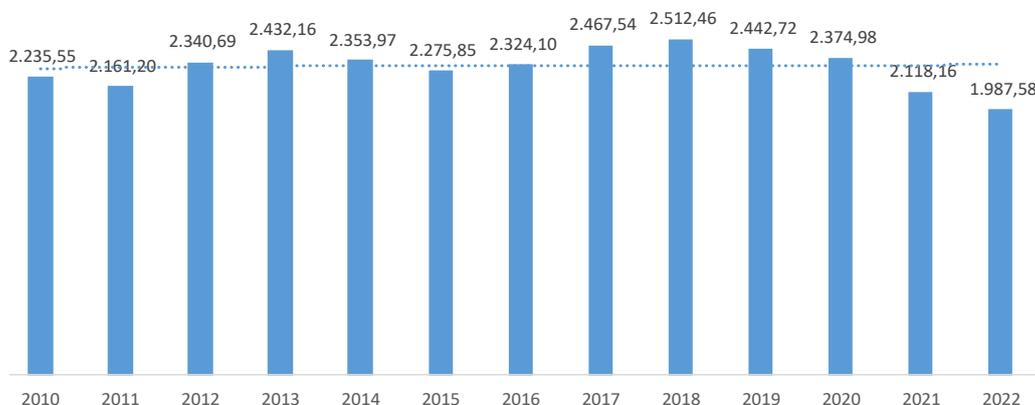
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2022 houve uma queda dos recursos de 11%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFSC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 26,3%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFSC - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	41.955	85.791
2014	50.797	81.834
2018	67.665	85.741
2021	57.883	63.255
2022*	59.356	59.356
Variação 2021/2010	38,0%	-26,3%
Variação 2021/2018	-14,5%	-26,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFSC, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 85.791. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 885,2 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 30,8% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFSC - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.235.553.959	2.235.553.959	-	0,0%
2014	2.353.966.841	2.467.791.451	- 113.824.611	-4,6%
2018	2.512.458.312	2.513.947.259	- 1.488.946	-0,1%
2021	2.118.160.471	2.872.812.951	- 754.652.480	-26,3%
2022*	1.987.581.798	2.872.812.951	- 885.231.153	-30,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 85.791 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 13,4, um aumento de 13,7% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, praticamente houve uma estabilidade. Em 2010 a relação foi de 16,3, enquanto em 2021 caiu para 16,2, um recuo de apenas 0,2%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFSC - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	11,76	16,28
2014	11,61	15,57
2018	11,06	14,34
2021	13,37	16,24
Variação 2021 / 2010	13,7%	-0,2%
Variação 2021 / 2018	20,9%	13,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

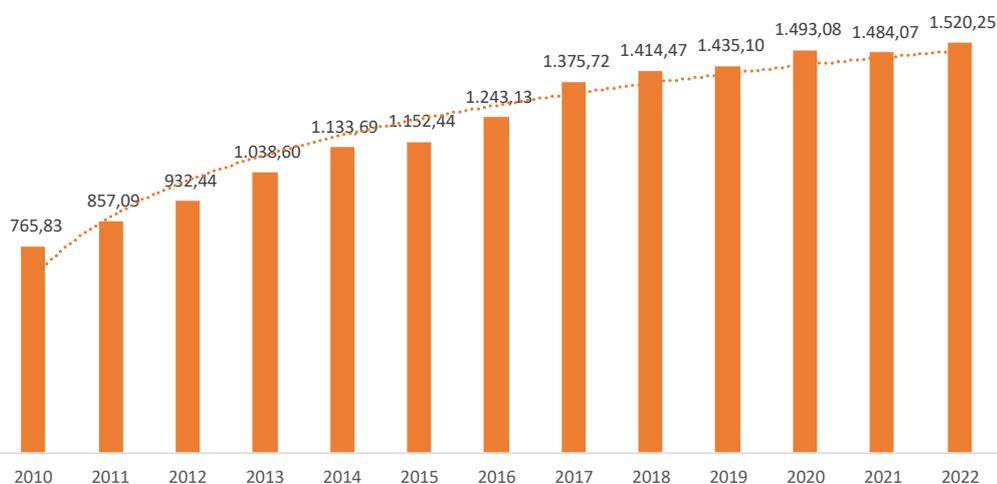
Elaboração: DIEESE

41. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Analisando a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequena queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 98,5%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFSM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



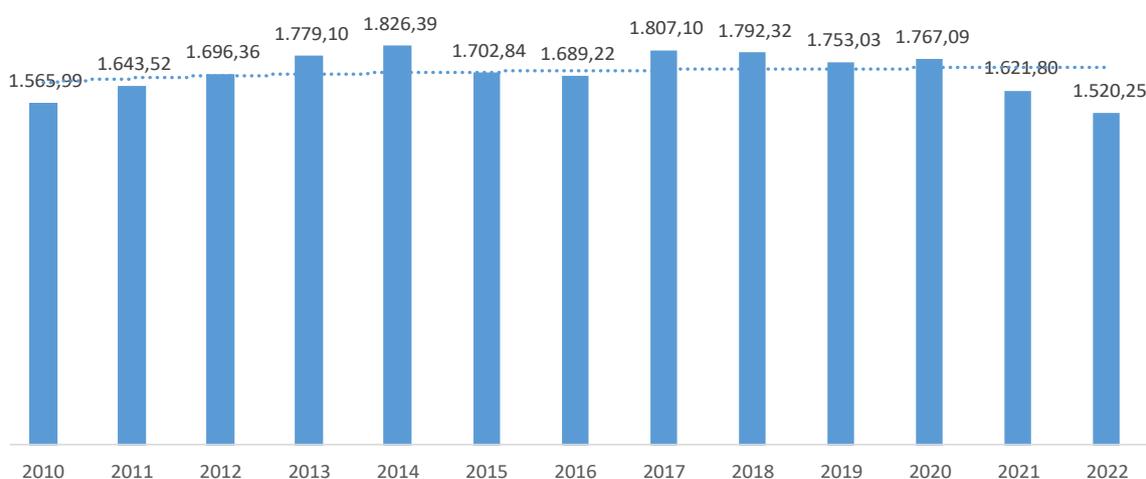
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 16,6%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 16,8%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFSM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante foi reduzido em 23,9%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFSM - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	44.365	90.719
2014	56.436	90.919
2018	69.181	87.661
2021	63.192	69.057
2022*	64.733	64.733
Variação 2021/2010	42,4%	-23,9%
Variação 2021/2018	-8,7%	-21,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFSM, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 90.919. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 615 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 28,8% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFSM - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.565.992.481	1.569.452.196	- 3.459.715	-0,2%
2014	1.826.390.668	1.826.390.668	-	0,0%
2018	1.792.322.894	1.858.939.845	- 66.616.951	-3,6%
2021	1.621.796.680	2.135.244.168	- 513.447.488	-24,0%
2022*	1.520.249.261	2.135.244.168	- 614.994.907	-28,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 90.919 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 9,9, uma redução de 6,7% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 6,5, enquanto em 2021 subiu para 9, um aumento de 38,8%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFSM - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	10,64	6,48
2014	9,82	7,15
2018	9,32	12,25
2021	9,93	9,00
Varição 2021 / 2010	-6,7%	38,8%
Varição 2021 / 2018	6,5%	-26,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

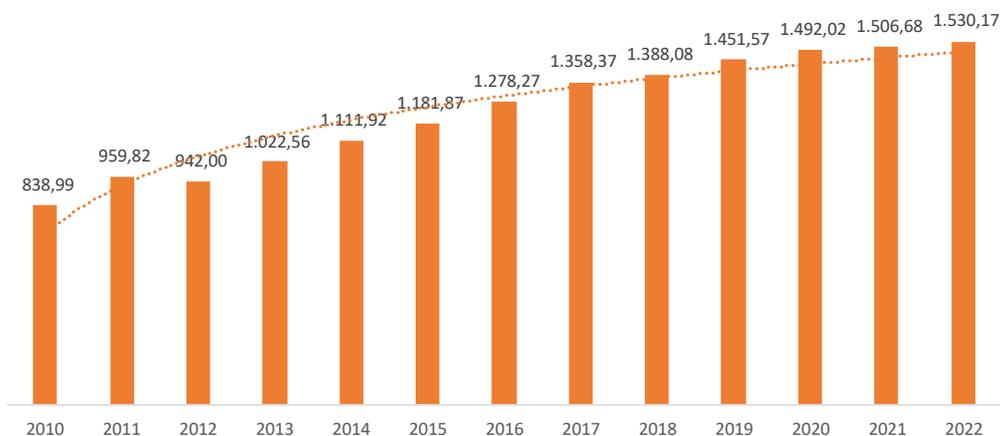
Elaboração: DIEESE

42. Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

Analisando a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequena queda em 2012, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 82,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
Unifesp - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



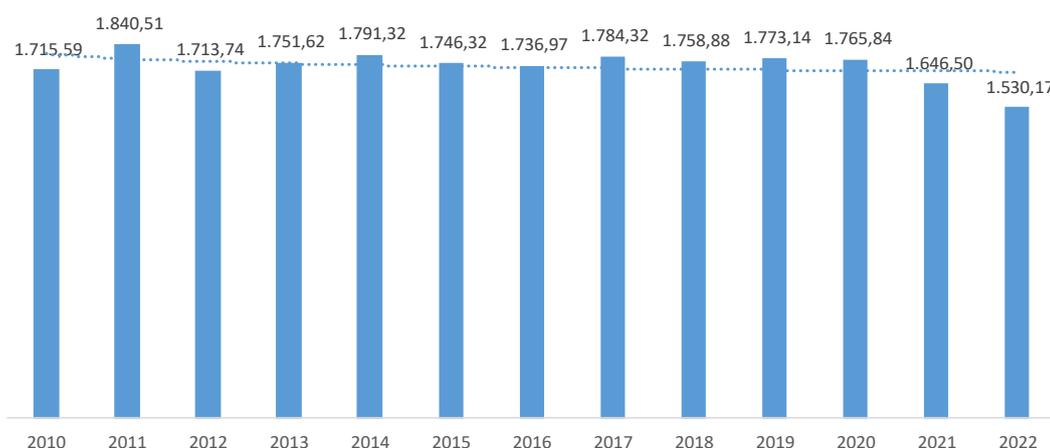
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2022 houve uma redução dos recursos de 10,8%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais Unifesp - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu consideravelmente, 62%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
Unifesp - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	164.315	335.995
2014	115.957	186.809
2018	121.335	153.748
2021	116.842	127.685
2022*	118.664	118.664
Variação 2021/2010	-28,9%	-62,0%
Variação 2021/2018	-3,7%	-17,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a Unifesp, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 335.995. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 2,8 bilhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 64,7% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - Unifesp - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.715.591.621	1.715.591.621		0,0%
2014	1.791.315.905	3.221.858.216	- 1.430.542.311	-44,4%
2018	1.758.876.160	3.843.785.379	- 2.084.909.219	-54,2%
2021	1.646.498.266	4.332.658.432	- 2.686.160.166	-62,0%
2022*	1.530.167.391	4.332.658.432	- 2.802.491.041	-64,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 335.995 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 4,2 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 7,3, um crescimento de 73,5% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se um aumento ainda maior. Em 2010 a relação foi de 2,6, enquanto em 2021 subiu para 6,9, um aumento de 163,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo Unifesp - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	4,23	2,61
2014	6,39	2,35
2018	6,74	6,26
2021	7,34	6,88
Variação 2021 / 2010	73,5%	163,7%
Variação 2021 / 2018	8,9%	10,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

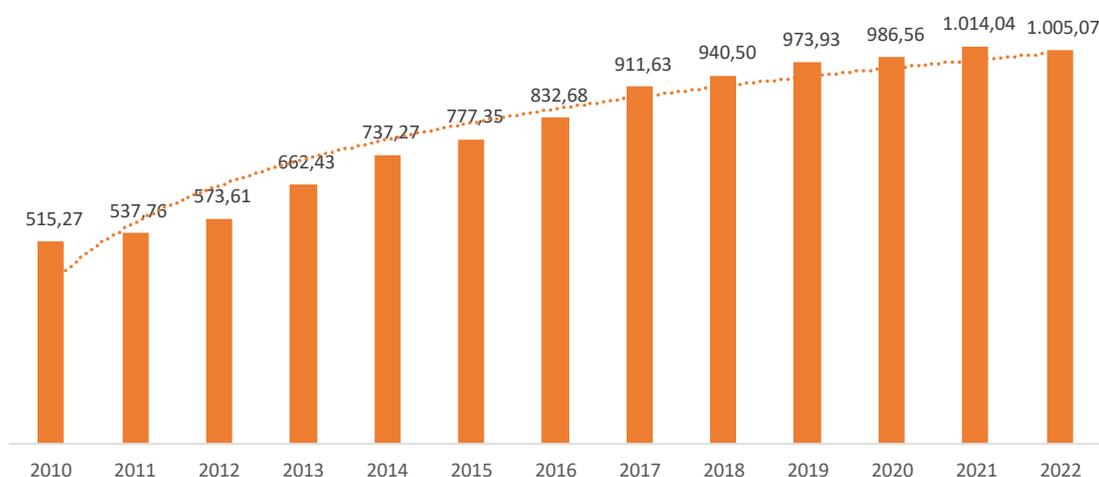
Elaboração: DIEESE

43. Universidade Federal de Viçosa - UFV

Analisando a Universidade Federal de Viçosa (UFV), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequena queda em 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 95%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFV - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



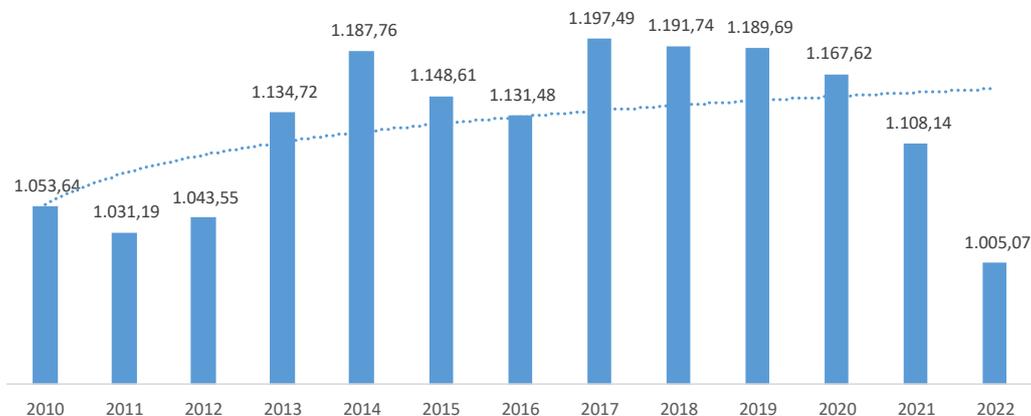
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve muitas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2017, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 13,7%. De 2017 a 2022, por sua vez, uma redução de 16%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFV - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2014 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 4,4%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFV - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	53.862	86.773
2018	68.505	86.804
2021	75.890	82.932
2022*	75.219	75.219
Variação 2021/2014	39,6%	-4,4%
Variação 2021/2018	10,8%	-4,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFV, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 86.804. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 2,5 bilhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 71,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFV - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	1.187.755.303	1.188.179.049	- 423.746	0,0%
2018	1.191.738.031	1.191.738.031	-	0,0%
2021	1.108.143.169	1.159.880.805	- 51.737.635	-4,5%
2022*	1.005.074.404	3.539.797.885	- 2.534.723.481	-71,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 86.804 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 10,6, uma redução de 3,7% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 5,4, enquanto em 2021 subiu para 6, um aumento de 12%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3
Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFV - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,96	5,40
2014	10,39	6,23
2018	10,34	6,68
2021	10,56	6,05
Varição 2021 / 2010	-3,7%	12,1%
Varição 2021 / 2018	2,1%	-9,4%

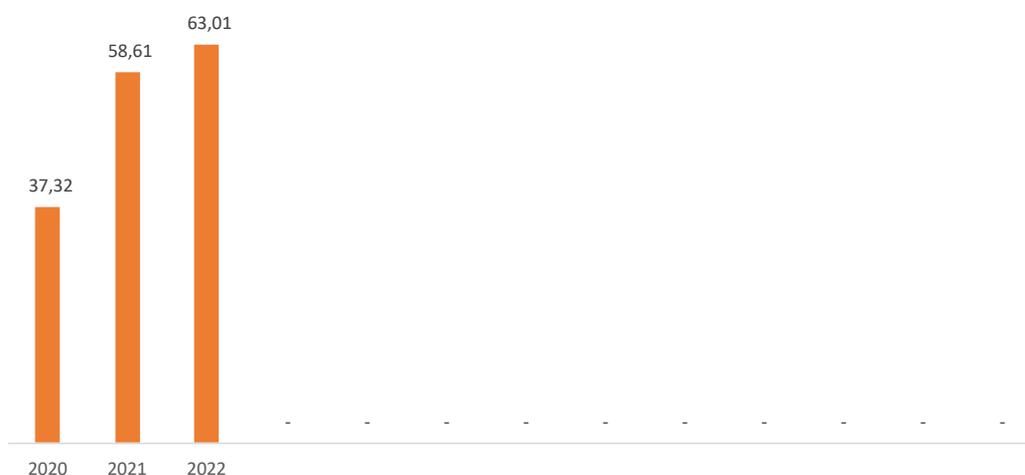
Fonte: Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

44. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE

Analisando a Universidade Federal **do Agreste de Pernambuco (UFAPE)**, em termos nominais, é possível afirmar que houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2020 e 2022 (o Senado Federal não disponibiliza dados para análise para um período anterior). Entre 2020 e 2022 o montante repassado pela União à UFAPE aumentou 68,8%, passando de R\$ 37,3 milhões em 2020 para R\$ 63 milhões em 2022.

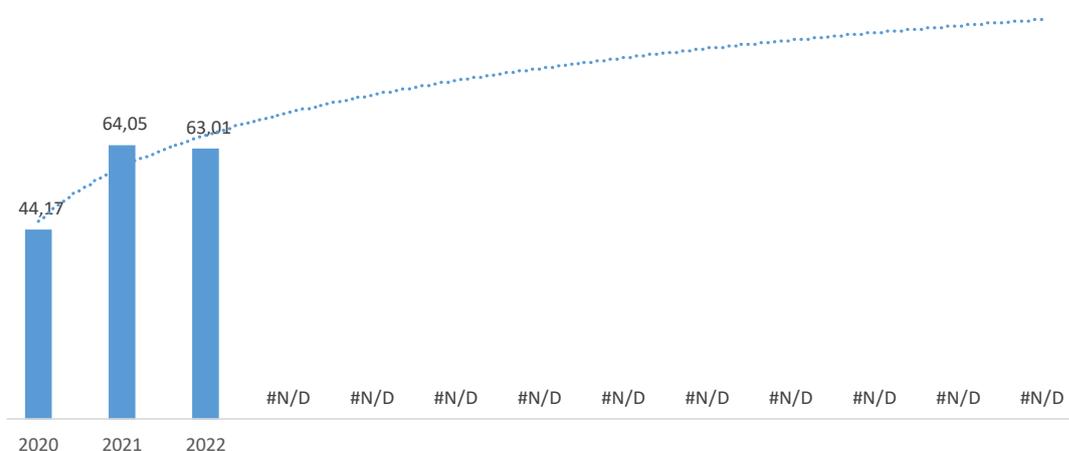
GRÁFICO 1
Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFAPE – 2020 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal
Elaboração: DIEESE

Quando analisamos os valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), embora menor, é possível notar um crescimento dos valores recebidos pela universidade, como mostra o Gráfico 2. De 2020 a 2022, houve um crescimento de 42,6%.

GRÁFICO 2
Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFAPE – 2020 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE
Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Em 2021, em termos nominais, a UFAPE recebia da União cerca de R\$ 28 mil por estudante. Em termos reais, considerando a inflação, esse valor ficou em R\$ 30,7 mil por estudante. Para 2022*, estima-se, considerando o mesmo número de estudantes de 2022, que o valor repassado por estudante foi de R\$ 30,2 mil, uma variação negativa real foi de -1,6%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFAPE - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2021	28.082	30.688
2022*	30.191	30.191
Variação 2022*/2021	7,5%	-1,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: Dieese

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

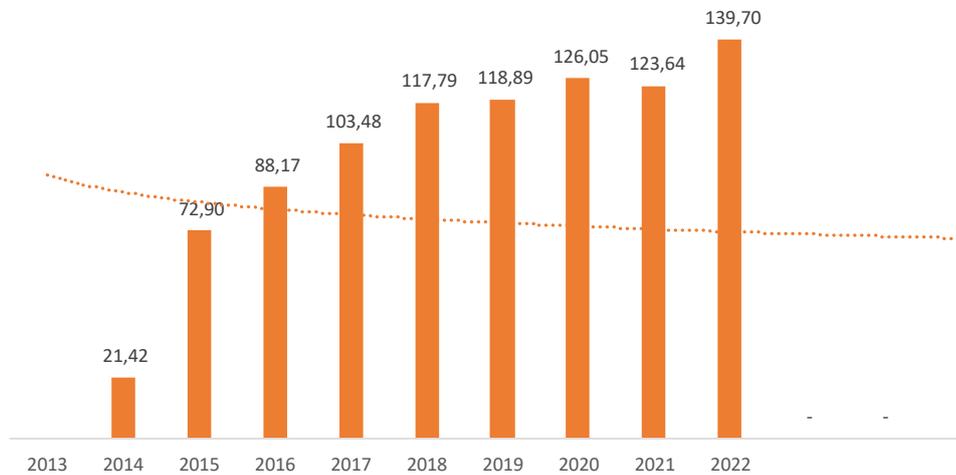
Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

45. Universidade Federal do Cariri - UFCA

Analisando a Universidade Federal do Cariri (UFCA), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2014 e 2022, com pequena queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2014 a 2022 foi de 552,3%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFCA - 2014 a 2022 (em R\$ milhões)



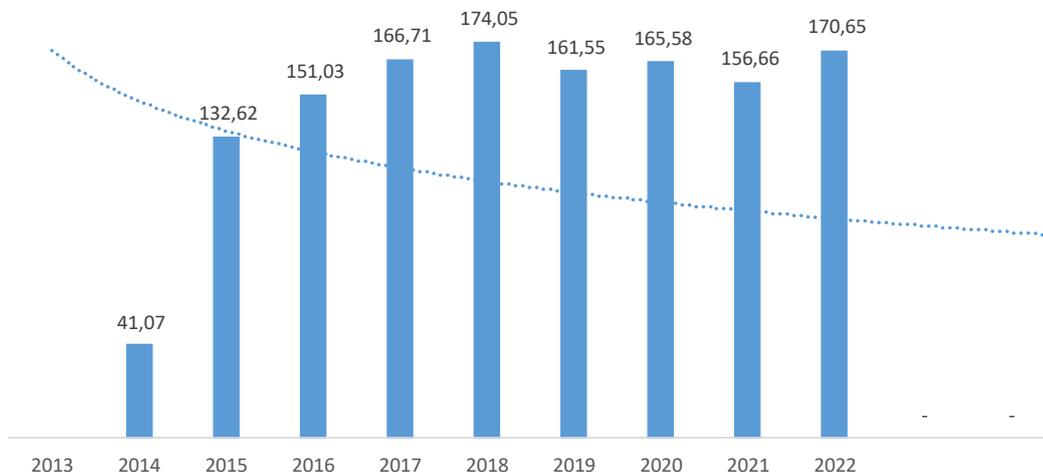
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2014 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 323,8%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 2%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFCA - 2014 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Diferente da maioria das Universidades, na UFCA não houve redução do empenho real por estudante, em termos reais, entre 2014 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante aumentou em 142%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFCA - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	10.064	19.299
2018	39.634	58.563
2021	36.862	46.710
2022*	41.651	50.879
Variação 2021/2014	313,9%	142,0%
Variação 2021/2018	-7,0%	-20,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFCA, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 58.563. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 324,4 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 65,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFCA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	41.068.189	124.622.976	- 83.554.787	-67,0%
2018	174.050.509	174.050.509	-	0,0%
2021	156.664.206	196.421.739	- 39.757.533	-20,2%
2022*	170.647.052	495.095.224	- 324.448.172	-65,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 58.563 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 8,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 9, um incremento de 6,8% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento foi maior. Em 2010 a relação foi de 7,4, enquanto em 2021 subiu para 8,3, um aumento de 13%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFCA - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	8,44	7,36
2014	9,01	8,35
2018	9,45	9,06
2021	9,02	8,33
Varição 2021 / 2010	6,8%	13,1%
Varição 2021 / 2018	-4,5%	-8,1%

Fonte: Censo da Educação Superior

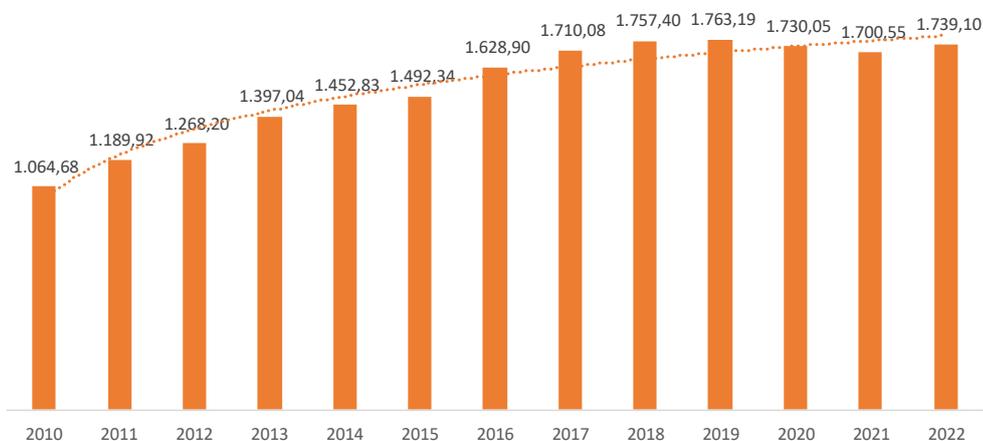
Elaboração: DIEESE

46. Universidade Federal do Ceará - UFC

Analisando a Universidade Federal do Ceará (UFC), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequenas quedas em 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 63,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



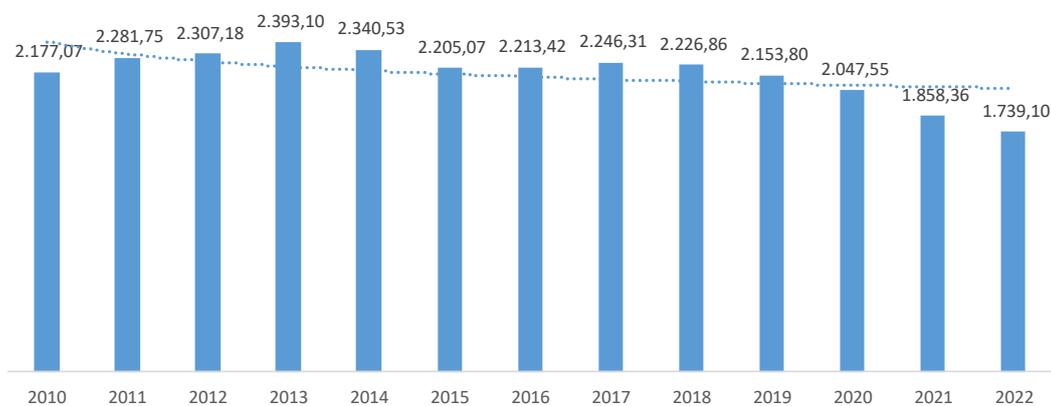
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, mas com tendência de queda, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2013, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 10%. De 2013 a 2022, por sua vez, uma redução de 27,3%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFC - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante foi reduzido em 23,5%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFC - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	40.995	83.827
2014	54.683	88.096
2018	59.332	75.181
2021	58.674	64.119
2022*	60.004	60.004
Varição 2021/2010	43,1%	-23,5%
Varição 2021/2018	-1,1%	-14,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFC, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 88.096. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 814,2 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 31,9% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFC - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.177.073.060	2.287.938.938	- 110.865.877	-4,8%
2014	2.340.532.197	2.340.532.197	-	0,0%
2018	2.226.860.542	2.609.400.921	- 382.540.379	-14,7%
2021	1.858.361.656	2.553.283.825	- 694.922.169	-27,2%
2022*	1.739.104.576	2.553.283.825	- 814.179.249	-31,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 88.095 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 14,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 12,2, uma redução de 16,5% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 7,6, enquanto em 2021 subiu para 8,8, um aumento de 15,1%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFC - anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	14,63	7,62
2014	14,50	7,73
2018	12,61	8,92
2021	12,21	8,77
Varição 2021 / 2010	-16,5%	15,1%
Varição 2021 / 2018	-3,1%	-1,7%

Fonte: Censo da Educação Superior

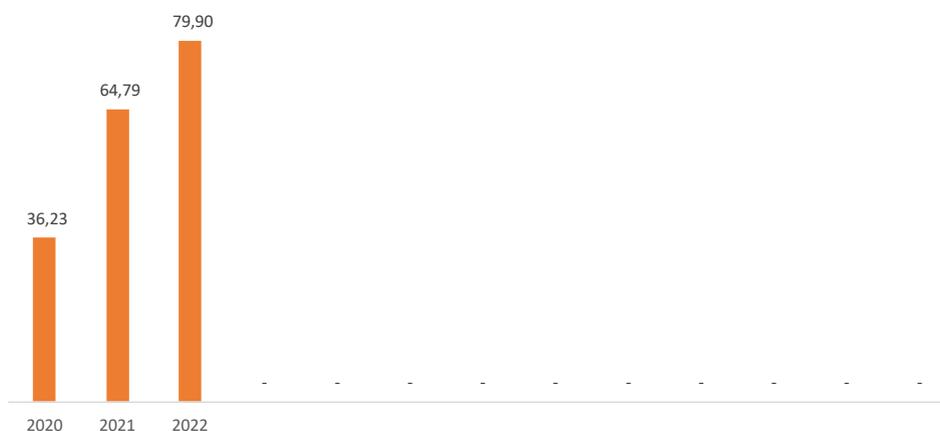
Elaboração: DIEESE

47. Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDpar

Analisando a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), em termos nominais, é possível afirmar que houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2020 e 2022 (o Senado Federal não disponibiliza dados para análise para um período anterior). Entre 2020 e 2022 o montante repassado pela União à UFJ aumentou 120,5%, passando de R\$ 36,2 milhões em 2020 para R\$ 79,9 milhões em 2022.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFDpar- 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



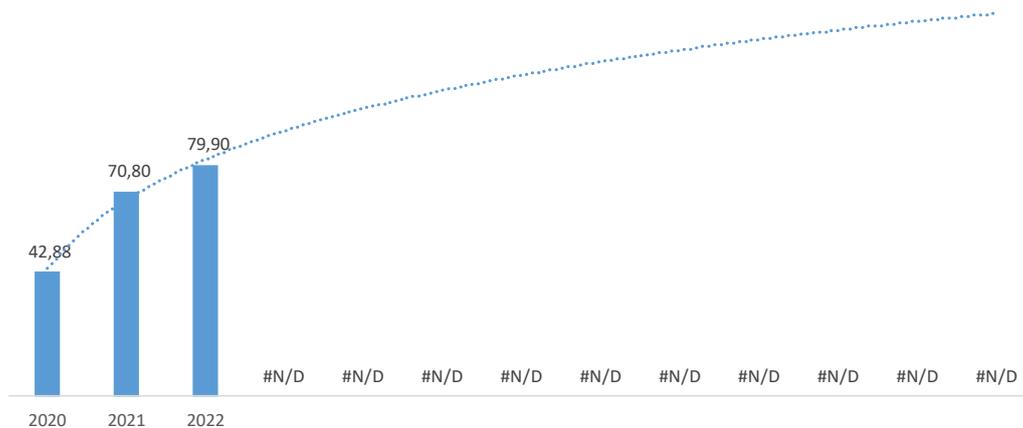
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Quando analisamos os valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também é possível notar um crescimento dos valores recebidos pela universidade, embora menor, como mostra o Gráfico 2. De 2020 a 2022, houve um crescimento de 86,3%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFDpar - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Em 2021, em termos nominais, a UFDpar recebia da União cerca de R\$ 21,2 mil por estudante. Em termos reais, quando se considera a inflação, esse valor passa a ser de R\$ 23,1 mil por estudante. Para 2022* estima-se, considerando o mesmo número de estudantes de 2022, que o valor repassado por estudante foi de R\$ 26,1 mil, uma variação positiva real foi de 12,8%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFDpar - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2021	21.173	23.137
2022*	26.110	26.110
Varição 2022*/2021	23,3%	12,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: Dieese

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

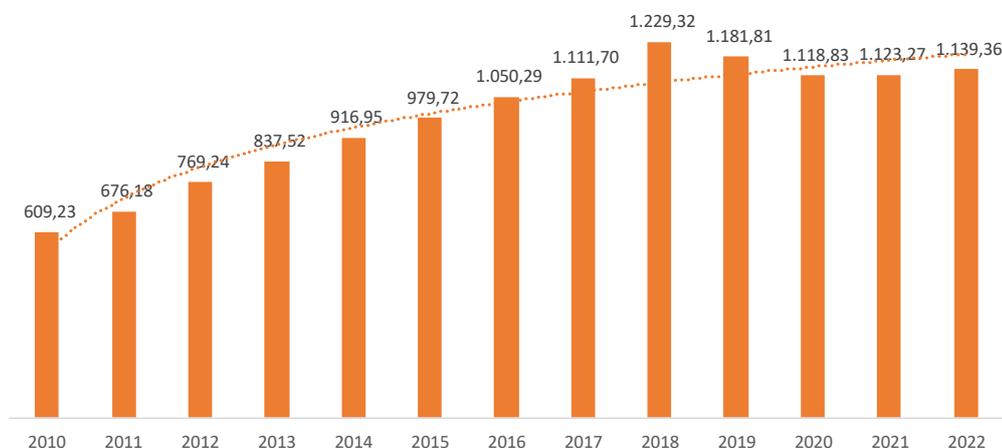
Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

48. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Analisando a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, mas com quedas em 2019 e 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 87%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFES - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



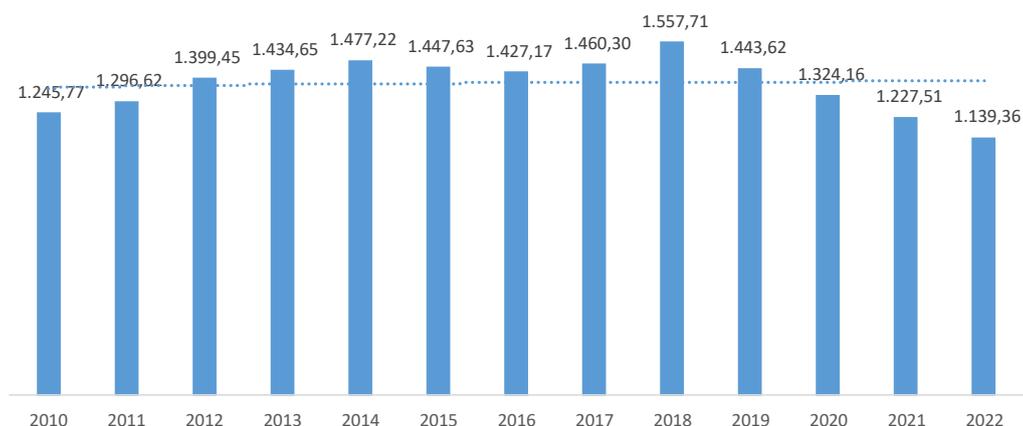
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 25%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 27%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFES - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, embora pequeno, o valor investido por estudante reduziu em 8,6%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFES - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	26.490	54.166
2014	37.283	60.064
2018	49.269	62.431
2021	45.293	49.496
2022*	45.942	45.942
Varição 2021/2010	71,0%	-8,6%
Varição 2021/2018	-8,1%	-20,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFES, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 62.431. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 408,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 26,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFES - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.245.771.640	1.435.846.540	- 190.074.901	-13,2%
2014	1.477.221.444	1.535.423.706	- 58.202.262	-3,8%
2018	1.557.711.510	1.557.711.510		0,0%
2021	1.227.506.223	1.548.284.456	- 320.778.233	-20,7%
2022*	1.139.358.725	1.548.284.456	- 408.925.731	-26,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 62.431 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 14,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 13,2, uma redução de 9,6% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 11, enquanto em 2021 subiu para 13,4, um aumento de 20,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFES- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	14,60	11,06
2014	13,80	11,63
2018	13,02	12,94
2021	13,20	13,35
Variação 2021 / 2010	-9,6%	20,7%
Variação 2021 / 2018	1,4%	3,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

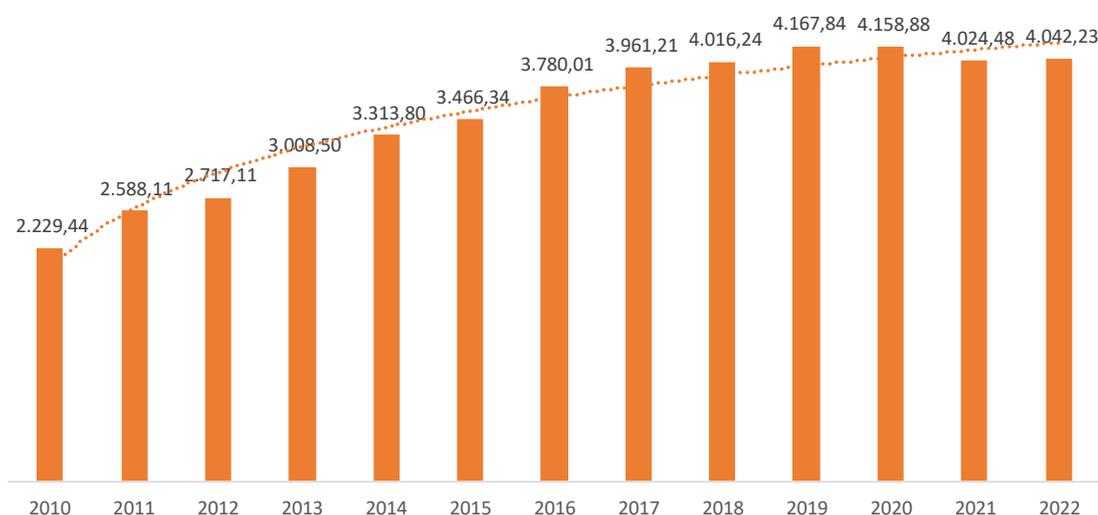
Elaboração: DIEESE

49. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Analisando a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 81,3%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UNIRIO - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



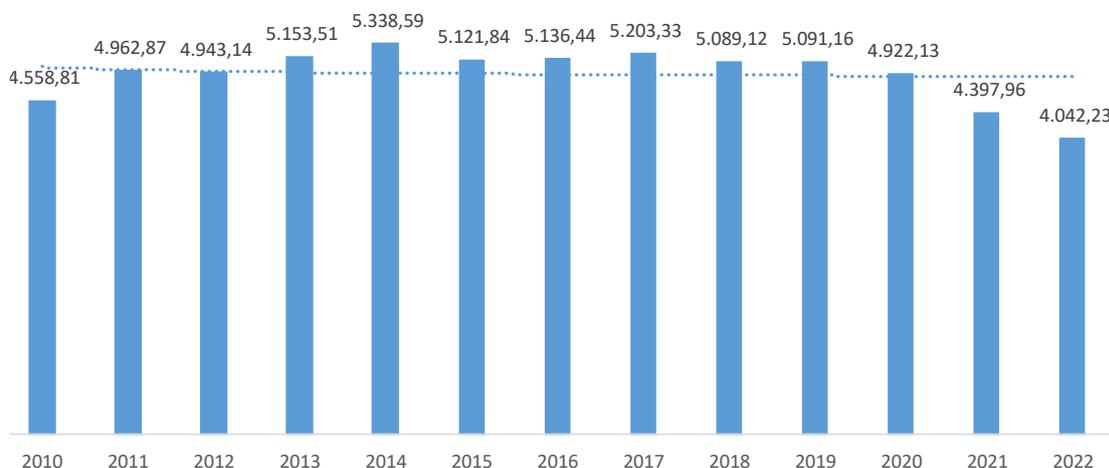
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 17%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 24,3%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UNIRIO - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 13,9%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UNIRIO - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	180.565	369.224
2014	250.760	403.979
2018	296.489	375.691
2021	290.996	318.001
2022*	292.280	292.280
Variação 2021/2010	61,2%	-13,9%
Variação 2021/2018	-1,9%	-15,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UNIRIO, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 403.979. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 1,5 bilhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 27,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UNIRIO - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	4.558.808.844	4.987.933.746	- 429.124.902	-8,6%
2014	5.338.587.872	5.338.587.872	-	0,0%
2018	5.089.116.118	5.472.305.056	- 383.188.938	-7,0%
2021	4.397.955.929	5.587.035.208	- 1.189.079.279	-21,3%
2022*	4.042.232.375	5.587.035.208	- 1.544.802.833	-27,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 403.979 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 15,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 14,7, uma redução de 6,9% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se redução ainda maior. Em 2010 a relação foi de 11,5, enquanto em 2021 caiu para 5,6, uma redução de 51,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UNIRIO- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	15,83	11,53
2014	14,70	12,01
2018	15,27	6,94
2021	14,74	5,57
Varição 2021 / 2010	-6,9%	-51,7%
Varição 2021 / 2018	-3,5%	-19,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

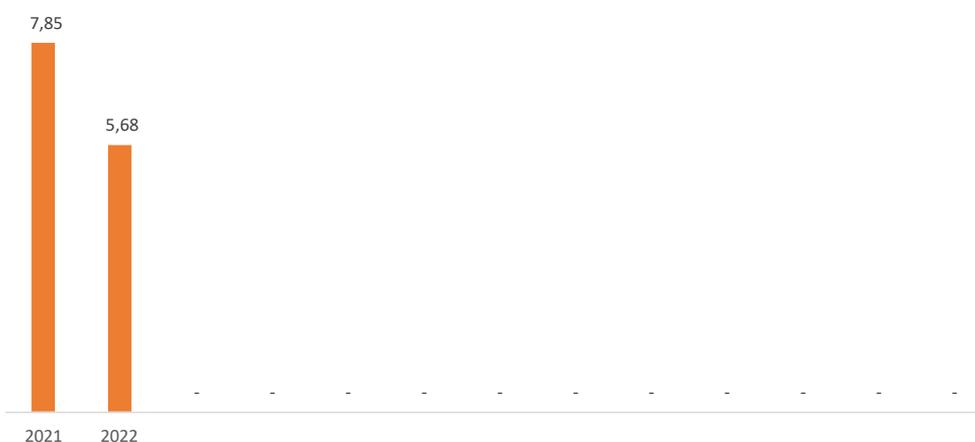
Elaboração: DIEESE

50. Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT

Analisando a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), em termos nominais, é possível afirmar que houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2021 e 2022 (o Senado Federal não disponibiliza dados para análise para um período anterior). Entre 2021 e 2022 o montante repassado pela União à UFNT diminuiu 27,7%, passando de R\$ 7,8 milhões em 2021 para R\$ 5,7 milhões em 2022.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFNT - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



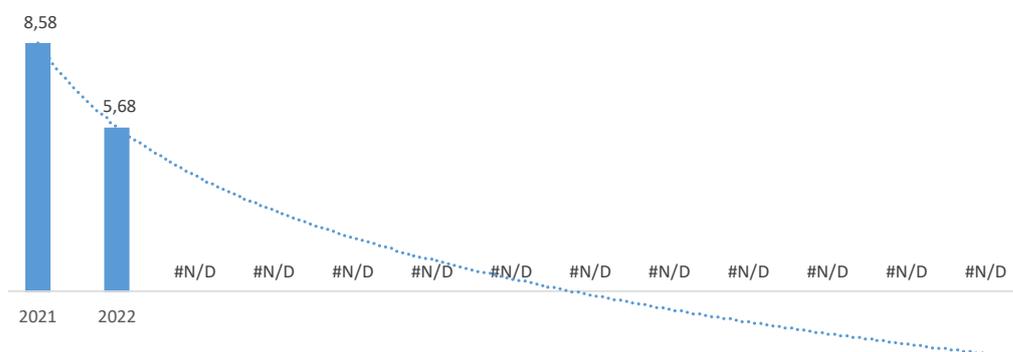
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Quando analisamos os valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), é possível notar que o decréscimo dos valores recebidos pela universidade é ainda maior, como mostra o Gráfico 2. De 2021 a 2022, a queda foi de 33,8%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFNT- 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Em 2021, em termos nominais, a UFNT recebia da União cerca de R\$ 2,57 mil por estudante. Em termos reais, quando se considera a inflação, esse valor passa a ser de R\$ 2,8 mil por estudante. Para 2022*, estima-se, considerando o mesmo número de estudantes de 2022, que o valor repassado por estudante foi de R\$ 1,8 mil, uma variação negativa real foi de 33,8%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFNT - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2021	2.566	2.804
2022*	1.856	1.856
Variação 2022*/2021	-27,7%	-33,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: Dieese

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

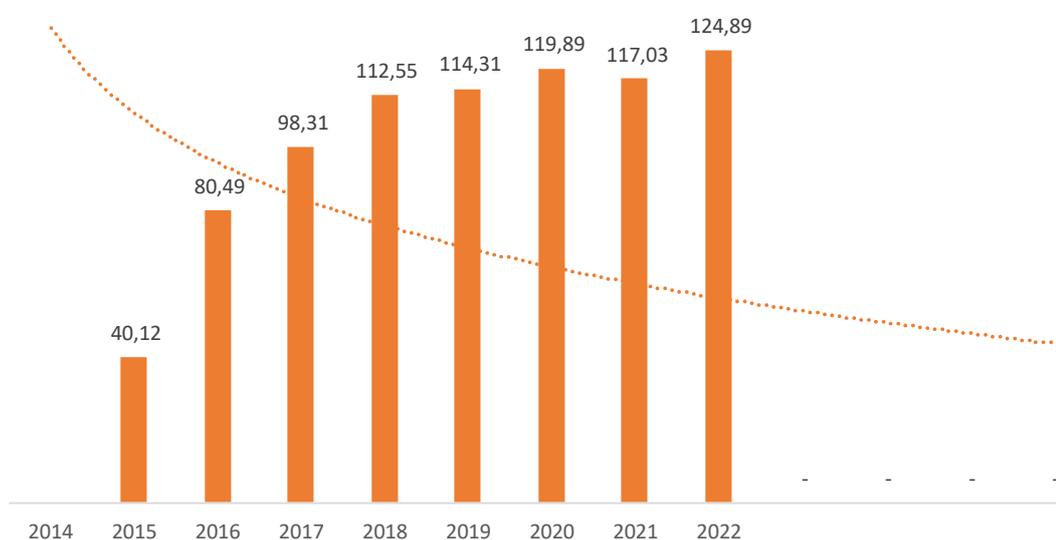
Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

51. Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Analisando a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2015 e 2022, com queda apenas em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2015 a 2022 foi de 211,3%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFOB - 2015 a 2022 (em R\$ milhões)



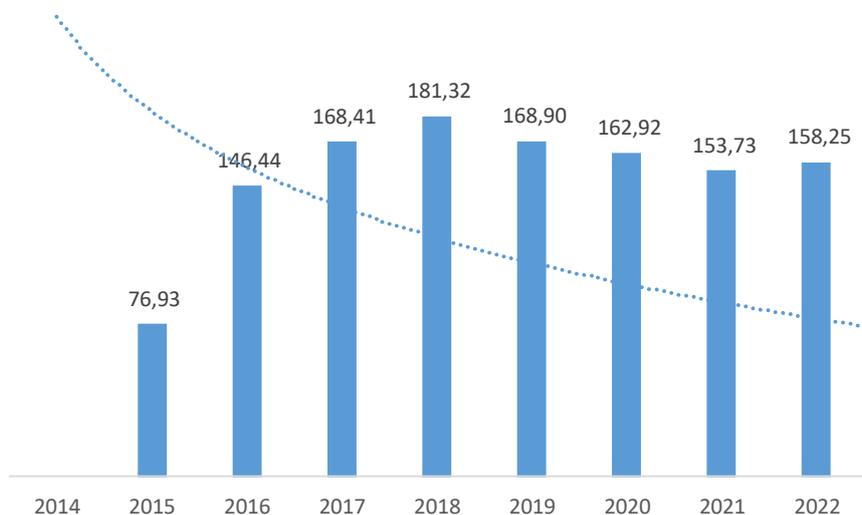
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2015 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 135%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 12,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFOB - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFOB não houve queda nos investimentos reais ao longo dos anos. Entre 2014 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou cerca de 729%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFOB - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	2.554	5.222
2018	38.571	62.139
2021	32.948	43.279
2022*	35.160	44.553
Variação 2021/2014	1276,8%	728,8%
Variação 2021/2018	-14,6%	-30,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFOB, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 62.139. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 339 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 68% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFOB - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	8.010.329	95.321.112	- 87.310.783	-91,6%
2018	181.321.386	181.321.386	-	0,0%
2021	153.728.567	220.717.465	- 66.988.898	-30,4%
2022*	158.251.310	497.359.963	- 339.108.653	-68,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 62.139 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 9,5, uma redução de 8,5% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 8,5, enquanto em 2021 subiu para 9,8, um aumento de 15,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFOB- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,36	8,48
2014	9,44	7,30
2018	9,18	14,92
2021	9,48	9,77
Variação 2021 / 2010	-8,5%	15,3%
Variação 2021 / 2018	3,3%	-34,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

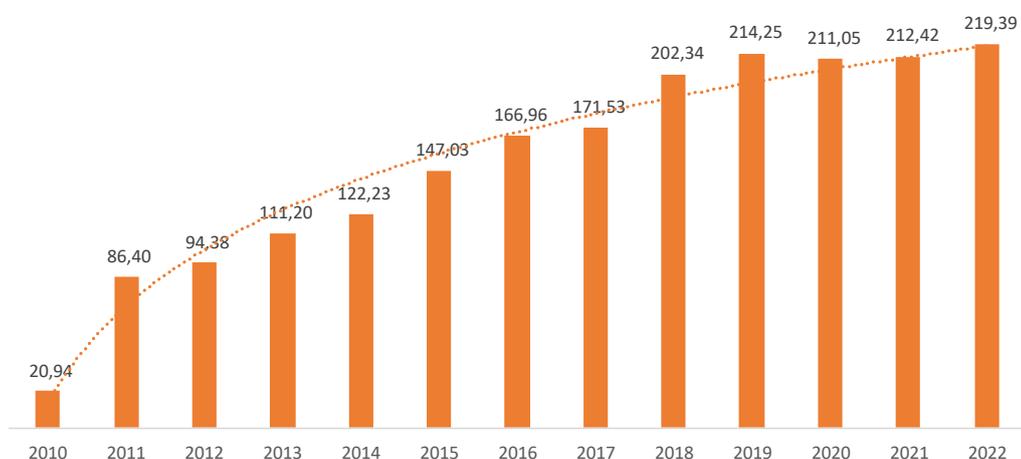
Elaboração: DIEESE

52. Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa

Analisando a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com queda apenas em 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi um dos maiores registrados entre as universidades, 947,7%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades Ufopa - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



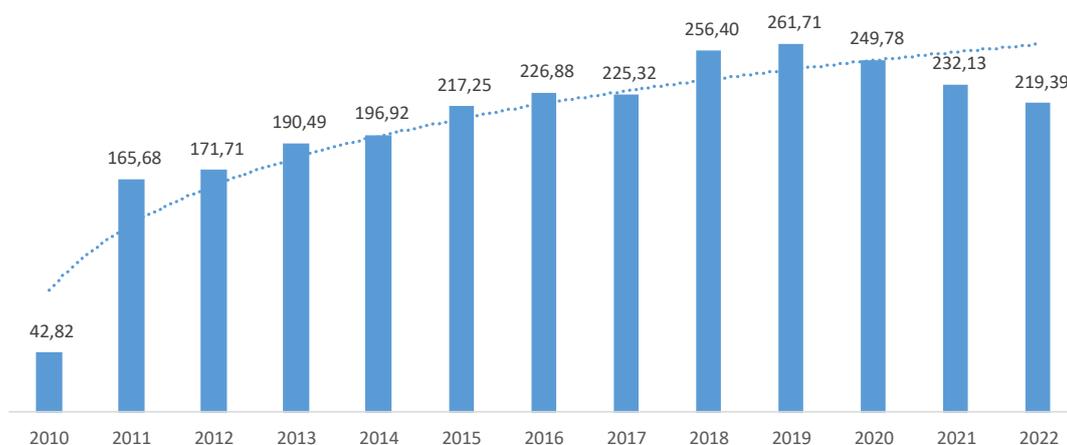
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2019, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 511%. De 2019 a 2022, por sua vez, uma redução de 16%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
Ufopa - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, embora pequeno, o valor investido por estudante reduziu em 0,7%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
Ufopa - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	19.906	40.703
2014	18.545	29.877
2018	38.476	48.754
2021	36.987	40.420
2022*	38.201	38.201
Variação 2021/2010	85,8%	-0,7%
Variação 2021/2018	-3,9%	-17,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a Ufopa, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 48.754. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2014 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 124,4 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 38,7% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - Ufopa - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	42.819.754	51.289.238	- 8.469.484	-16,5%
2014	196.916.083	321.337.802	- 124.421.720	-38,7%
2018	256.397.436	256.397.436	-	0,0%
2021	232.129.460	279.994.386	- 47.864.927	-17,1%
2022*	219.388.541	279.994.386	- 60.605.845	-21,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 48.754 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 6,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 12, um aumento de 82,4% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se um aumento ainda maior. Em 2010 a relação foi de 5, enquanto em 2021 subiu para 9,5, um aumento de 88,6%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
Ufopa- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	6,58	5,06
2014	16,19	13,40
2018	10,04	8,59
2021	11,99	9,54
Varição 2021 / 2010	82,4%	88,6%
Varição 2021 / 2018	19,5%	11,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

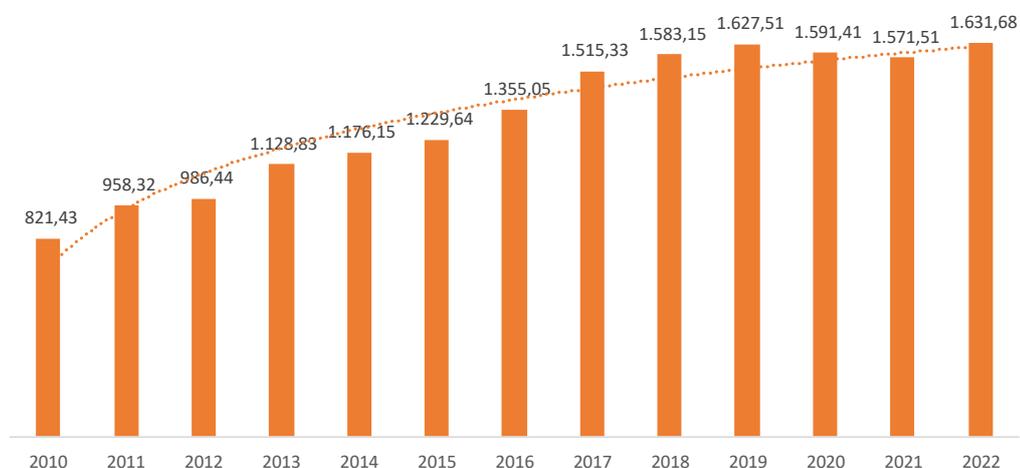
Elaboração: DIEESE

53. Universidade Federal do Pará - UFPA

Analisando a Universidade Federal do Pará (UFPA), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequenas quedas em 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 98,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFPA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



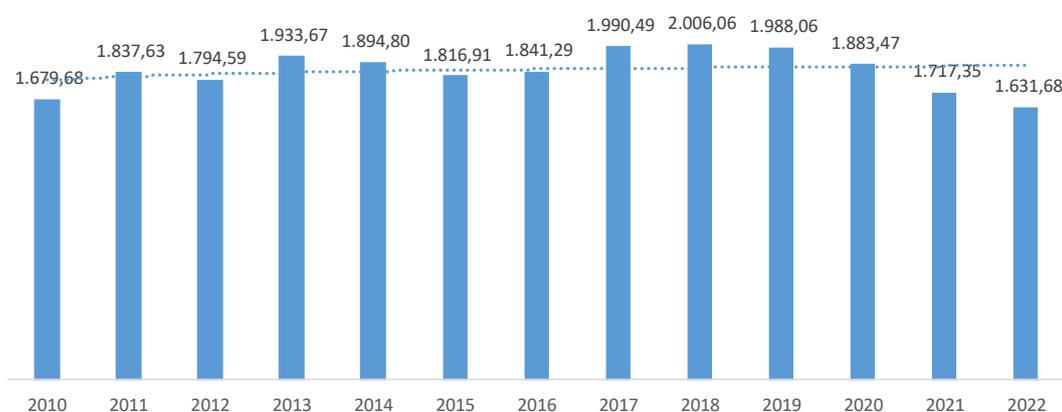
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 19,4%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 18,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFPA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFPA não houve queda no investimento por estudante ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o empenho real por estudante aumentou cerca de 4,6%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFPA - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	23.172	47.383
2014	32.078	51.679
2018	42.835	54.278
2021	45.354	49.563
2022*	47.090	47.090
Variação 2021/2010	95,7%	4,6%
Variação 2021/2018	5,9%	-8,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFPA, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 54.278. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 249 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 13,2% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFPA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	1.679.683.597	1.924.101.819	- 244.418.221	-12,7%
2014	1.894.797.242	1.990.103.901	- 95.306.659	-4,8%
2018	2.006.061.641	2.006.061.641		0,0%
2021	1.717.346.632	1.880.733.674	- 163.387.042	-8,7%
2022*	1.631.684.008	1.880.733.674	- 249.049.666	-13,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 54.278 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia cerca de 13,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 12,7, uma redução de 4,9% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 14,3, enquanto em 2021 subiu para 18,9, um aumento de 31,9%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFPA- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	13,37	14,33
2014	13,64	15,30
2018	13,50	13,12
2021	12,71	18,90
Varição 2021 / 2010	-4,9%	31,9%
Varição 2021 / 2018	-5,9%	44,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

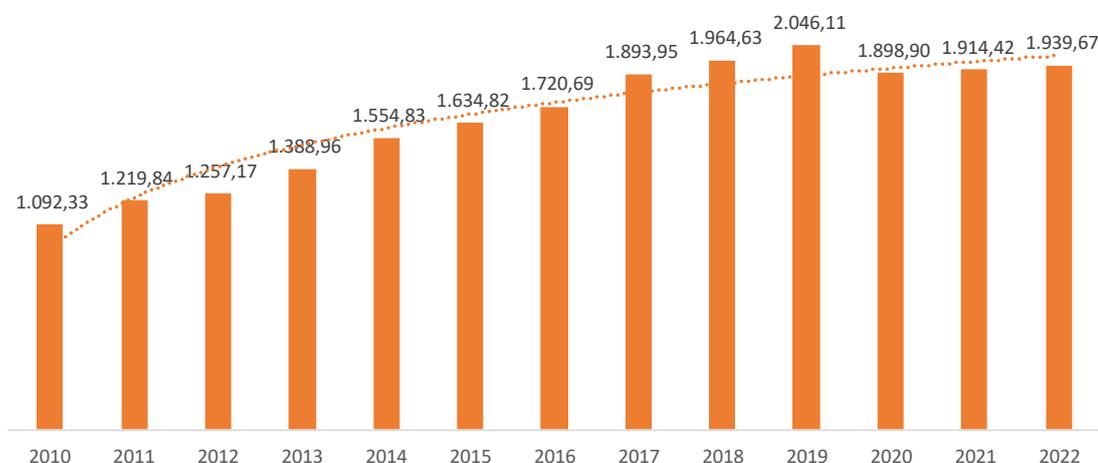
Elaboração: DIEESE

54. Universidade Federal do Paraná - UFPR

Analisando a Universidade Federal do Paraná (UFPR), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com queda em 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 77,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFPR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



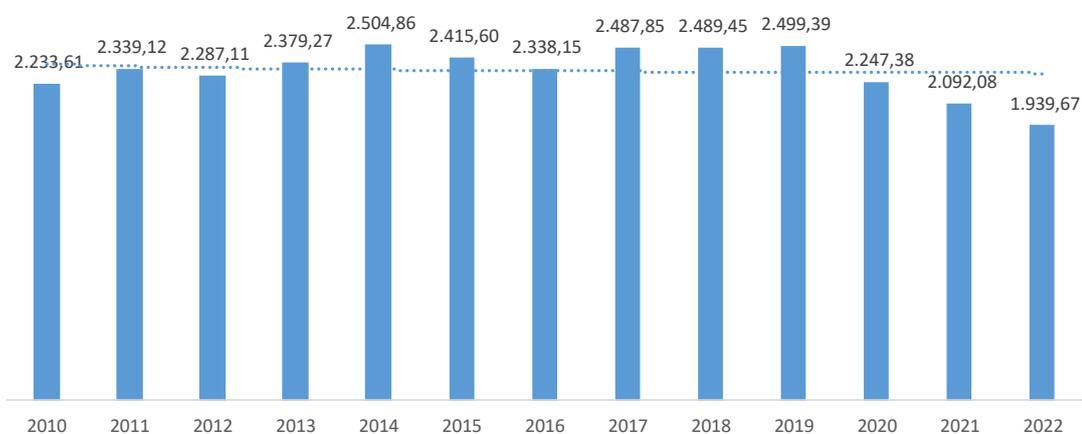
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 12%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 22,5%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFPR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante foi reduzido em 19,7%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFPR - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	46.216	94.504
2014	57.148	92.067
2018	70.178	88.925
2021	69.459	75.905
2022*	70.375	70.375
Variação 2021/2010	50,3%	-19,7%
Variação 2021/2018	-1,0%	-14,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFPR, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 94.504. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 665 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 25,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFPR - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.233.611.150	2.233.611.150	-	0,0%
2014	2.504.858.861	2.571.180.815	- 66.321.954	-2,6%
2018	2.489.454.193	2.645.650.271	- 156.196.078	-5,9%
2021	2.092.081.323	2.604.729.872	- 512.648.549	-19,7%
2022*	1.939.667.172	2.604.729.872	- 665.062.700	-25,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 94.504 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 10,8, um pequeno aumento de 5,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento foi maior. Em 2010 a relação foi de 6,6, enquanto em 2021 subiu para 8, um aumento de 21,2%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFPR- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,27	6,64
2014	11,27	7,13
2018	11,50	14,68
2021	10,80	8,05
Variação 2021 / 2010	5,2%	21,2%
Variação 2021 / 2018	-6,1%	-45,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

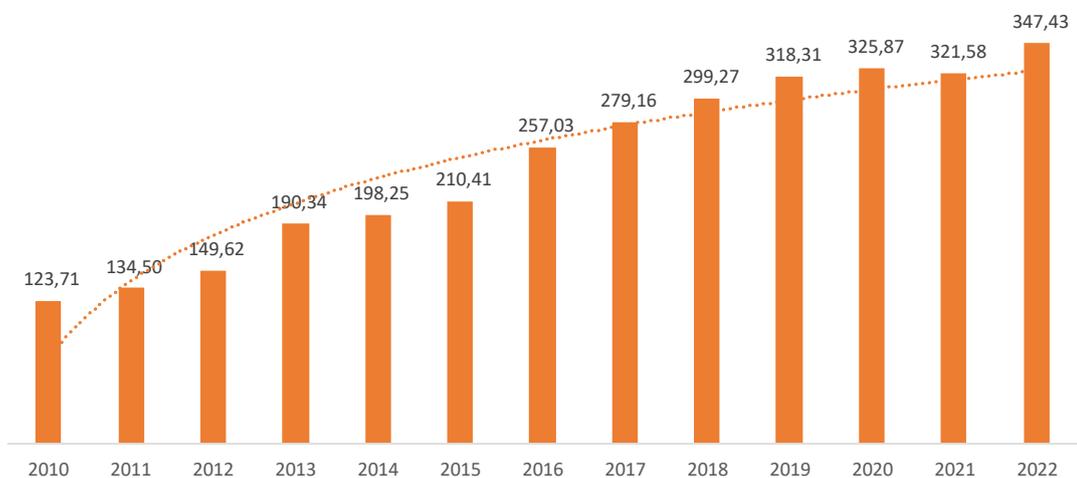
Elaboração: DIEESE

55. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Analisando a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas apenas em 2014 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 180,9%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFRB - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



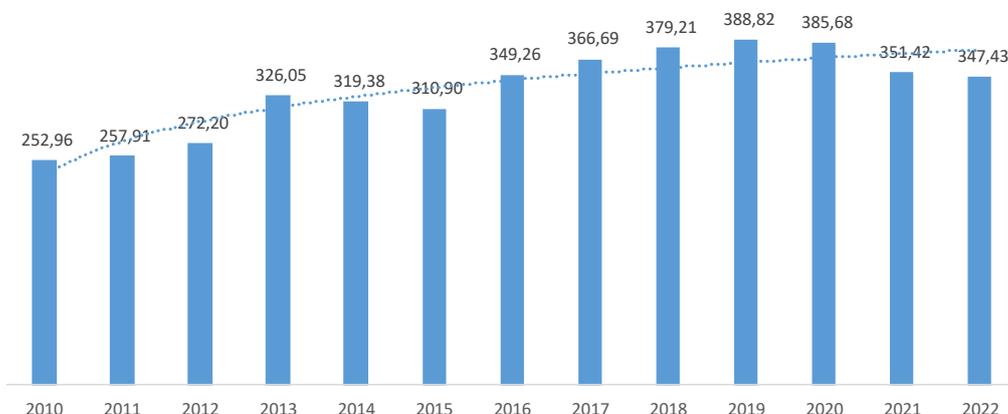
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2019, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 53,7%. De 2017 a 2022, por sua vez, uma redução de 10,6%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFRB - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 21%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFRB - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	24.115	49.310
2014	21.860	35.217
2018	33.289	42.181
2021	35.584	38.887
2022*	38.446	38.446
Varição 2021/2010	47,6%	-21,1%
Varição 2021/2018	6,9%	-7,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRB, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 49.310. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2014 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 127,8 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 28,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFRB - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	252.959.570	252.959.570		0,0%
2014	319.384.311	447.191.100	- 127.806.789	-28,6%
2018	379.211.421	443.295.621	- 64.084.200	-14,5%
2021	351.418.422	445.613.184	- 94.194.762	-21,1%
2022*	347.434.235	445.613.184	- 98.178.949	-22,0%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 49.309 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 9,4 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 8,8, uma redução de 6,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o recuo foi menor. Em 2010 a relação foi de 13,4, enquanto em 2021 caiu para 13, uma queda de 3,1%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
UFRB- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	9,38	13,39
2014	14,02	17,18
2018	9,00	12,47
2021	8,80	12,98
Variação 2021 / 2010	-6,2%	-3,1%
Variação 2021 / 2018	-2,2%	4,1%

Fonte: Censo da Educação Superior

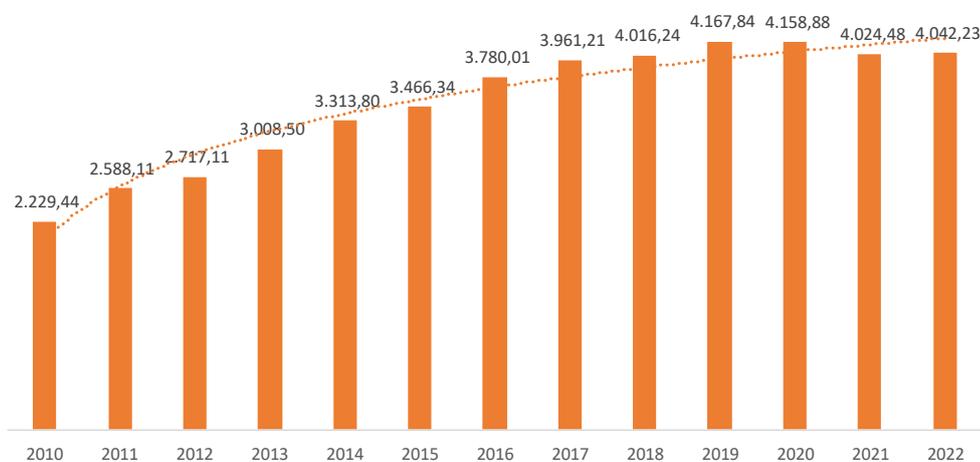
Elaboração: DIEESE

56. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Analisando a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequena queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2019, ano com maior recurso nominal empenhado, foi de 87%. De 2019 houve um declínio de 3%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFRJ - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



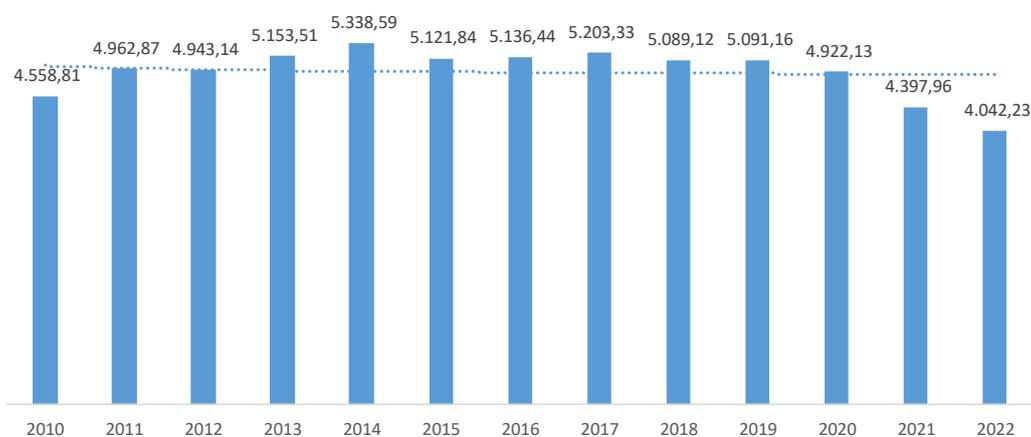
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 17%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 24,3%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFRJ - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, embora pequeno, o valor investido por estudante reduziu em 19%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFRJ - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	56.924	116.400
2014	77.501	124.856
2018	87.827	111.289
2021	86.420	94.440
2022*	86.801	86.801
Variação 2021/2010	51,8%	-18,9%
Variação 2021/2018	-1,6%	-15,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRJ, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 124.856. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 1,7 bilhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 30,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante – UFRJ - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	4.558.808.844	4.889.980.682	- 331.171.838	-6,8%
2014	5.338.587.872	5.338.587.872	-	0,0%
2018	5.089.116.118	5.709.534.703	- 620.418.585	-10,9%
2021	4.397.955.929	5.814.413.645	- 1.416.457.715	-24,4%
2022*	4.042.232.375	5.814.413.645	- 1.772.181.270	-30,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 124.855 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 9, uma redução de 10,4% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 4,3, enquanto em 2021 subiu para 9,7, um aumento de 125,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFRJ- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,03	4,32
2014	10,53	4,74
2018	10,90	3,14
2021	8,99	9,74
Variação 2021 / 2010	-10,4%	125,5%
Variação 2021 / 2018	-17,5%	210,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

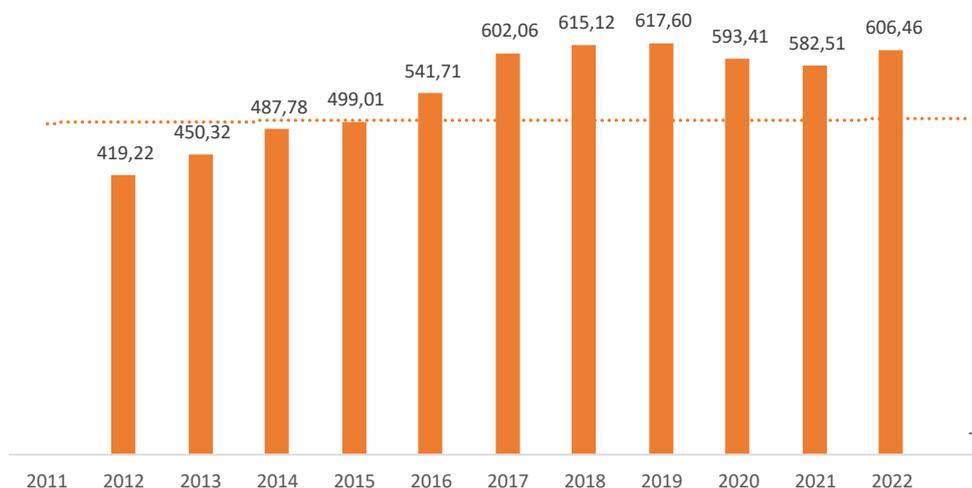
Elaboração: DIEESE

57. Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Analisando a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em termos nominais, houve oscilação no crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2012 e 2022, com quedas em 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2012 a 2019, ano de maior crescimento nominal, foi de 47,3%. De 2019 a 2022, por sua vez, houve um pequeno recuo de 2%

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades FURG - 2012 a 2022 (em R\$ milhões)



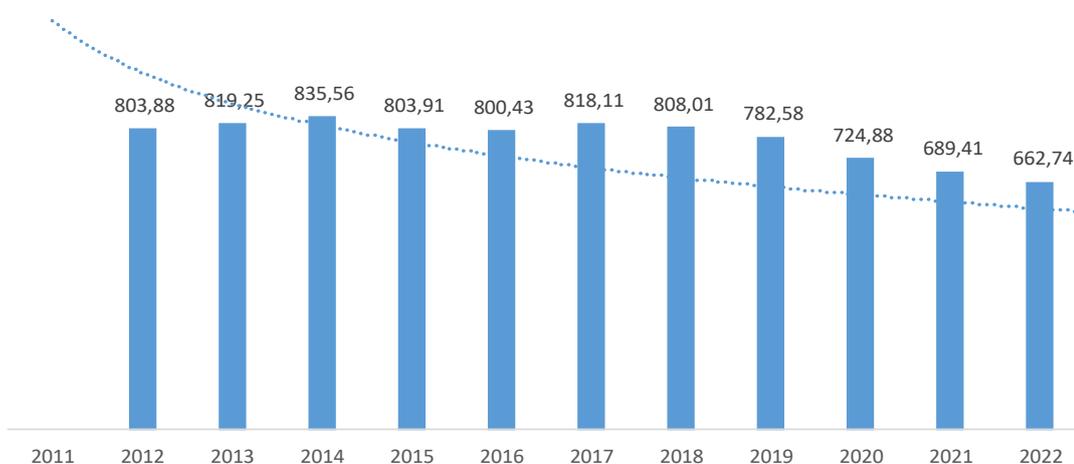
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2012 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 4%. De 2014 a 2022, por sua vez, uma redução de 20,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
FURG - 2012 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2014 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 30,3%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
FURG - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	61.310	105.023
2018	68.844	90.432
2021	61.825	73.171
2022*	64.367	70.340
Variação 2021/2014	5,0%	-30,3%
Variação 2021/2018	-10,2%	-19,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a FURG, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 105.023. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2021 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 300 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 30,3% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - FURG - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	835.561.590	835.561.590	-	0,0%
2018	808.010.598	938.378.935	- 130.368.337	-13,9%
2021	689.414.384	989.525.051	- 300.110.667	-30,3%
2022*	662.743.337	905.821.860	- 243.078.523	-26,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

**Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 105.023 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 7,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 8,7, um aumento de 14,6% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 7,6, enquanto em 2021 caiu para 7,5, uma redução de 1,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo
FURG- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	7,64	7,61
2014	10,11	7,19
2018	9,57	7,92
2021	8,75	7,49
Varição 2021 / 2010	14,6%	-1,5%
Varição 2021 / 2018	-8,6%	-5,4%

Fonte: Censo da Educação Superior

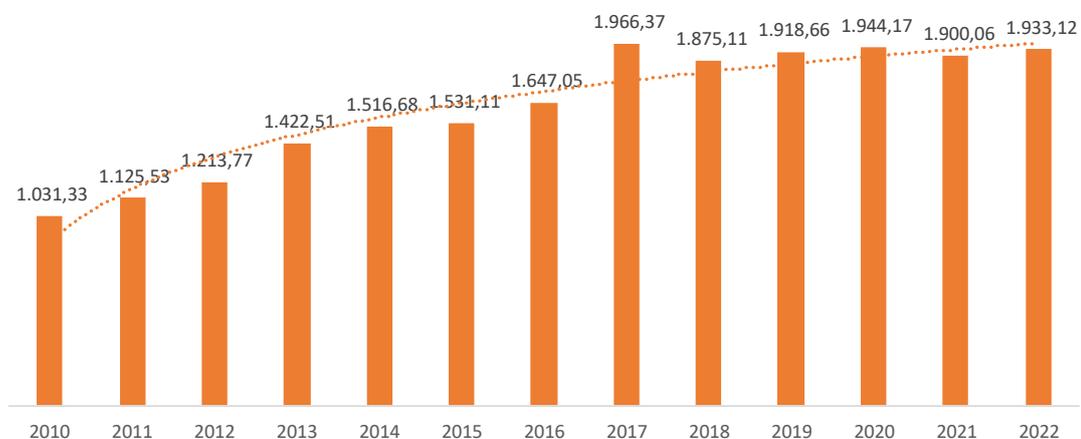
Elaboração: DIEESE

58. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Analisando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com recuos em 2018 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 87,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFRN - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



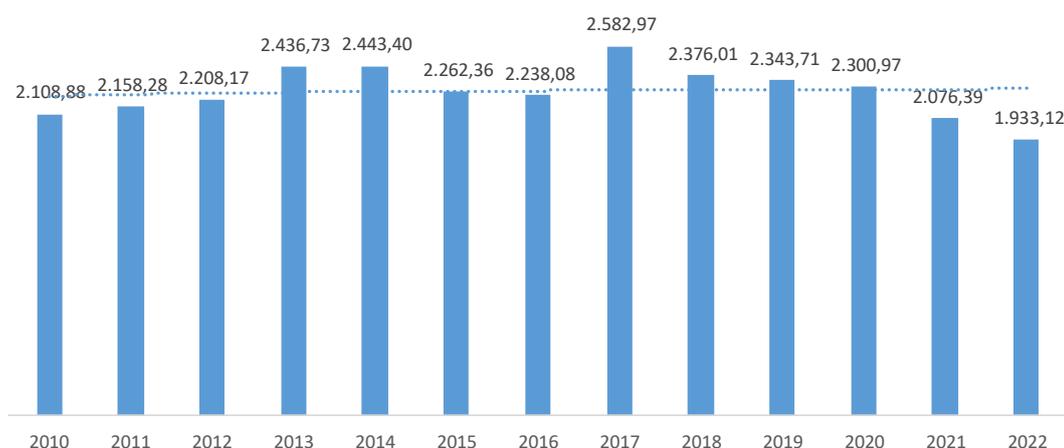
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2017, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 22,5%. De 2017 a 2022, por sua vez, uma redução de 25,2%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFRN - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, embora pequeno, o valor investido por estudante reduziu em 14%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFRN - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	40.346	82.500
2014	54.817	88.311
2018	70.006	88.707
2021	64.855	70.874
2022*	65.984	65.984
Varição 2021/2010	60,7%	-14,1%
Varição 2021/2018	-7,4%	-20,1%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Obs.: Valores corrigidos em R\$ de dez/2022 (IPCA médio de cada ano)

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRN, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 88.707. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 665,7 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 25,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante – UFRN - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.108.876.513	2.267.524.403	- 158.647.891	-7,0%
2014	2.443.396.936	2.454.341.022	- 10.944.085	-0,4%
2018	2.376.012.876	2.376.012.876		0,0%
2021	2.076.391.606	2.598.844.474	- 522.452.868	-20,1%
2022*	1.933.124.121	2.598.844.474	- 665.720.353	-25,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 88.706,85 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 9,9 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 11,4, um aumento de 15% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento foi menor. Em 2010 a relação foi de 8, enquanto em 2021 subiu para 8,5, um aumento de 5,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo

UFRN- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	9,89	8,02
2014	10,11	8,46
2018	10,05	5,94
2021	11,39	8,46
Variação 2021 / 2010	15,1%	5,5%
Variação 2021 / 2018	13,3%	42,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

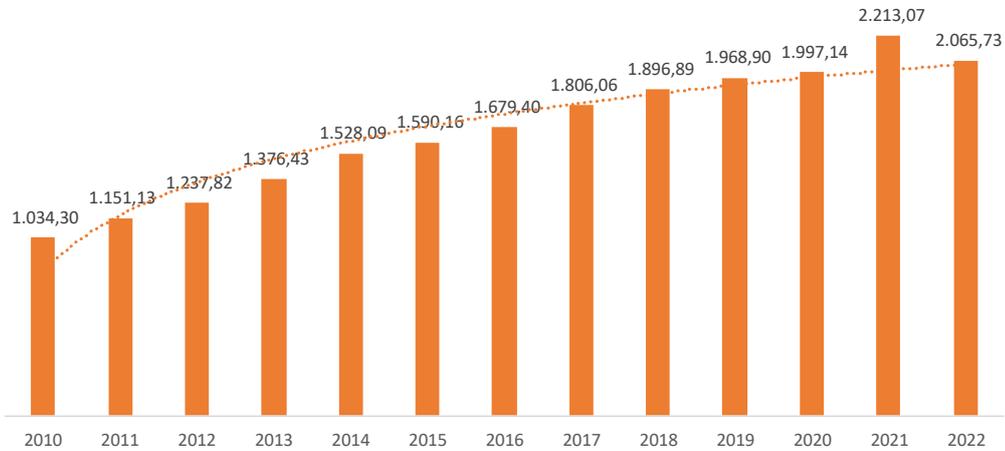
Elaboração: DIEESE

59. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Analisando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, mas com queda em 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2021 foi de 114%. Já de 2021 para 2022 houve um recuo de 6,7%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFRGS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



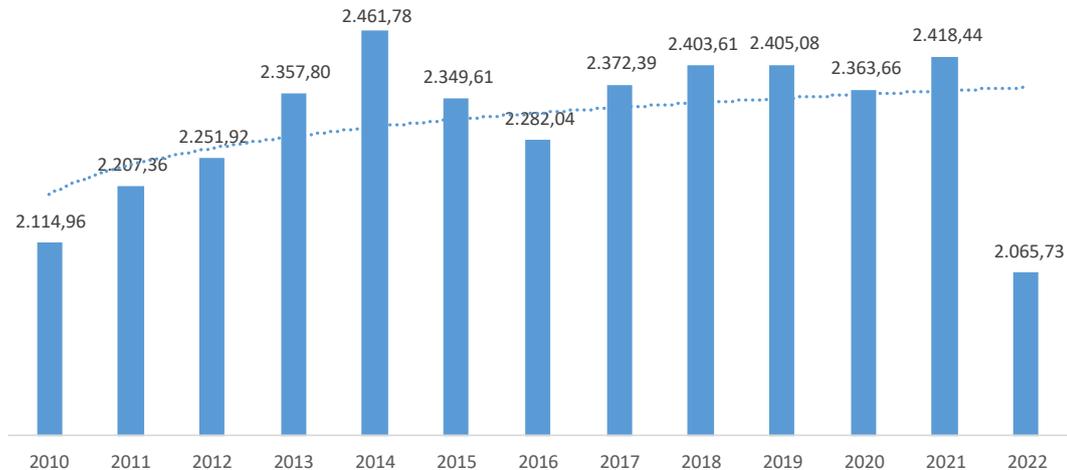
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2014, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 16,4%. De 2014 a 2022, por sua vez, com maior recuo no último ano, houve redução de 16%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais
UFRGS - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 16,2%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFRGS - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	41.278	84.406
2014	55.426	89.292
2018	63.009	79.841
2021	64.704	70.708
2022*	60.396	60.396
Variação 2021/2010	56,8%	-16,2%
Variação 2021/2018	2,7%	-11,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRGS, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 89.292. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 988,3 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 32,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFRGS - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.114.960.819	2.237.390.000	- 122.429.181	-5,5%
2014	2.461.780.831	2.461.780.831	-	0,0%
2018	2.403.607.840	2.688.136.087	- 284.528.247	-10,6%
2021	2.418.440.429	3.054.054.761	- 635.614.332	-20,8%
2022*	2.065.726.440	3.054.054.761	- 988.328.321	-32,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 89.292 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 9,2 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 11,8, uma redução de 28,3% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se um aumento maior. Em 2010 a relação foi de 9,8, enquanto em 2021 subiu para 13,3, um aumento de 35,4%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFRGS- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	9,18	9,81
2014	10,03	5,67
2018	10,33	10,78
2021	11,77	13,29
Varição 2021 / 2010	28,3%	35,4%
Varição 2021 / 2018	14,0%	23,3%

Fonte: Censo da Educação Superior

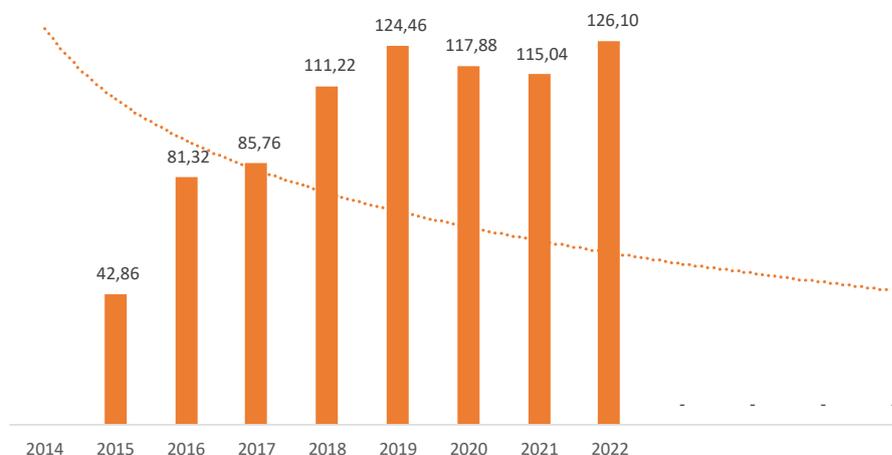
Elaboração: DIEESE

60. Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Analisando a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em termos nominais, houve oscilação no crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2015 e 2022, com quedas em 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2015 a 2022 foi de 194%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFSB - 2015 a 2022 (em R\$ milhões)



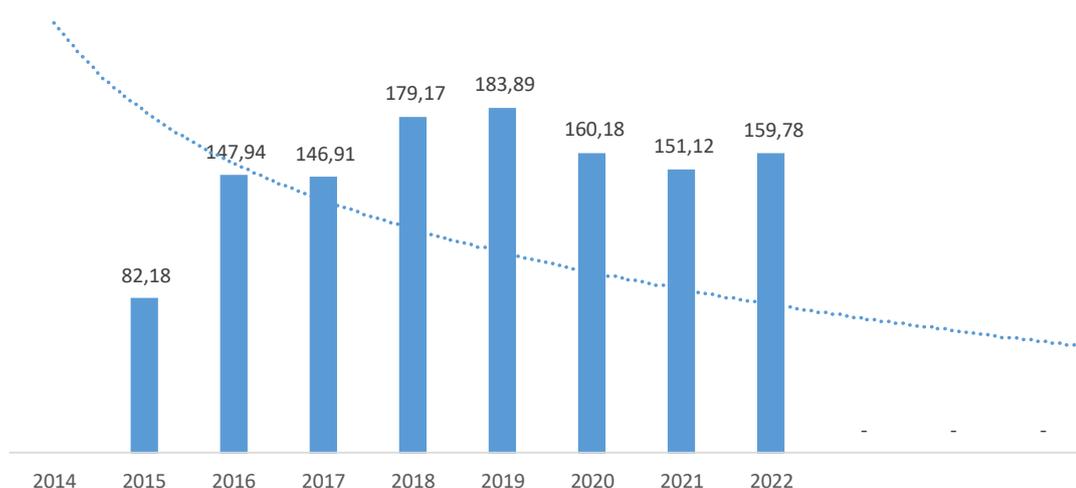
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2015 a 2019, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 122,8%. De 2019 a 2022, por sua vez, uma redução de 13%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFSB – 2015 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFSB não houve queda nos no empenho real por estudante ao longo dos anos analisados. Entre 2014 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 375%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFSB - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	3.266	6.678
2018	31.886	51.369
2021	24.164	31.741
2022*	26.486	33.561
Variação 2021/2014	710,9%	375,3%
Variação 2021/2018	-24,2%	-38,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFSB, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 51.369. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 303,3 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 65,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFSB - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	5.109.037	39.297.123	- 34.188.086	-87,0%
2018	179.174.332	179.174.332	-	0,0%
2021	151.117.084	244.566.798	- 93.449.714	-38,2%
2022*	159.782.515	463.038.253	- 303.255.738	-65,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 51.369 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 7,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 12, um aumento de 53% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se um aumento ainda maior. Em 2010 a relação foi de 6, enquanto em 2021 foi para 14,3, um aumento de 135,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFSB- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	7,81	6,07
2014	10,87	13,73
2018	14,17	19,04
2021	11,94	14,31
Variação 2021 / 2010	52,9%	135,7%
Variação 2021 / 2018	-15,7%	-24,9%

Fonte: Censo da Educação Superior

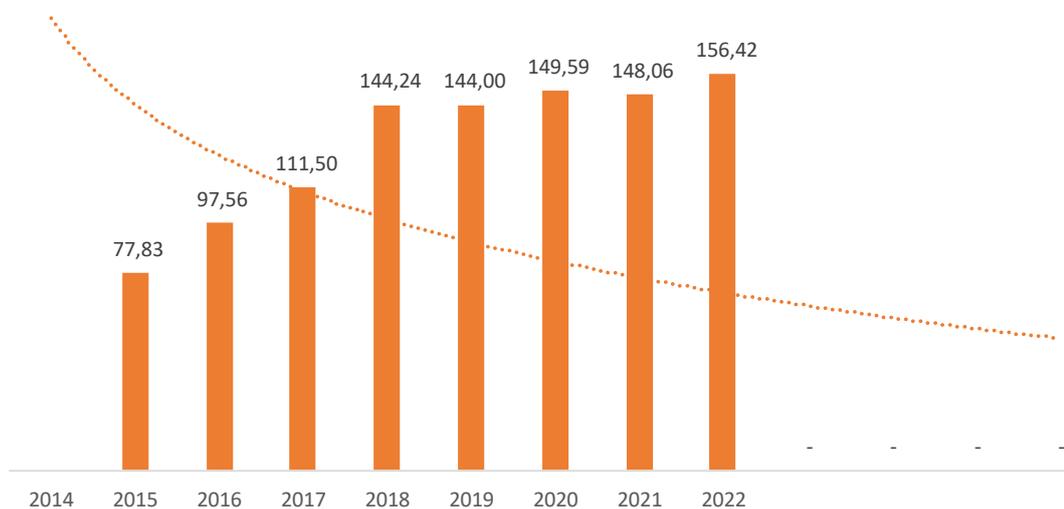
Elaboração: DIEESE

61. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa

Analisando a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), em termos nominais, houve oscilações no crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2015 e 2022, com quedas em 2019 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2015 a 2022 foi de 101%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades Unifesspa - 2015 a 2022 (em R\$ milhões)



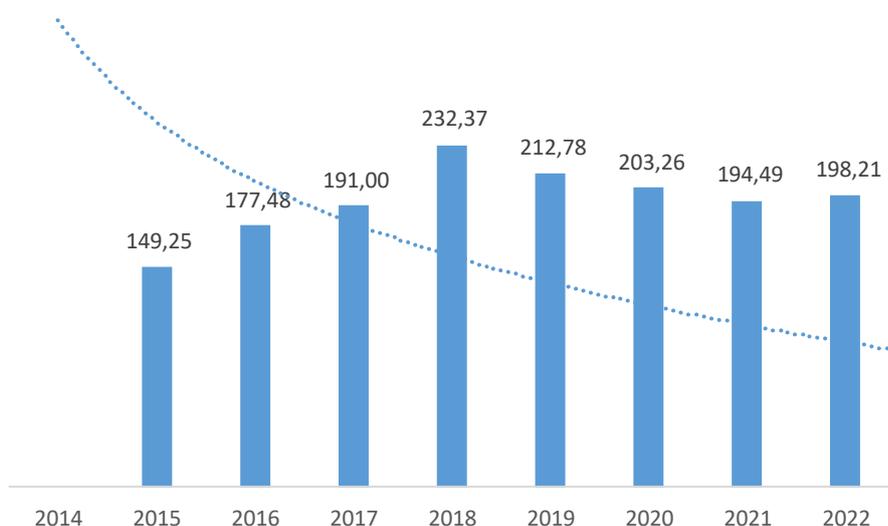
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2015 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 26%. De 2017 a 2022, por sua vez, uma redução de 55,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais Unifesspa - 2015 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Diferente da maioria das universidades, no caso da Unifesspa não houve queda nos no empenho real por estudante ao longo dos anos analisados. Entre 2014 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 40%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante Unifesspa - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2014	15.601	31.901
2018	35.421	57.065
2021	34.060	44.740
2022*	35.984	45.596
Variação 2021/2014	130,6%	40,2%
Variação 2021/2018	-3,8%	-21,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a Unifesspa, ocorreu em 2018, quando foi repassado por matrícula R\$ 57.065. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 491,7 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 71,3% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - Unifesspa - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2014	117.109.749	209.484.285	- 92.374.537	-44,1%
2018	232.367.205	232.367.205	-	0,0%
2021	194.486.786	248.059.981	- 53.573.194	-21,6%
2022*	198.206.381	689.911.471	- 491.705.090	-71,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2018, quando foi empenhado, em média, R\$ 57.065 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 15,7 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 10,6, uma redução de 32,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se uma queda ainda maior. Em 2010 a relação foi de 30,6, enquanto em 2021 caiu para 16,3, uma redução de 46,7%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo Unifesspa- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	15,69	30,59
2014	9,40	13,01
2018	9,25	14,07
2021	10,63	16,29
Variação 2021 / 2010	-32,2%	-46,7%
Variação 2021 / 2018	15,0%	15,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

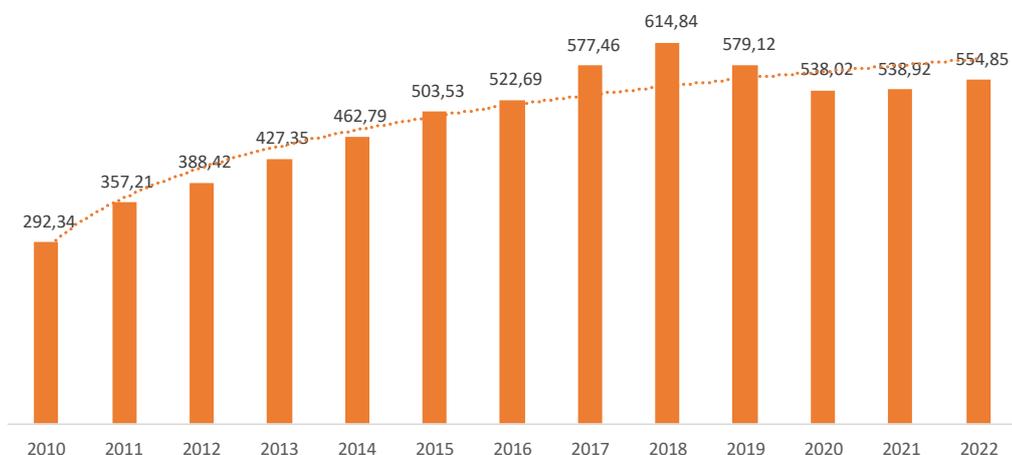
Elaboração: DIEESE

62. Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Analisando a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em 2019 e 2020, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2018, ano com maior recurso nominal empenhado, foi de 110,3%. Já de 2018 a 2022 houve uma queda de 9,8%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFTM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



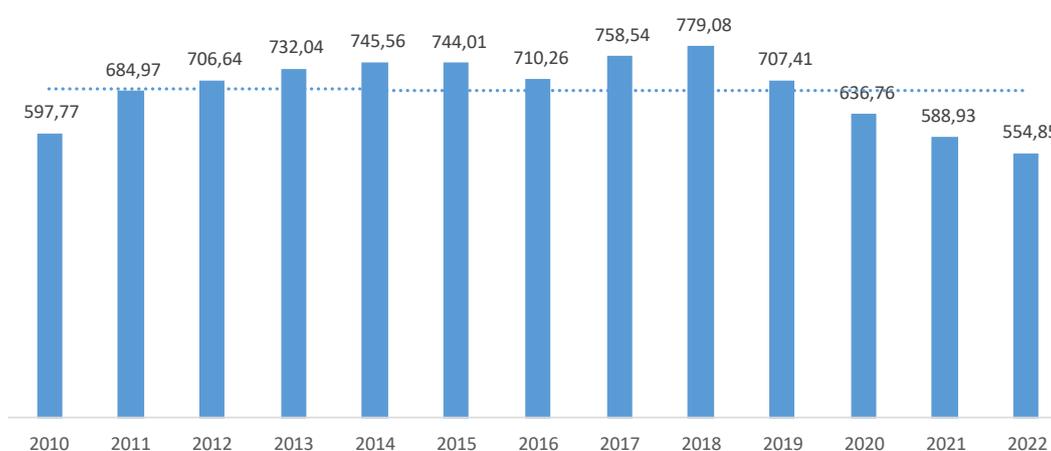
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 30,3%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 28,8%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFTM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 52,8%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFTM - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	98.529	201.474
2014	92.410	148.874
2018	100.267	127.051
2021	87.020	95.096
2022*	89.594	89.594
Varição 2021/2010	-11,7%	-52,8%
Varição 2021/2018	-13,2%	-25,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFTM, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 201.747. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 692,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 55,5% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFTM - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	597.772.977	597.772.977	-	0,0%
2014	745.562.317	1.008.981.149	- 263.418.832	-26,1%
2018	779.077.922	1.235.437.781	- 456.359.858	-36,9%
2021	588.928.696	1.247.727.687	- 658.798.991	-52,8%
2022*	554.854.844	1.247.727.687	- 692.872.843	-55,5%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 201.474 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 7,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 10,2, um aumento de 40% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se o inverso. Em 2010 a relação foi de 7, enquanto em 2021 caiu para 4,7, uma redução de 33,2%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFTM- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	7,29	7,05
2014	8,12	3,20
2018	9,18	4,09
2021	10,20	4,71
Variação 2021 / 2010	40,0%	-33,2%
Variação 2021 / 2018	11,1%	15,2%

Fonte: Censo da Educação Superior

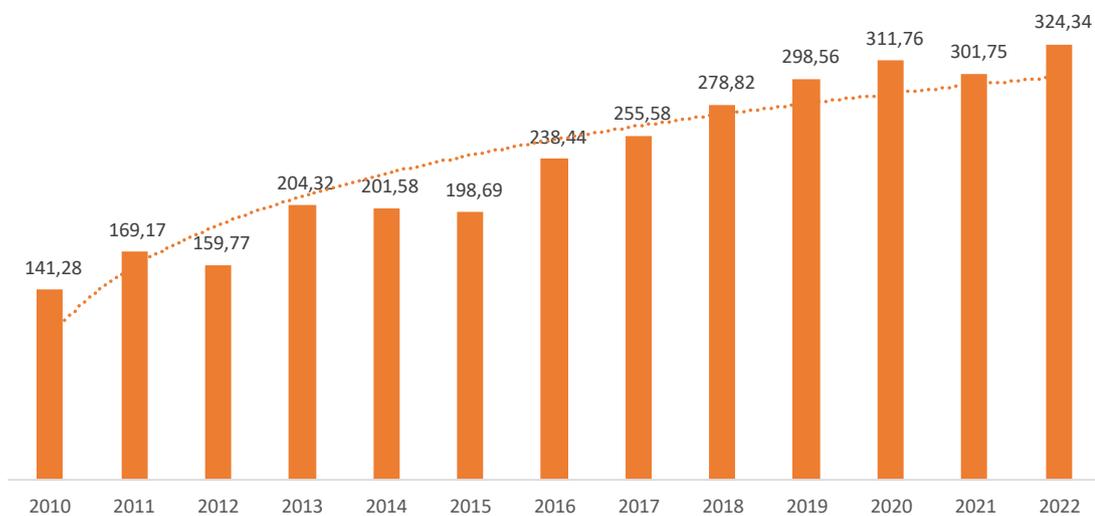
Elaboração: DIEESE

63. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Analisando a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, mas com oscilações e quedas nos anos de 2012, 2014, 2015 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 129,6%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFVJM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



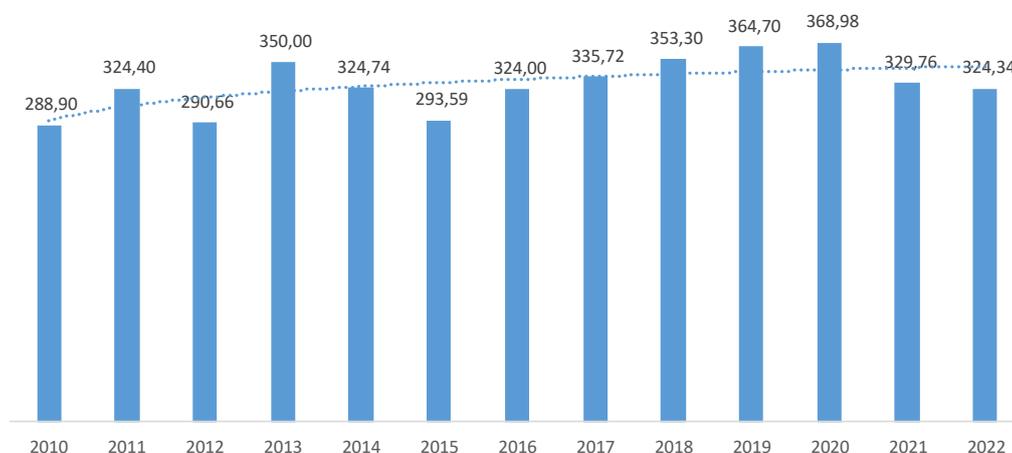
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2020, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 26%. De 2017 a 2022, por sua vez, uma redução de 27,7%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFVJM - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 30%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFVJM - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	29.143	59.591
2014	24.427	39.353
2018	30.977	39.252
2021	38.158	41.699
2022*	41.014	41.014
Varição 2021/2010	30,9%	-30,0%
Varição 2021/2018	23,2%	6,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFVJM, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 59.591. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2018 foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 183 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 34% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFVJM - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	288.899.356	288.899.356		0,0%
2014	324.741.783	491.748.656	- 167.006.873	-34,0%
2018	353.303.551	536.382.653	- 183.079.101	-34,1%
2021	329.757.528	471.249.197	- 141.491.668	-30,0%
2022*	324.339.699	471.249.197	- 146.909.498	-31,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 59.591 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11, matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 8,6, uma redução de 22% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se queda ainda maior. Em 2010 a relação foi de 17, enquanto em 2021 caiu para 11,5, uma redução de 32,4%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFVJM- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	11,07	17,07
2014	11,67	17,19
2018	10,21	12,30
2021	8,63	11,54
Variação 2021 / 2010	-22,0%	-32,4%
Variação 2021 / 2018	-15,4%	-6,1%

Fonte: Censo da Educação Superior

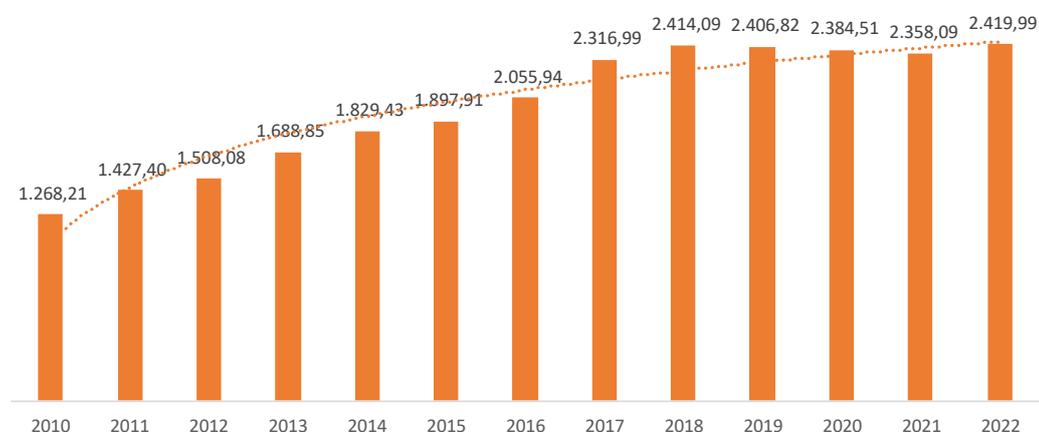
Elaboração: DIEESE

64. Universidade Federal Fluminense - UFF

Analisando a Universidade Federal Fluminense (UFF), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas de 2019 a 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 90,8%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFF - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



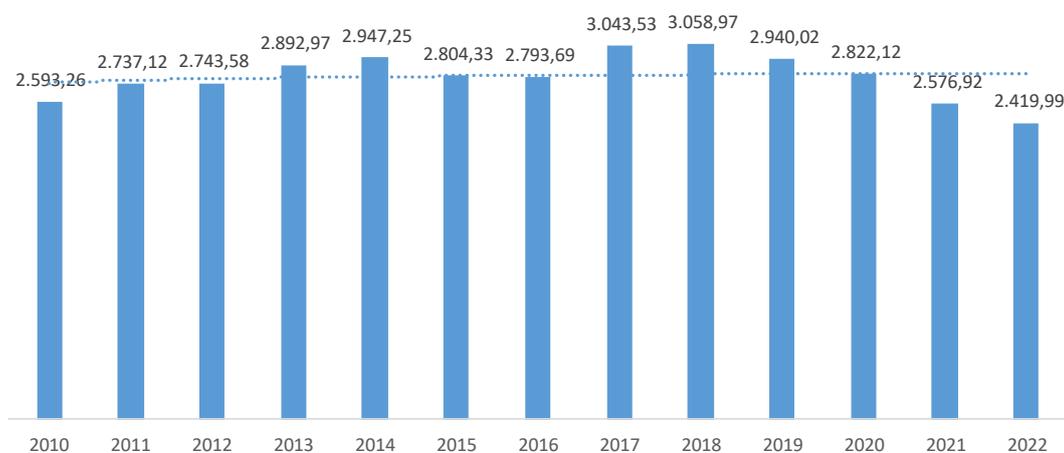
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 18%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 20,9%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFF - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 30,6%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFF - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	40.393	82.596
2014	44.685	71.988
2018	52.444	66.453
2021	52.417	57.282
2022*	53.793	53.793
Varição 2021/2010	29,8%	-30,6%
Varição 2021/2018	-0,1%	-13,8%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFF, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 82.596. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 1,2 bilhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 34,9% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante – UFF - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	2.593.258.968	2.593.258.968		0,0%
2014	2.947.245.619	3.381.552.868	- 434.307.250	-12,8%
2018	3.058.972.379	3.802.047.865	- 743.075.486	-19,5%
2021	2.576.924.521	3.715.735.299	- 1.138.810.778	-30,6%
2022*	2.419.992.552	3.715.735.299	- 1.295.742.747	-34,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 82.596 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 9,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 13, um aumento de 40% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se um aumento ainda maior. Em 2010 a relação foi de 7,7, enquanto em 2021 subiu para 12,5, um aumento de 62,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFF- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	9,32	7,70
2014	11,22	14,28
2018	12,99	9,87
2021	13,04	12,49
Variação 2021 / 2010	40,0%	62,3%
Variação 2021 / 2018	0,4%	26,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

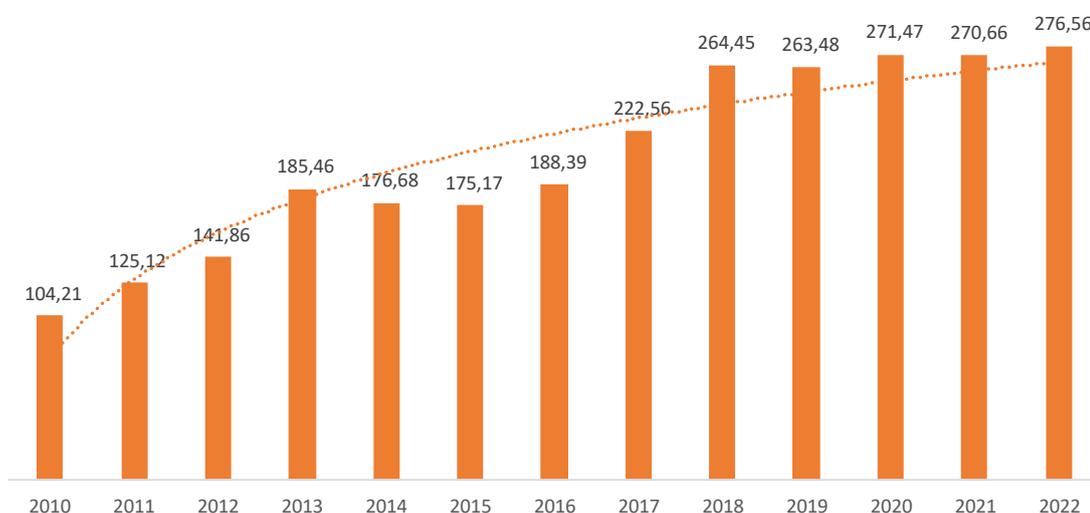
Elaboração: DIEESE

65. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

Analisando a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, mas com algumas oscilações, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 165,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades
UFRA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



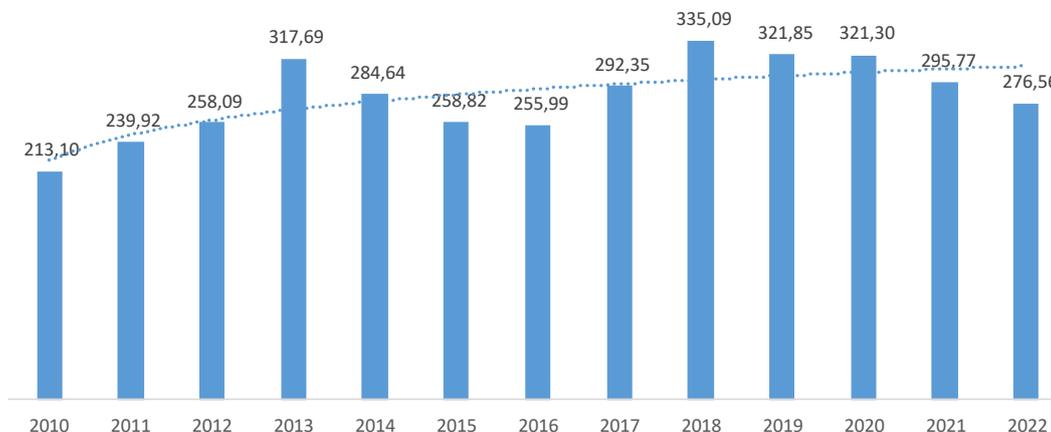
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), também houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 57,3%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 17,5%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFRA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 54,4%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFRA - anos selecionados

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	43.879	89.725
2014	40.570	65.358
2018	37.173	47.103
2021	37.409	40.881
2022*	38.225	38.225
Variação 2021/2010	-14,7%	-54,4%
Variação 2021/2018	0,6%	-13,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRA, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 89.725. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 372,6 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 57,4% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFX - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	213.095.721	213.095.721		0,0%
2014	284.635.559	390.750.260	- 106.114.701	-27,2%
2018	335.090.220	638.300.194	- 303.209.975	-47,5%
2021	295.774.729	649.156.861	- 353.382.132	-54,4%
2022*	276.560.927	649.156.861	- 372.595.934	-57,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 89.725 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 10,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 13,4, um aumento de 30,3% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento foi ainda maior. Em 2010 a relação foi de 6,1, enquanto em 2021 subiu para 14,5, um aumento de 137,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFRA- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	10,28	6,11
2014	12,10	10,03
2018	14,34	11,74
2021	13,40	14,50
Varição 2021 / 2010	30,3%	137,5%
Varição 2021 / 2018	-6,6%	23,5%

Fonte: Censo da Educação Superior

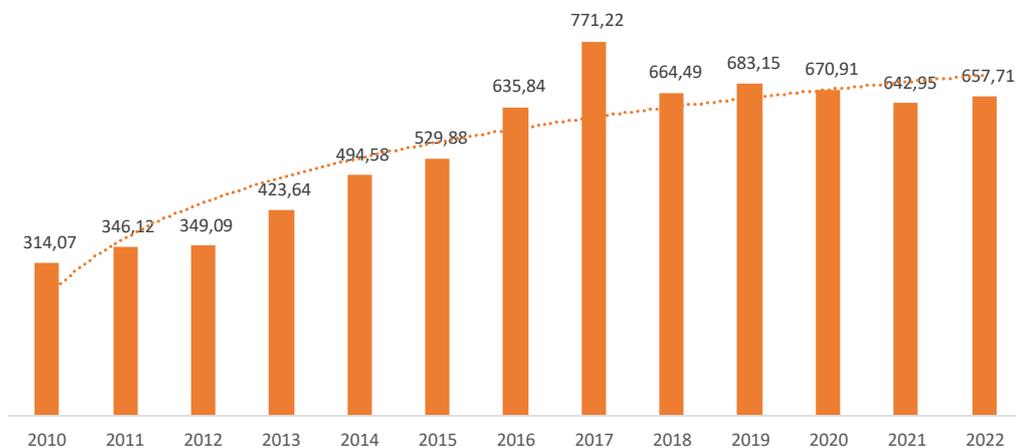
Elaboração: DIEESE

66. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Analisando a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com quedas em 2018, 2020 e 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2017, ano com maior recurso nominal empenhado, foi de 145,6%. De 2017 a 2022 houve recuo de 14,7%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFRPE - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



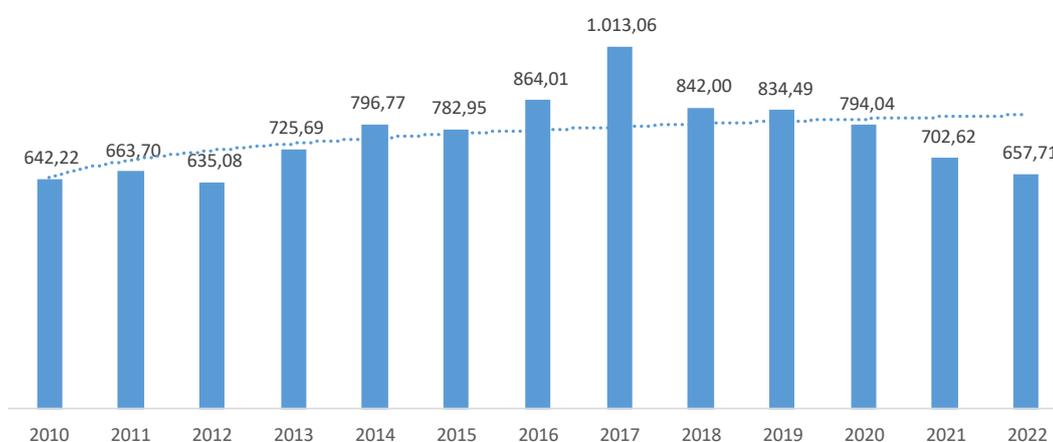
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2017, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 57,7%. De 2017 a 2022, por sua vez, uma redução de 35%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFRPE - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

Diferente da maioria das universidades, no caso da UFRPE não houve queda nos repasses da União ao longo dos anos. Entre 2010 e 2021 (Tabela 1), o valor real empenhado por estudante aumentou 2,3%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFRPE - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	24.258	49.604
2014	41.607	67.029
2018	47.884	60.676
2021	46.423	50.731
2022*	47.488	47.488
Variação 2021/2010	91,4%	2,3%
Variação 2021/2018	-3,1%	-16,4%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRPE, ocorreu em 2014, quando foi repassado por matrícula R\$ 67.029. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 270,6 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 29,2% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFRPE - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	642.222.035	867.823.902	- 225.601.867	-26,0%
2014	796.773.208	796.773.208	-	0,0%
2018	841.997.892	930.160.832	- 88.162.939	-9,5%
2021	702.619.559	928.351.050	- 225.731.491	-24,3%
2022*	657.710.902	928.351.050	- 270.640.148	-29,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2014, quando foi empenhado, em média, R\$ 67.029 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 12,8 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação caiu para 12,5, uma redução de 2,6% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se queda maior. Em 2010 a relação foi de 15,7, enquanto em 2021 caiu para 8,5, um recuo de 45,9%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFRPE- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	12,82	15,73
2014	10,27	10,92
2018	10,47	7,24
2021	12,49	8,52
Varição 2021 / 2010	-2,6%	-45,9%
Varição 2021 / 2018	19,2%	17,6%

Fonte: Censo da Educação Superior

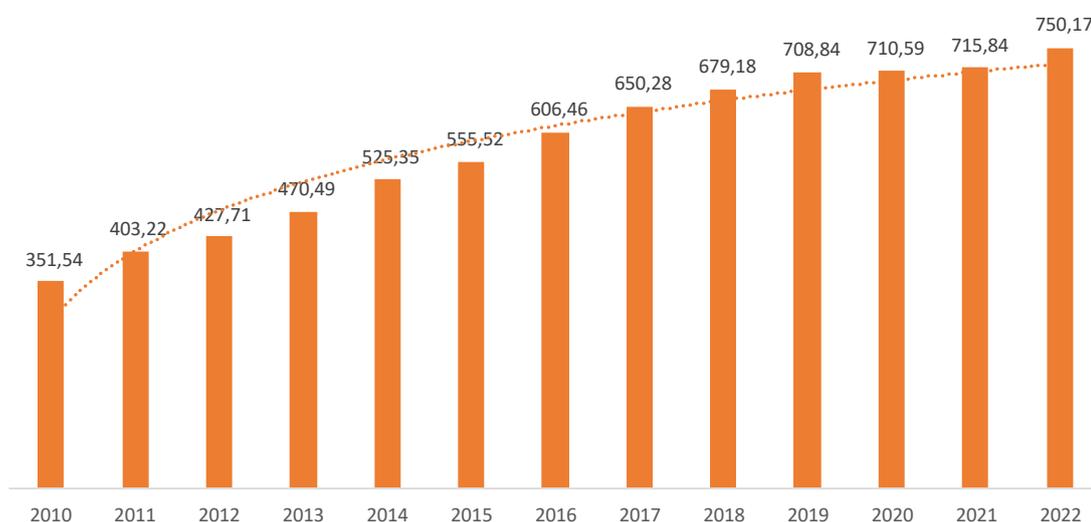
Elaboração: DIEESE

67. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Analisando a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 113,4%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFRRJ - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal

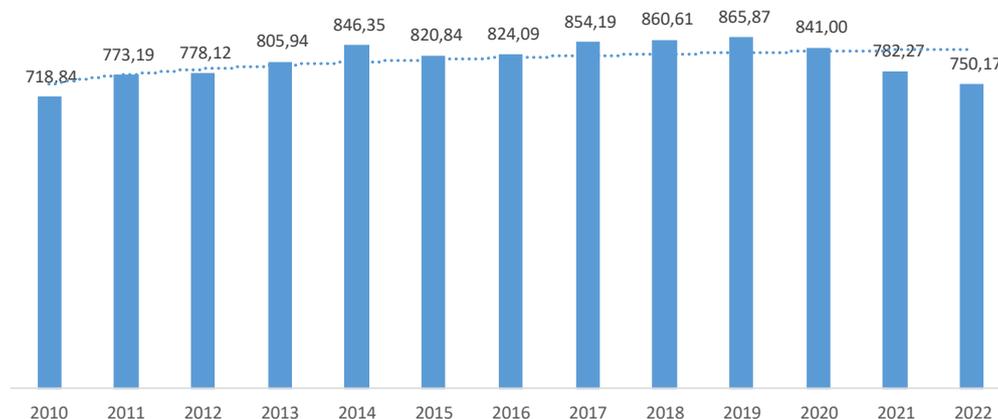
Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve algumas oscilações dos recursos empenhados, como mostra o

Gráfico 2. De 2010 a 2019, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 20,5%. De 2019 a 2022, por sua vez, uma redução de 13,4%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFRRJ - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 38%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UFRRJ - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	29.936	61.215
2014	29.951	48.252
2018	33.516	42.470
2021	34.721	37.943
2022*	36.386	36.386
Variação 2021/2010	16,0%	-38,0%
Variação 2021/2018	3,6%	-10,7%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFRRJ, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 61.215. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 511,9 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 40,6% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFRRJ - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	718.841.921	718.841.921		0,0%
2014	846.345.579	1.073.702.401	- 227.356.822	-21,2%
2018	860.606.064	1.240.450.710	- 379.844.645	-30,6%
2021	782.272.059	1.262.059.430	- 479.787.371	-38,0%
2022*	750.173.163	1.262.059.430	- 511.886.267	-40,6%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 61.215 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 11,3 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação aumentou para 16, uma elevação de 42% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, o aumento foi ainda maior. Em 2010 a relação foi de 9,5, enquanto em 2021 subiu para 18,4, um aumento de 94,3%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFRRJ- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	11,32	9,45
2014	17,97	14,26
2018	21,72	16,99
2021	16,07	18,36
Variação 2021 / 2010	41,9%	94,3%
Variação 2021 / 2018	-26,0%	8,1%

Fonte: Censo da Educação Superior

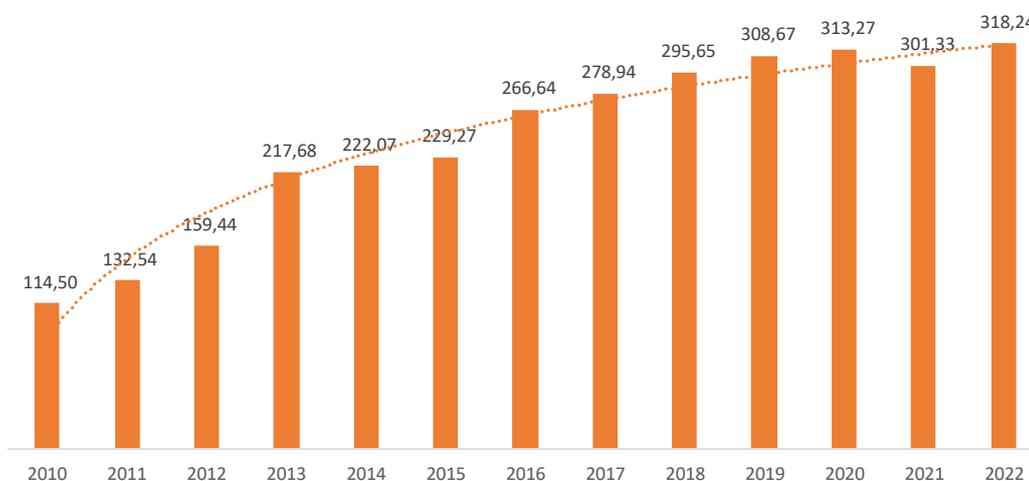
Elaboração: DIEESE

68. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Analisando a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com apenas um recuo em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 178%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UFERSA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



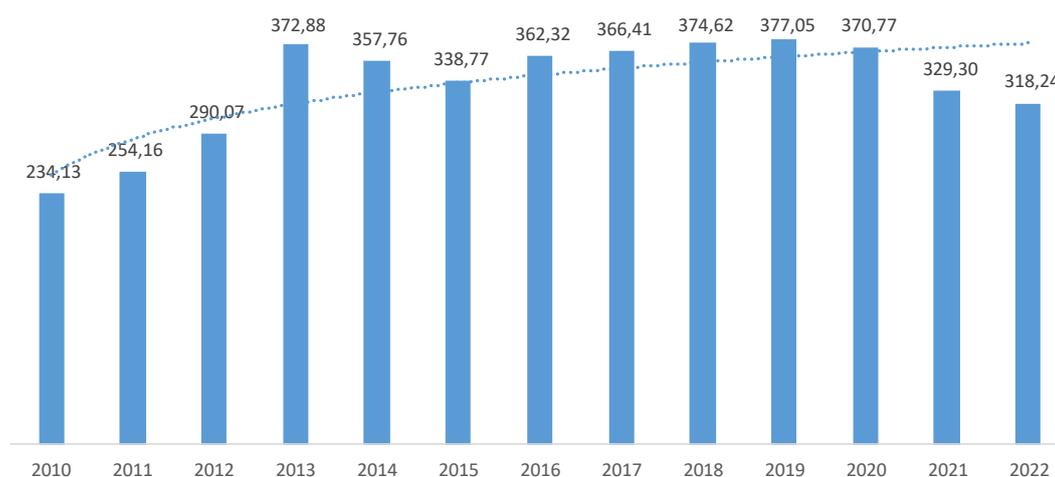
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve oscilações dos recursos empenhados, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2019, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 61%. De 2019 a 2022, por sua vez, uma redução de 15,6%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UFERSA - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 47,2%.

TABELA 1
Evolução nominal e real das despesas por estudante
UFERSA - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	27.359	55.944
2014	27.672	44.580
2018	29.133	36.916
2021	27.054	29.565
2022*	28.573	28.573
Variação 2021/2010	-1,1%	-47,2%
Variação 2021/2018	-7,1%	-19,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UFERSA, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 55.944. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 304,8 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 48,9% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UFRSA - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	234.125.063	234.125.063		0,0%
2014	357.757.911	448.949.494	- 91.191.584	-20,3%
2018	374.622.177	567.718.314	- 193.096.137	-34,0%
2021	329.295.723	623.102.738	- 293.807.015	-47,2%
2022*	318.241.970	623.102.738	- 304.860.768	-48,9%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 55.944 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 12,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 14,3, um aumento de 13,2% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se um incremento maior. Em 2010 a relação foi de 15, enquanto em 2021 subiu para 21, um aumento de cerca de 40%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo UFRSA- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico- administrativo
2010	12,64	15,05
2014	12,66	14,56
2018	12,36	18,19
2021	14,32	21,05
Variação 2021 / 2010	13,2%	39,9%
Variação 2021 / 2018	15,8%	15,8%

Fonte: Censo da Educação Superior

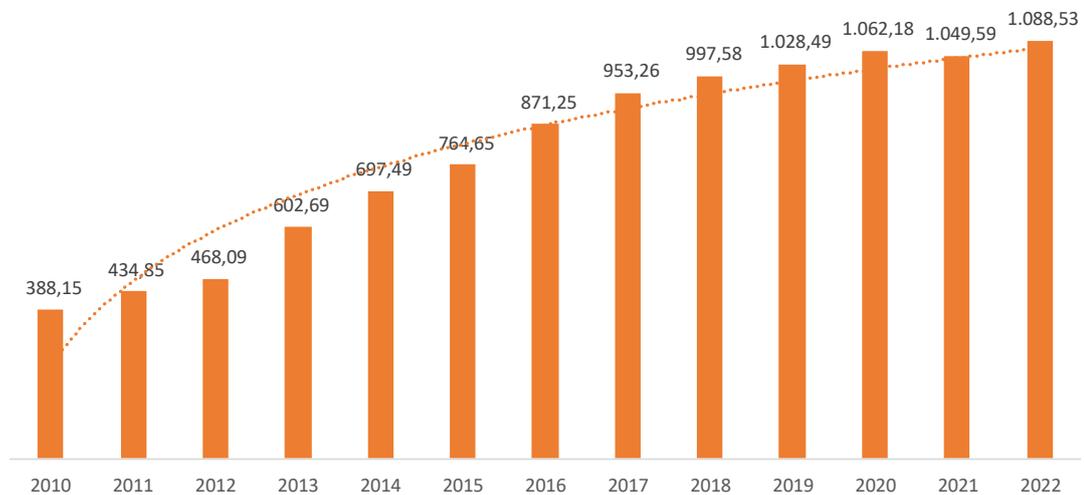
Elaboração: DIEESE

69. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Analisando a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em termos nominais, houve crescimento nos recursos enviados pela União à Universidade entre 2010 e 2022, com pequena queda em 2021, como mostra o Gráfico 1. O crescimento de 2010 a 2022 foi de 180,5%.

GRÁFICO 1

Evolução dos recursos empenhados pela União às Universidades UTFPR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



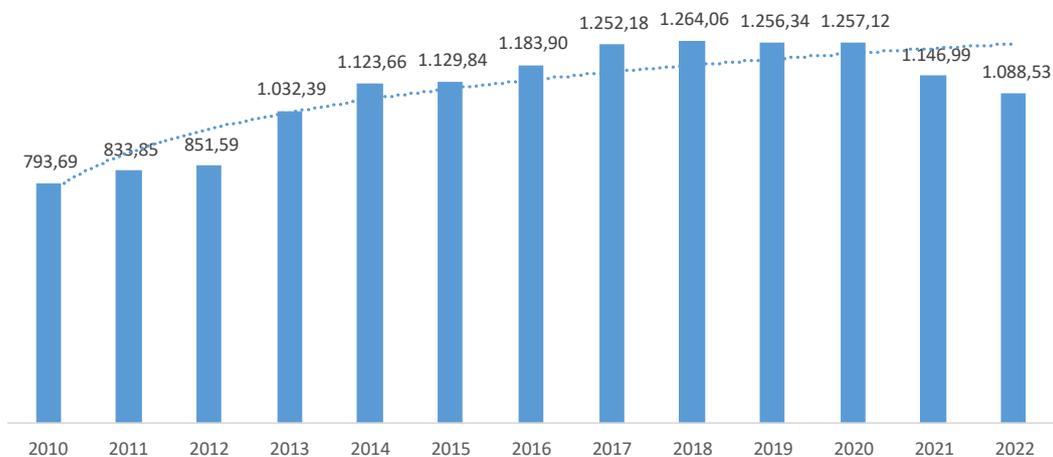
Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE

Já uma análise dos valores em termos reais, considerando a inflação do período (IPCA médio), houve crescimento até 2018, depois queda em 2019, 2021 e 2022, como mostra o Gráfico 2. De 2010 a 2018, ano de maior recurso empenhado, houve um crescimento de 59,3%. De 2018 a 2022, por sua vez, uma redução de 13,9%.

GRÁFICO 2

Evolução real dos recursos empenhados pela União nas Universidades Federais UTFPR - 2010 a 2022 (em R\$ milhões)



Fonte: Senado Federal e IBGE

Elaboração: DIEESE

A redução nos repasses da União fica mais evidente quando se percebe a evolução do empenho real por estudante com uma queda, em termos reais, entre 2010 e 2021 (Tabela 1). No período, o valor investido por estudante reduziu em 25,3%.

TABELA 1

Evolução nominal e real das despesas por estudante UTFPR - anos selecionados (R\$)

Ano	Empenho nominal por estudante	Empenho real por estudante
2010	24.546	50.192
2014	30.133	48.545
2018	33.325	42.227
2021	34.289	37.471
2022*	35.561	35.561
Variação 2021/2010	39,7%	-25,3%
Variação 2021/2018	2,9%	-11,3%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

Como observado na tabela anterior, o maior valor real repassado pela União, por matrícula, para a UTFPR, ocorreu em 2010, quando foi repassado por matrícula R\$ 50.192. Na Tabela 2 é feito o cálculo de quanto seria necessário repassar à universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula. Nos últimos anos, o de 2022 (valor estimado) foi o que teve o maior valor real necessário para manter investimentos por estudante, recebendo cerca de R\$ 447,8 milhões a menos que o necessário, ou, em termos percentuais, cerca de 29,2% a menos.

TABELA 2

Valor Empenhado e valor necessário para manter o poder de compra do investimento por estudante - UTFPR - anos selecionados

Ano	Valor real empenhado	Valor necessário para manter o investimento por estudante**	Variação	
			Em R\$	Em %
2010	793.692.159	793.692.159		0,0%
2014	1.123.661.936	1.161.803.100	- 38.141.164	-3,3%
2018	1.264.061.968	1.502.508.998	- 238.447.030	-15,9%
2021	1.146.991.319	1.536.388.857	- 389.397.538	-25,3%
2022*	1.088.525.887	1.536.388.857	- 447.862.970	-29,2%

Fonte: Senado Federal, Censo da Educação Superior e IBGE

Elaboração: DIEESE

*Para 2022, valor estimado através da relação entre a receita de 2022 e o número de matrículas de 2021

**Para cálculo do 'Valor necessário para manter o investimento por estudante' foi utilizado o maior valor real médio despendido por estudante encontrado nos anos analisados, sendo que, no caso atual, o maior valor ocorreu em 2010, quando foi empenhado, em média, R\$ 50.192 por matrícula.

Um dado que não pode passar despercebido é a relação matrícula por docente e matrícula por funcionário. Em 2010 a relação entre matriculados por docente mostra que havia 8,6 matrículas para cada docente. Em 2021 essa relação subiu para 11,1, um aumento de 28,7% do número de matrículas por docente. Em relação aos funcionários, verificou-se um aumento ainda maior. Em 2010 a relação foi de 17,9, enquanto em 2021 subiu para 27,1, um aumento de 51,5%, como mostra a Tabela 3.

TABELA 3

Evolução da relação entre número de matriculados por docente e por funcionário técnico- administrativo

UTFPR- anos selecionados

Ano	Nº de matrículas por docente	Nº de matrículas por funcionário técnico-administrativo
2010	8,64	17,91
2014	8,79	20,18
2018	10,36	25,85
2021	11,12	27,14
Variação 2021 / 2010	28,7%	51,5%
Variação 2021 / 2018	7,3%	5,0%

Fonte: Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou identificar alguns problemas de financiamento das Universidades Federais nos últimos anos, seja no que tange aos recursos empenhados pela União e direcionados a essas; ao empenho real por estudante ou no valor necessário para manter o patamar de despesas por matrícula.

A análise foi feita, na maioria das universidades, entre 2010 e 2022, salvo alguns casos específicos onde não houve a disponibilidade de dados pelo Senado Federal, fazendo com que os anos de análise fossem bastante dispares.

Como mostra o Quadro síntese dos resultados, os recursos enviados pela União as universidades, de maneira geral, entre 2010 e 2022, aumentou em 66,7% das instituições, enquanto houve uma diminuição em 33,3% dos envios desses recursos. Importante frisar que, na maioria das vezes, houve queda nos últimos três anos analisados, de 2020 a 2022.

No entanto, os repasses da União, o empenho³ real por estudante, em termos reais, caiu na grande maioria (68,7%). Isso, obviamente, é ruim para as pretensões de ampliação, com interiorização e melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro.

Quadro resumo
Financiamento das 69 universidades federais entre 2010 e 2022:

	Aumentou	Diminuiu	Total
Recursos enviados pela União às Universidades (valores reais)	66,7%	33,3%	100,0%
Despesas por estudante (valores reais)	31,3%	68,7%	100,0%
Valor necessário para repassar à Universidade para manter o patamar de despesas por matrícula	0,0%	100,0%	100,0%
Relação matrícula por docente	45,5%	54,5%	100,0%
Relação matrícula por funcionário	63,6%	36,4%	100,0%

³ Empenho é a primeira fase da despesa Pública, pelo qual é feita a reserva de dotação orçamentária para um determinado fim, gerando a obrigação de pagamento para o Estado.

Já o cálculo de quanto seria necessário repassar à cada universidade para manter esse patamar de despesa por matrícula nos revela uma situação alarmante, pois em todas universidades analisadas o valor diminuiu acentuadamente. Esse é um ponto que precisa urgentemente ser revisto pelo governo.

A relação do número de matrículas por professor e matrícula por funcionário é outro ponto que merece atenção. Será preciso adequar, a depender de cada universidade, essa relação, para que não se tenha uma defasagem, um déficit, tanto do número de docentes quanto do número de funcionários em relação ao total de alunos.

Como se viu, ainda temos muito a avançar. Quando são identificados problemas de financiamento nas universidades, toda a capacidade produzir pesquisa e conhecimento, de formar profissionais para o mercado de trabalho é comprometida. Por fim, é preciso dizer que diante do novo governo, que se iniciou em 2023, esse trabalho deverá ser continuado apurando novos dados para confrontá-los com os anteriores no propósito de identificar se houve ou não melhorias para o financiamento do ensino superior.

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente – José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretor Executivo – Carlos Andreu Ortiz

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Diretora Executiva – Cecília Margarida Bernardi

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva – Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe técnica

Juliano Musse

Thiago Fontes

Revisão

Mariel Angeli Lopes